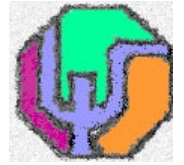




UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Mestrado
Área de Concentração: Psicologia Aplicada



LUCIANE MEDEIROS MACHADO

**SATISFAÇÃO E INSATISFAÇÃO NO
CASAMENTO: OS DOIS LADOS DE UMA
MESMA MOEDA?**

UBERLÂNDIA
2007

LUCIANE MEDEIROS MACHADO

SATISFAÇÃO E INSATISFAÇÃO NO CASAMENTO: OS DOIS LADOS DE UMA MESMA MOEDA?

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Aplicada da Universidade Federal de Uberlândia-UFU como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Aplicada.

Orientadora: Prof. Dra. Marília Ferreira Dela Coleta

**UBERLÂNDIA - MG
2007**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M149s Machado, Luciane Medeiros, 1977-

Satisfação e insatisfação no casamento : os dois lados de uma mesma moeda ? / Luciane Medeiros Machado. - 2007.

162 f.

Orientador: Marília Ferreira Dela Coleta.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

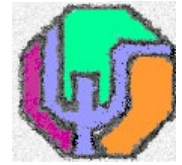
Inclui bibliografia.

1. Casamento – Aspectos psicológicos - Teses. 2. Psicologia social - Teses. I. Dela Coleta, Marília Ferreira. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. III. Título.

CDU: 392.5:159.9



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Mestrado
Área de Concentração: Psicologia Aplicada



LUCIANE MEDEIROS MACHADO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Aplicada.

Banca Examinadora:

Uberlândia, 12 de Abril de 2007.

Profa. Dra. Eda Terezinha de Oliveira Tassara-USP/São Paulo

Prof. Dr. Emerson Fernando Rasera-UFU/Universidade Federal de Uberlândia

Prof^ª. Dr^ª. Marília Ferreira Dela Coleta – UFU/Universidade Federal de Uberlândia

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus, força motriz em todos os momentos.

*Em especial e com muito amor ao querido Cauã
que virá ao mundo num momento de grande conquista para mim*

*Aos meus pais, em especial à minha mãe Eulália,
pelo apoio e pelo auxílio indispensáveis para
que este sonho fosse possível.*

À minha irmã Lília.

*Ao sobrinho Gustavo, pela alegria
contagante que favoreceram esta etapa.*

*Aqueles que acreditam que a satisfação no casamento é
algo possível e pode contribuir para um viver mais feliz...*

AGRADECIMENTOS

Pelos caminhos que trilhei até aqui chegar...

Nos momentos de extrema dúvida...

Mesmo diante da saudade e da distância...

Houve pessoas que insistiram em acreditar...

Quer pelas palavras explícitas, pelos gestos sutis, ou pelo ouvir amigo...

Há tanto para agradecer.

Há muitos para agradecer...

A todos os mestres que a vida me deu!

- Em especial, e com muito carinho e gratidão à **minha orientadora Dra. Marília Ferreira Dela Coleta**, cujo apoio e confiança possibilitaram-me chegar ao resultado final do estudo.
- **À prof. Dra. Maria do Carmo Fernandes Martins**, pelas palavras de incentivo no início desta trajetória.
- **Aos professores: Dr. Fernando Antônio Leite de Oliveira, Dra. Ana Lúcia Ribeiro de Oliveira e Ms. Walter Mariano de Faria Silva Neto**, por terem sido tão importantes em minha construção profissional e pessoal.
- **À querida Ede Lanir**, cuja força me serviu de exemplo nos caminhos que escolhi trilhar.

Aos amigos!!!

- **Da SDC Construct Service**, pelo empréstimo do computador, em especial nas pessoas de Leyla e Claire.
- **Natália Kimberley e à sua princesinha Katrina Kimberley**, saudades imensas.
- **Gerson Fraissat e Luziene Franzão** por auxiliar-me neste trabalho, na fase da coleta de dados.
- **Dienay**, por nossa amizade de tão longa data.
- **À Júlia**, pelo apoio e auxílio em muitos momentos desta trajetória.

- **À Lívia Silva Sposito**, pela amizade que se manteve mesmo após a formatura.
- **Aos amigos de Londres**, que muitas vezes compartilharam de meus anseios e dúvidas: **Maria, Lílian, Maria Helena, Liliana, Robson, Tom, Fabiano, André, Adelaide, Uriel, Luis Fernando e Luciene.**
- **A todos os amigos do mestrado** que direta, ou indiretamente auxiliaram neste trabalho, em especial à Marília Rabelo, pela presença garantida na qualificação e à Alessandra pelo apoio e carinho demonstrado neste percurso.

Aos familiares!!!

- **Meus avós Maria Alzira e Manoel Francisco**, cujos 50 anos de união brindaram o ano de conclusão deste meu projeto.
- **Nana**, pelo incentivo e confiança depositados em mim.
- **Tati**, pelo apoio e ajuda tão importantes neste momento.
- **E a todos os demais**, que direta ou indiretamente auxiliaram-me em vários momentos.

À pessoas especiais!

- **À Marineide**, pela paciência e auxílio presente em todos os momentos, meu muito obrigado.
- **A todos os demais docentes** do programa de Mestrado em Psicologia, cuja existência e participação contribuíram para este projeto: **Prof^a. Áurea, Prof. Sinésio, Prof^a. Ana Maria, Prof^a. Maria Lúcia e Prof^a. Silvia Maria.**
- Aos professores **Eda Terezinha Tassara** e **Emerson Rasesa**, cuja aceitação para participar da banca abrilhantou ainda mais o findar deste trabalho.

Às mulheres!!!

- **Pessoas corajosas**, que abriram o mundo de suas intimidades contribuindo para que este estudo fosse possível...

O meu muito obrigado!!!!!!!!!!

“O verdadeiro matrimônio é aquele que brota da descoberta da identificação com o outro, e a união física é apenas o sacramento pelo qual isso é confirmado. A coisa não se dá no sentido contrário, do interesse físico que depois se torne espiritualizado. Começa com o impacto espiritual do amor. (...)”.

Joseph Campbell

RESUMO

O relacionamento conjugal coloca-se como a mais íntima de todas as relações, trazendo consigo inúmeras particularidades que fazem desta temática uma rica e inesgotável fonte de informações sobre a natureza humana em interação. O objetivo geral deste estudo foi identificar os comportamentos dos maridos responsáveis pela satisfação e insatisfação conjugal das mulheres. De posse destes resultados, buscou-se analisar semelhanças e diferenças entre os comportamentos, de modo a verificar a possibilidade de duas dimensões, uma para satisfação e outra para insatisfação conjugal. A amostra compôs-se de 103 mulheres casadas, em média há 16 anos, um a dois filhos, sendo a maioria católica, freqüentadoras assíduas de seus templos religiosos, com nível de escolaridade correspondendo principalmente ao 2º grau completo e trabalhando em diversas atividades, com renda individual entre R\$300,00 e R\$900,00. As mulheres foram contatadas em residências, escola e locais de trabalho. Após serem esclarecidas sobre os objetivos do estudo e concordarem em participar do mesmo, foram individualmente entrevistadas, com o auxílio de um roteiro elaborado para este fim. Para a coleta de dados foi utilizada a técnica dos incidentes críticos, que consiste em colher relatos de ocorrências positivas e negativas, e retirar as situações e os comportamentos críticos envolvidos. O roteiro de entrevista foi composto por duas questões básicas sobre incidentes críticos, uma para incidente positivo e outra para negativo, além de quatro questões sobre comportamentos habituais do cônjuge responsáveis por sentimentos positivos na mulher: felicidade/contentamento e amor e por sentimentos negativos: tristeza/infelicidade e raiva. Após análise de conteúdo, foram obtidos 124 incidentes críticos positivos e 105 negativos, que foram classificados em 11 categorias por situação em que ocorreram, sendo a mais freqüente o “cotidiano”. Os resultados apontaram que os comportamentos críticos positivos, com maiores freqüências referiram-se a: apoiar, defender ou cuidar da esposa, presentear e sair da rotina ou viajar. Os comportamentos críticos negativos incluíram: ofender, agredir, tomar decisões importantes sem consultar a esposa, envolvimento com outra mulher e embriagar-se. A análise destes comportamentos revelou que aqueles relativos à satisfação eram diferentes daqueles relacionados à insatisfação conjugal, com exceção de apoiar, defender e cuidar da mulher, que teve seu oposto, não apoiar. Tal resultado sugere duas dimensões, uma formada pelos fatores de satisfação e outra pelos de insatisfação, hipótese que poderá vir a ser confirmada através de outros estudos e métodos. Sobre os comportamentos habituais do marido relacionados a sentimentos de felicidade e amor da mulher, destacam-se principalmente: ser afetuoso, carinhoso, sair para passear com a companheira e presentear ou fazer festas surpresas. Já os comportamentos habituais que levam a sentimentos de tristeza e de raiva referem-se principalmente a: demonstrar atitudes e emoções negativas, não conversar, falar pouco ou não falar e a vícios do companheiro, como beber, jogar ou fumar. Ao se comparar os comportamentos críticos com os comportamentos habituais, foram verificadas semelhanças, mas importantes diferenças, de modo que no cotidiano é importante ajudar nas tarefas domésticas, conversar e demonstrar atitudes e emoções positivas, enquanto em situações críticas, extremas, marcantes, é importante apoiar, defender e cuidar do bem-estar da esposa e são altamente negativos ofensas, agressões e traição. Estes resultados sugerem que não basta agir de modo positivo, mas é preciso, também, evitar que os comportamentos negativos prejudiquem a relação.

Palavras-chave: satisfação no casamento, dimensionalidade da satisfação conjugal, insatisfação conjugal.

ABSTRACT

Marital relationship is the most intimate among the relations, bringing within several particularities that make this issue a rich and never-ending source of information about human nature. The general purpose of this work was to identify husband behaviors responsible to the satisfaction and dissatisfaction of their women. With these results, we tried to analyze similarities and differences between behaviors, in order to verify the possibility of two dimensions, one for satisfaction and other for marital dissatisfaction. The sample was composed by 103 married women, average age of 36 years old, with one or two children, being the majority catholic, that usually go to their church, with an educational level corresponding to completed middle school, and working in several activities, with a salary between R\$300.00 and R\$900,00. Women were found at their residences, schools and at work location. After being notified about the objectives of the study and agree in participating of it, they were individually interviewed, with the support of a questionnaire developed for this. For data collection, the Critical Incident Technique was used, consisting in getting reports of positive and negative occurrences, and to select the critical situations and behaviors. The questionnaire was composed by two questions on critical incidents, one for the positive incident and other for the negative one, plus four questions about frequent husband behaviors responsible for positive feelings on the women: happiness and love, and for negative feelings: sad/unhappiness and angry. After content analysis, we obtained 124 positive critical incidents and 105 negative ones, which were classified at 11 categories by the situation that they occurred, being "day-to-day" the most frequent. The results showed that the more frequent positive critical incident refers to: support, protect and care about the wife, to gift and go out or have a trip together. The negative critical incidents included: to offend, to hurt, making important decisions and not consulting the wife, being with other women and to be drunk. The analysis of those behaviors revealed that the ones related to satisfaction were different of those related to marital dissatisfaction, with the exception of supporting, protecting and caring about the wife, and its opposite, not to support. These results suggest two dimensions, one composed by the satisfaction's factors and another one about dissatisfaction, and this hypothesis might be confirmed by others studies and methods. About the husband's habitual behaviors related to happiness and love feelings, being: affective, caring, going out with her and to gift or to prepare a party point out among others. The habitual behaviors that lead to sadness and angry feelings refer specially to: demonstrate negative attitudes and emotions, not talking with her, not speaking too much or anything, and husband's addictive behaviors as drinking, gambling or smoking. When the critical behaviors were compared with the habitual behaviors, similarities were found, but also important differences, so that in day-by-day they must help with the housekeeping, talking with her, and to demonstrate positive attitudes and emotions, while in critical and extreme situations it is important to support, protect and care about the well-being of the wife, being negative to offend, to hurt, and to cheat. These results suggest that it isn't enough to act in a positive way but is also important not to show negative behaviors so the relationship is not harmed.

Key-Words: marriage satisfaction, marital satisfaction dimensions, marital dissatisfaction

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
1. SATISFAÇÃO NO CASAMENTO	31
1.1. Satisfação conjugal: Algumas definições	33
1.2 Causas de Satisfação Conjugal	36
1.2.1. Causas percebidas de Satisfação Conjugal	36
1.2.2. Variáveis relacionadas à satisfação conjugal	40
2. INSATISFAÇÃO CONJUGAL	53
3. MEDIDAS DE SATISFAÇÃO CONJUGAL	65
4. JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS	71
4.1 Justificativas	73
4.2 Objetivos	76
5. MÉTODO	77
5.1 Sujeitos	79
5.2 Instrumento	80
5.3 Procedimentos	81
5.4. Análise dos dados	83
6. RESULTADOS	87
6.1. Descrição da amostra	89
6.2. Análise dos Incidentes Críticos	92
6.2.1. Situações críticas	92
6.2.2. Comportamentos críticos	94
6.3. Comportamentos positivos do marido	103

6.3.1. Comportamentos predisponentes de contentamento/ felicidade	103
6.3.2. Comportamentos predisponentes ao amor	104
6.3.3. Análise dos comportamentos habituais positivos	105
6.4. Comportamentos negativos do marido	106
6.4.1. Comportamentos predisponentes de tristeza/infelicidade	106
6.4.2. Comportamentos predisponentes de irritação/raiva	108
6.4.3. Comportamentos habituais negativos	109
6.5. Síntese dos resultados	110
7. CONCLUSÕES E DISCUSSÃO	113
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	139

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Frequências e médias dos dados da amostra	91
Tabela 2. Frequência das situações em que ocorreram os incidentes críticos	93
Tabela 3. Frequências de comportamentos críticos positivos por categoria situacional	96
Tabela 4. Frequências de comportamentos críticos negativos por categoria	98
Tabela 5. Frequências de comportamentos críticos positivos independentemente da situação em que ocorreram	100
Tabela 6. Frequências de comportamentos críticos negativos independentemente da situação em que ocorreram	101
Tabela 7. Comportamentos que predispõem ao contentamento/felicidade, trazendo harmonia entre o casal	104
Tabela 8. Comportamentos relatados como provocadores de amor	105
Tabela 9: Comportamentos habituais positivos	106
Tabela 10: Comportamentos que provocam tristeza/infelicidade e que afastam o casal	108
Tabela 11: Comportamentos provocadores de irritação/raiva, geradores de conflito	109
Tabela 12: Comportamentos habituais negativos	110

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Causas de sucesso no casamento	36
Figura 2. Causas de fracasso no casamento	56
Figura 3. Frequência das situações em que ocorreram os incidentes críticos positivos e negativos	94
Figura 4. Frequência dos comportamentos críticos positivos e negativos	102
ANEXOS	
ANEXO A: Esclarecimentos sobre a pesquisa	155
ANEXO B: Termo de consentimento livre e esclarecido	156
ANEXO C: Questionário para levantar causas de satisfação e insatisfação no casamento	157
ANEXO D: Incidentes críticos positivos	162
ANEXO E: Incidentes críticos negativos	165
ANEXO F: Comportamentos que predispõe a contentamento/felicidade	167
ANEXO G: Comportamentos que predispõe a tristeza/infelicidade	169
ANEXO H: Comportamentos que predispõe a irritação/raiva	171
ANEXO I: Comportamentos que predispõe ao amor	172

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O ser humano como ser social que é, tem como uma de suas necessidades básicas estar com o outro. Para todo ser humano parece haver um profundo desejo de união. Desde o momento em que nasce, parece almejar a aceitação de outras pessoas, possibilitando ao longo de sua existência vivenciar diversos tipos de relações interpessoais. O fato do ser humano fazer parte de um grupo e ter relacionamentos pode fazer com que sintam-se pertencente a uma comunidade. Nesse sentido, Saarni afirma que...

“somos o produto de nossos relacionamentos, que são sempre transacionais ... derivamos nosso significado ... das pessoas que nos amaram, passaram tempo conosco, que nos ensinaram, ou que nos rejeitaram e talvez até mesmo nos exploraram” (Saarni, 1999:9).

O tema relacionamento é atualíssimo e está presente em muitas conversas informais, mostrando-se como uma preocupação para estudiosos de diversas áreas do conhecimento.

Ainda segundo Saarni (1999), buscando encontrar relacionamentos significativos e experimentar um senso de amor e intimidade na vida, a maioria dos seres humanos opta pelo casamento, e é nesta união que procura a companhia e a auto-afirmação derivada do parceiro. Há em nossa cultura, um apreço pela união profunda e íntima, bem como pela segurança emocional oriunda desta relação. Ao receber apoio e fortalecimento emocional, os cônjuges podem sentir-se mutuamente confiantes, leais e respeitosos em suas uniões. Por isso, o bom casamento sempre é considerado como o mais forte prognóstico de felicidade e bem-estar pessoal e como relacionamento essencial que melhor satisfaz nossas necessidades emocionais básicas.

Desta forma, o estudo sobre o matrimônio e suas particularidades, tem um destaque especial, visto que este se configura como o mais íntimo de todos os relacionamentos. O casamento pode ser a mais feliz ou infeliz das experiências da vida. As pessoas se casam, pressupõe-se, porque se amam e querem estar juntas e felizes.

Dentre as inúmeras mudanças que o matrimônio passou ao longo da história, atualmente, o casamento pode ser entendido, na cultura ocidental, como a formalização da união amorosa entre homens e mulheres. Ainda hoje, como retratam inúmeros estudos (Jablonski, 1996, 1998, 2001a; Dela Coleta & Machado, 2002a, 2003a; Figueredo, 2005), o desejo pelo enlace matrimonial é motivado principalmente pelo amor, que faz com que estes dois indivíduos, que possuem naturezas tão distintas, se arrisquem numa união amorosa.

Perlin e Diniz (2005) ressaltam que na literatura específica sobre o tema, em sua origem, as principais funções do casamento estavam relacionadas a interesses políticos e econômicos, sendo que hoje as pessoas se casam principalmente por razões afetivas e sexuais.

“As transformações sociais levaram ao questionamento do contrato matrimonial clássico e geraram profundas mudanças na experiência conjugal, colocando as relações em um âmbito muito diferente do já visto anteriormente na história social do casamento”.

Desta forma, o estilo de vida contemporâneo apresenta um conjunto de características contraditórias quando confrontadas com os ideais dos relacionamentos estáveis e do contrato matrimonial clássico, sendo que de um lado, os casais sofrem pressão para manterem valores e padrões morais tradicionais, como a efetivação do

contrato matrimonial e o exercício da parentalidade e, por outro, são confrontados pelos ideais individualistas (carreira, realizações e gostos pessoais).

O meio familiar é apontado como o *locus* de realização de todas as expectativas emocionais e pessoais, sendo que homens e mulheres são estimulados a adotarem modelos tradicionais de sexualidade e uma divisão rígida de papéis e funções na família de acordo com o sexo. Por outro lado, são forçados a adequarem-se às transformações sociais, tais como as exigências do mercado de trabalho, a valorização do crescimento individual, da independência financeira e da flexibilidade no exercício dos papéis desempenhados por cada gênero (masculino e feminino).

Desta forma, como fruto desta interação entre duas pessoas que desejam viver juntas, mas têm diferenças de gênero como histórias de vida, famílias de origem, personalidades, entre outras, surgem inúmeros erros e acertos que têm sido fonte de estudo para diferentes autores, que tentaram compreender a origem e/ou as causas da satisfação, assim como as causas de conflitos e da dissolução do casamento (Amato, 2001; Araújo, 2002; Booth & Goldenberg, 2001; Borguetti, Leck & Martins, 2001; Bradbury, 1998; Dela Coleta, 1989a; Dela Coleta & Machado, 2002b; Falcke, 2002; Feng, 1999; Glenn, 1998).

Já nos anos 90, como mostram Bradbury, Rogge e Lawrence (2001), os estudos científicos sobre satisfação conjugal atraíram a atenção de estudiosos e interessados de diversos segmentos, sendo que este período contou com um vasto número de artigos publicados sobre a temática.

E as análises feitas destes trabalhos de pesquisa mostraram que o foco dos estudos estava centrado em fatores fisiológicos, variáveis sociodemográficas, saúde física e

psicopatologia, além de uma combinação destes fatores, todos relacionados com alguns dos muitos aspectos da qualidade conjugal.

Segundo Jablonski (2001a), o casamento contemporâneo sofre influências de diversos fatores, tais como: amor, sexualidade, dupla jornada de trabalho feminina, divisão de tarefas dentro de casa, natureza e outros determinantes da satisfação conjugal.

Féres-Carneiro (2001b), ressalta ainda que o casamento contemporâneo foi fortemente influenciado pelos valores do individualismo, o que por sua vez contribui para que os cônjuges se confrontem o tempo todo, com duas forças paradoxais, ou seja, por um lado os ideais de autonomia e de crescimento de cada um e, por outro, a necessidade de vivenciar a realidade comum do casal, bem como o desejo de compartilhar projetos e objetivos individuais. Ou seja, num período de contínua adaptação os indivíduos se confrontam com uma nova realidade que os coloca diante do eu (sujeito), o tu (companheiro) em uma busca constante pela construção do nós (eu conjugal). O eu constitui-se pela individualidade de cada um dos cônjuges, com seus gostos, preferências, amigos e objetivos de vida, o tu, referindo-se ao outro que também tem seus gostos, preferências, amigos e objetivos de vida individuais, numa busca por um novo eu, o “nós” que seria o “eu conjugal”, com desejos comuns para os cônjuges, amigos comuns e decisões em conjunto.

Simmel (1950, citado por Féres-Carneiro, 2001a) alerta sobre as sérias conseqüências que o ideal do casamento moderno traz, onde se deseja o outro por inteiro e pretende-se também penetrar inteiramente em sua intimidade.

Para Giddens (1992, citado por Féres-Carneiro, 2001a) o reconhecimento das potencialidades individuais não é necessariamente uma ameaça à relação, se há uma

comunicação livre e aberta entre os membros do casal, colocando-se como uma condição necessária para a intimidade e a qualidade da interação conjugal, colocada diante de barreiras impostas pelos limites pessoais de cada um.

No que tange aos elementos da intimidade, esta pode ser entendida como uma abertura para o outro, uma disponibilidade para a troca e uma explicitação dos papéis sociais esperados para vivenciar a relação, a falta de igualdade na divisão de tarefas domésticas, na administração da casa e na educação e cuidado dos filhos que podem colocar-se como fatores geradores de estresse na esfera familiar. Assim, estes inúmeros e diferentes aspectos, somados a percepções diferentes entre os parceiros acerca de seus papéis no casamento e na família, transformam-se em dilemas e desafios que precisam ser enfrentados pelos casais.

*"Parece que homens e mulheres hoje multiplicaram funções, mas ainda não dividiram responsabilidades".
(Rocha-Coutinho, 2000: 81)*

Temos assistido certa dificuldade de ajustamento entre os pares, verificados nos inúmeros casos de dissolução do vínculo conjugal, sendo segundo Karney e Bradbury (1995), o aumento que se tem verificado nas taxas de divórcio um aspecto que acentua a necessidade de se investigar e compreender a dinâmica das relações conjugais e os fatores a ela associados, sendo que o campo da pesquisa marital deslocou-se de uma ênfase em que a preocupação estava centrada na predição de resultados para aquela em que há a identificação e descrição de fatores que compreendem os problemas que surgem dentro das uniões.

Este deslocamento pode ser visto como o fundamento à ascensão e à aceitação da terapia conjugal desde 1970 e coincidiu com o desenvolvimento de um afloramento de

terapias conjugais, de teorias e de materiais de auto-ajuda, existentes e utilizados pelos pares numa tentativa de melhorar a qualidade de seu relacionamento ou união existente, sendo a satisfação conjugal um dos tópicos mais estudados segundo os autores (Fincham & Linfield, 1997, Mead, 2005).

Numa tentativa de buscar entender melhor a temática, este estudo objetivou levantar junto a 103 mulheres casadas e/ou que vivem com seus companheiros uma relação conjugal por um período mínimo de um ano, quais as causas percebidas como responsáveis pela satisfação, bem como pela insatisfação no casamento.

Como homens e mulheres têm percepções diferentes sobre o casamento, optou-se por iniciar o estudo tendo como sujeitos apenas mulheres. Segundo Dela Coleta (1989b) as mulheres são menos satisfeitas que os homens com suas relações conjugais.

Também, complementa-se com o pressuposto de que o início da união passa por um estágio muito mais difícil e estressante para a esposa do que para o homem. A esposa caberá, segundo Barry (1970), muito mais tarefas que para o cônjuge, destacando-se o papel de dona-de-casa, mãe e trabalhadora.

Sem a pretensão de ser único ou inédito, este estudo tem como diferencial a comparação de um modelo de satisfação no trabalho proposta por Herzberg, adaptada para o entendimento de fatores de satisfação e insatisfação no relacionamento de casal.

Desta forma, fazendo um paralelo com a satisfação no trabalho, construto também multidimensional, pode ser citado Herzberg (1971), em sua proposta sobre as duas dimensões para a satisfação no trabalho: os fatores motivacionais: realização, reconhecimento, características do trabalho, responsabilidade, progresso e crescimento e os fatores higiênicos, política e administração da empresa, supervisão, relações interpessoais, condições de trabalho e salário.

De acordo com Herzberg, os fatores que levam à satisfação no trabalho são diferentes daqueles que levam à insatisfação.

“O oposto de satisfação é não-satisfação e o oposto de insatisfação é não-insatisfação” (Robbins, 1999:111).

Segundo Dela Coleta (1989b) os primeiros estudos que se preocuparam com o conceito de satisfação conjugal, conceituavam-na como uma dimensão única, variando da insatisfação até a satisfação. São apresentados pela autora três modelos de satisfação global, esquematicamente demonstrado abaixo.

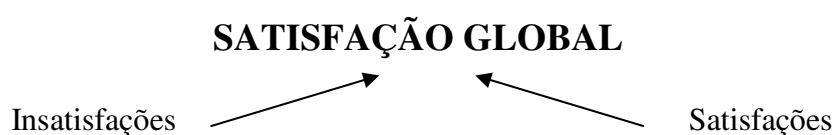
- a. Modelo bipolar:** A satisfação como um equilíbrio entre aspectos positivos e negativos do casamento.



- b. Unipolar:** Satisfação em função de certos aspectos gratificantes do relacionamento.



- C. Dimensões separadas:** A satisfação e a insatisfação como dimensões independentes que resultam na felicidade conjugal.



É este último modelo que norteia esta pesquisa, considerando-se a satisfação no casamento como uma dimensão separada e independente da insatisfação com a relação. Desta forma, a ausência de fatores que trazem satisfação não significa insatisfação, mas a presença de outros fatores igualmente responsáveis pela satisfação garantirá a mesma. Ainda, a ausência de comportamentos geradores de insatisfação não são o oposto daqueles geradores de satisfação, mas independentes e particulares.

Segundo Marini (1976), em um artigo anterior, Orden e Bradburn (1968) apresentaram um modelo para a estrutura da felicidade conjugal que consistia em duas dimensões independentes, uma de satisfação conjugal e a outra de tensões conjugais, acrescentando o companheirismo a este modelo.

Foram até então encontrados somente dois de um grande número de variáveis relacionadas para sentimentos gerais de afetos positivos e negativos para a felicidade conjugal. Ambas as dimensões foram encontradas e relacionadas com o relato da felicidade conjugal: satisfação foi positivamente correlacionada com felicidade conjugal e tensões foram negativamente correlacionadas com felicidade conjugal. As duas dimensões eram independentes uma da outra, e foi concluído que felicidade conjugal seria mais bem compreendida como função do balanço entre satisfações e tensões.

Posteriormente, outros estudos sugeriram que satisfação e insatisfação eram duas dimensões separadas.

“Os conceitos globais de satisfação conjugal foram utilizados durante muito tempo (anos 40 e 50) e mais recentemente, a partir de 1970, há uma tendência a caracterizá-la como multidimensional” Dela Coleta (1989b: 6).

O estudo de McNamara e Bahr (1980, citado por Dela Coleta, 1989b) mostrou claramente que a satisfação conjugal era uma dimensão separada das tensões e conflitos,

a partir das respostas de 1618 sujeitos casados a um amplo questionário, sendo as respostas submetidas a análises fatoriais.

A quantidade de tempo que um casal gasta junto foi positivamente relacionada com felicidade conjugal e com felicidade geral, e também correlacionada com ambas as dimensões da felicidade conjugal identificadas por Orden e Bradburn (1968).

Hernandez e Oliveira (2003), por meio da análise de regressão múltipla, identificaram que a intimidade comunicativa (sentimento de ser compreendido pelo companheiro, sendo capaz de comunicar e confiar nele), é o principal prognóstico da satisfação nesse contexto, seguida pela excitação física.

Wachelke, Andrade, Faggiani e Natividade (2004) buscaram identificar as ramificações do construto satisfação com o relacionamento de casal, partindo do pressuposto de que o casamento pode ser considerado separadamente em seus diversos aspectos, cada um dos quais pode satisfazer ou não o sujeito, que faz uma confrontação global dessas percepções para chegar à satisfação com o relacionamento de casal, em conformidade com o modelo proposto anteriormente por Fletcher, Simpson e Thomas (2000).

Dando continuidade ao estudo buscou-se definir Satisfação no Casamento, e posteriormente no tópico Causas da Satisfação e Insatisfação Conjugal, buscou-se levantar as causas percebidas como responsáveis pela satisfação, bem como pela insatisfação com a relação.

No tópico seguinte foi feito um breve levantamento sobre as principais medidas utilizadas em muitos estudos para medir a satisfação conjugal, o que possibilita uma noção dos tipos de instrumentos de medida que já foram testados e que sustentaram inúmeras investigações nos vários anos de estudo sobre a temática. E é também no

instrumento utilizado nesta pesquisa que se encontra o diferencial, a introdução da técnica dos incidentes críticos, para levantar os comportamentos críticos geradores de satisfação, bem como aqueles geradores de insatisfação no casamento, na percepção das mulheres.

Esta técnica busca situações críticas e não situações que trazem satisfação, ou seja, levantam-se aqueles comportamentos que mais contribuem para uma grande insatisfação e os que mais contribuem para uma grande satisfação, em específico nesta pesquisa em relação a aspectos da relação conjugal.

Desta forma, este entendimento coloca-se como o princípio para a análise dos antecedentes da satisfação e insatisfação no casamento.

1. SATISFAÇÃO NO CASAMENTO

1. SATISFAÇÃO NO CASAMENTO

1.1. Satisfação conjugal: Algumas definições

Locke e Williamson (1958, citado por Dela Coleta, 1989b) descreveram que a abordagem científica da satisfação conjugal iniciou-se por volta de 1929 através da obra de Gilbert Hamilton intitulada “*A research in marriage*”, abrindo campo para o desenvolvimento de diversos conceitos, teorias e medidas sobre satisfação, ajustamento, estabilidade, intimidade, afetividade e qualidade do relacionamento conjugal.

Os estudos científicos sobre “satisfação no casamento”, segundo Bradbury, Fincham e Beach (2000), atraíram a atenção de pesquisadores nos anos 90, manifestando-se a partir de diversas representações e artigos publicados.

Dentre os diversos tipos de estudos realizados, a abordagem cognitivista da Psicologia Social utiliza as teorias e modelos baseados na percepção de si e do outro, na avaliação do relacionamento, na atribuição causal, em crenças, valores, atitudes e expectativas, para melhor entender as questões associadas à temática.

A última década de estudo sobre o relacionamento conjugal foi frutífera, geradora de conhecimento sobre o efeito das percepções e conteúdos cognitivos individuais na explicação da satisfação, do conflito e da separação conjugal (Dela Coleta, 2001).

Para Lenthall (1977), a satisfação seria definida em função da comparação entre as expectativas sobre o casamento e seus resultados representados, como numa equação matemática, complementarmente à visão de Burr, Leigh, Day e Constantine (1979) que definem satisfação conjugal como uma reação subjetivamente experienciada ao casamento, o que vem a ser mais uma conceituação intrapessoal que interpessoal, tal

como a quantidade de congruência entre as expectativas que uma pessoa tem e as recompensas que ela realmente recebe.

Rusbult (1983) além de buscar entender a satisfação no relacionamento, propõe um modelo teórico para o envolvimento romântico, que se assemelha a um esquema econômico de perdas e ganhos. Para a autora, a satisfação corresponde às recompensas percebidas no relacionamento menos os custos despendidos no mesmo, num contexto de comparação. Dessa forma, uma pessoa que obtenha mais ganhos que perdas pessoais de seu relacionamento, ou seja, uma pessoa com baixa exigência, pode ser considerada satisfeita com sua relação amorosa. Ao contrário, quando uma pessoa percebe que recebe muito menos do que ela doa para a relação sentir-se-á insatisfeita com a mesma.

Concordando com esta definição, o grau de satisfação de um indivíduo com o seu relacionamento consiste, segundo Bystronski (1995), em uma função da avaliação subjetiva que o sujeito possa fazer sobre a qualidade do mesmo. Tal qualidade está relacionada, segunda a autora, com os resultados obtidos a partir da relação (positivos ou negativos), o nível de comparação entre os resultados da relação e o padrão interno de satisfação. Esse padrão varia conforme as experiências passadas da pessoa. Assim, na medida em que tenha se acostumado a obter resultados bastante satisfatórios em suas relações, o indivíduo apresentará, em consequência, um nível de comparação alto, esperando engajar-se em relacionamentos nos quais os benefícios superem os custos. Concordando com a percepção de que a avaliação subjetiva do sujeito é que descreverá o julgamento sobre a satisfação com a relação, Hendrick e Hendrick (1997) ressaltam que a satisfação conjugal depende da percepção individual e subjetiva do indivíduo.

Shackelford e Buss (1997) sustentam que, sob uma perspectiva psicológica evolutiva, a satisfação ou a insatisfação conjugal podem ser vistas como estados

psicológicos que trilharam os benefícios e custos globais associados a uma união marital em particular.

Para Arriaga (2001), baseando-se na teoria da interdependência de Kelley e Thibaut, a satisfação que um indivíduo possui acerca de um relacionamento está ligada a uma avaliação individual da positividade existente no mesmo.

Para Mead (2005), se chamada de satisfação, felicidade ou qualidade do relacionamento, o construto refere-se a um conceito de avaliação subjetiva e individual em relação ao casamento e/ou relacionamento, sendo frequentemente mensurado como uma variável individual e principalmente medida de acordo com as experiências particulares de cada pessoa.

Para Norgren (2004) a satisfação conjugal, é sem dúvida, um conceito subjetivo, implicando em ter as próprias necessidades e desejos satisfeitos, assim como corresponder, em maior ou menor escala, ao que o outro espera, definindo um dar e receber recíproco e espontâneo. A autora acrescenta à equação elaborada segundo o postulado de Rusbult a correspondência ao que o outro espera.

Desta forma, a satisfação e felicidade nas relações conjugais, referir-se-iam segundo Figueredo (2005), a um contínuo aprendizado e compromisso que se perpetua pela vida do casal.

Como retratam Wagner e Falcke (2002), definir satisfação conjugal é ainda algo complexo, visto que ela é composta por diferentes variáveis, incluindo desde as características de personalidade dos cônjuges e as experiências que eles trazem de suas famílias de origem até a maneira como eles constroem o relacionamento a dois. Assim sendo, muitas podem ser as causas atribuídas para a satisfação conjugal.

1.2. Causas de Satisfação Conjugal

1.2.1. Causas percebidas de satisfação conjugal

Dela Coleta (1989a, 2001) apresenta os principais achados da década de 70 e 80, sobre as causas levantadas como responsáveis pelo sucesso no casamento.

Estudo	Amostra	Causas Percebidas
Rhine, 1981.	2.200 canadenses casados	<u>Bases da satisfação conjugal</u> : amor, amizade, gratificação sexual, compartilhar, tempo do cônjuge com os filhos.
Miller, Lefcourt, Ware, 1983	72 estudantes canadenses casados	<u>Componentes essenciais do casamento</u> : afeto, sexo, comunicação, satisfação, compatibilidade, compartilhar experiências agradáveis e desagradáveis, filhos.
Dela Coleta, Santamarina, Castro, 1986.	80 brasileiros da região rural e de pequenas cidades, casados.	<u>Para o casamento “dar certo”</u> : concordância, compreensão, compatibilidade, respeito, amor, educação, confiança, paciência, apoio, sexo, dinheiro, honestidade, sorte, Deus, destino, boas relações com as famílias.
Jablonski, Rodrigues, 1986.	400 brasileiros	<u>O que faz durar um casamento</u> : amor, respeito mútuo, companheirismo, confiança, sexo, comunhão de idéias, certos traços de personalidade, persistência e sorte (dinheiro, fidelidade).
Buss, 1990.	9.474 sujeitos, de 22 países.	<u>Preferências na seleção do parceiro</u> : amor/ atração mútua, caráter confiável, estabilidade emocional, maturidade, inteligência, compatibilidade, aparência física saudável.
Diaz-Loving, Gamboa, Canales, 1988.	300 mexicanos	Amor, fidelidade, apoio, compreensão, compartilhar, companheirismo, comunicação, compatibilidade, felicidade, família / filhos, responsabilidade, estabilidade.

Figura 1: Causas de sucesso no casamento

Fonte: Dela Coleta (2001)

Com base nos dados apresentados neste resumo de estudos é possível verificar que no período compreendido entre os anos 70 e 80, as principais causas percebidas como antecedentes do sucesso no casamento estão principalmente ligados às variáveis

de: amor, amizade, desejo de compartilhar momentos bons com o cônjuge, afeto, sexo, comunicação, compatibilidade, comunhão de idéias, traços de personalidade.

Em relação a casamentos felizes, Dela Coleta (1991), em seu estudo junto a 90 homens e 116 mulheres, casados há pelo menos três anos, com filhos, e variados níveis de escolaridade, identificou como principais causas percebidas como importantes para manter-se um casamento ideal como sendo: amor, compreensão, respeito, fidelidade/lealdade, companheirismo/amizade, diálogo/comunicação, sexo, dinheiro, confiança, sinceridade/honestidade, paciência/tolerância, compatibilidade/afinidade, carinho/namoro, filhos, individualidade/liberdade, renúncia/perdão, esforço/força de vontade verificando semelhança com as causas apontadas em estudos feitos em outras culturas e as diferenças existentes entre os sexos (masculino e feminino).

Para Bradbury (2002) a satisfação conjugal está sendo influenciada nos níveis macro (através de influências que se encontram fora do sujeito, como família, condições de trabalho, pressões sociais e outros), bem como no nível micro (características particulares dos sujeitos, como traços de personalidade, habilidades e outros).

Segundo Norgren (2004), em diferentes países como, por exemplo, Alemanha ou Austrália, as uniões satisfatórias caracterizam-se por apresentar boa habilidade de resolução de conflitos, confiança entre os cônjuges, compromisso com o outro, apreciação, amor e respeito mútuos, habilidade em dar e receber, comunicação aberta e honesta entre os parceiros, sensibilidade aos sentimentos do outro, sistema de valores e interesses em comum e crença na dimensão espiritual da vida, sendo estas relações vistas como mais flexíveis e igualitárias na distribuição de poder.

Além disso, os cônjuges apresentam senso de pertencimento e envolvimento e parecem ser capazes de lidar com as crises e transições que a vida apresenta, estando

mais orientados pelo presente e futuro do que pelos fatos passados da vida. Eles gostam de passar o tempo juntos, de se divertir, são bons amigos e valorizam o aspecto sexual do seu relacionamento.

Crawford, Houts, Huston e George (2002), em seus estudos, desafiam a prevalente visão de que companheirismo promove satisfação conjugal. Os autores acreditam que a associação entre companheirismo e satisfação conjugal é menos forte do que se acreditava anteriormente. Desta forma, a satisfação dependerá muito mais da escolha de atividades que propiciem prazer para os indivíduos do que necessariamente pela prática de atividades livres com o par, tempo extra, envolvimento em atividades de lazer que os maridos gostam, mas que as esposas não gostam, quer seja pelo casal ou pelo marido sozinho, são ambos uma causa e uma conseqüência da insatisfação das esposas.

Desta forma, como descreve Wachelke, Andrade, Faggiani e Natividade (2004), a satisfação com o relacionamento aumenta quando há maior envolvimento emocional das pessoas que se relacionam bem como maior confiança, abertura para comunicação e interdependência, tópicos estes encontrados também em outros estudos (Hendrick, 1981, Sanderson & Cantor, 1997). A satisfação com um relacionamento poderia, de acordo com a perspectiva de Wachelke, Andrade, Faggiani e Natividade (2004), corresponder a avaliações positivas de algumas dessas dimensões.

Num estudo realizado por Perlin e Diniz (2005) junto a 222 homens e 222 mulheres casadas, numa tentativa de levantar a satisfação no casamento para casais de dupla jornada de trabalho, encontraram que as mulheres apresentavam-se menos satisfeitas com seus relacionamentos.

Miranda (1987) buscou analisar a inter-relação entre satisfação conjugal e três aspectos considerados relevantes numa díade: *comunicação, semelhança de atitudes e percepção interpessoal*, junto a 48 casais residentes no Rio de Janeiro. Examinou-se, também, a influência de outras variáveis (idade, tempo de casado, auto-estima, renda, escolaridade e filhos) sobre a satisfação conjugal apresentada pelos indivíduos nos relacionamentos.

Os resultados dos coeficientes de correlação no inventário de ajustamento conjugal demonstraram que as mulheres tendem a se atribuir ou lhes é atribuído maior ônus pela insatisfação conjugal.

Foram encontrados também maiores número de conteúdos negativos em detrimento dos positivos, na fala das mulheres.

Outro dado relevante é a questão da escolaridade, a pesquisa mostrou que casais com o mesmo nível de escolaridade apresentam maiores níveis de satisfação na relação conjugal.

Vale ressaltar que outros fatores foram considerados em estudos posteriores, como também responsáveis pela percepção de satisfação em relação ao relacionamento conjugal.

1.2.2. Variáveis relacionadas à satisfação conjugal

Desde o início dos anos 30, os investigadores mostraram consistentemente que os fatores individuais da personalidade tais como a estabilidade, a sociabilidade e o desejo têm um efeito poderoso na qualidade das uniões (Karney & Bradbury, 1995). Além disso, foi apontada a ligação entre a qualidade marital e a similaridade dos pares casados nos termos da personalidade, atitudes e opiniões (Fowers & Olson, 1989, 1992, 1993).

Os pesquisadores começaram seus estudos buscando as diferenças entre casamentos felizes e casamentos infelizes e seus trabalhos foram profundamente influenciados pelas teorias da personalidade, geralmente buscando-se responder a questão “*alguns traços de personalidade seriam mais ideais para o sucesso no casamento?*” (Gottman & Notarius, 2002:159).

Miller, Caughlin e Huston (2003) em seu estudo junto a 168 casais, examinaram o processo que subscreve a associação entre o traço de expressividade e satisfação conjugal, através da análise de dados coletados num corte transversal de um estudo longitudinal de treze anos de duração. Os dados indicaram que quanto maior a expressividade manifestada pelo companheiro, maior a satisfação do cônjuge. Tal fato atribui-se a uma facilidade do cônjuge em manifestar claramente seus desejos e intenções, desta forma possibilitando uma melhor comunicação de desejos e expectativas na relação.

Com uma amostra de 3.436 casais casados ou noivos, o estudo de Mead (2005) explorou a predição da satisfação do relacionamento usando os traços da personalidade: neuroticismo, depressão, bondade, impulsividade, flexibilidade, auto-estima, e

extroversão. Os efeitos do ator (o impacto da personalidade de um indivíduo para sua própria satisfação) e os efeitos do companheiro (o impacto da personalidade do outro na satisfação) foram examinados.

Os achados mostraram efeitos significativos e negativos do ator e do parceiro para o neuroticismo, a depressão, e a impulsividade, e efeitos significativos e positivos do ator e do parceiro para a bondade, a flexibilidade, e a auto-estima, entre noivos e casados. Desta forma, a extroversão teria alguns efeitos positivos significativos, sendo considerada um preditor mais fraco de satisfação com a relação.

Estes achados suportam a idéia de que uma variedade de traços da personalidade são preditores importantes da satisfação, e que os efeitos da personalidade do próprio sujeito e de seu companheiro necessitam ser considerados ao avaliar a positividade ou a negatividade da relação.

Há o ressurgimento de investigação de alguns traços mais estáveis de personalidade como preditores de satisfação conjugal, em parte pela dificuldade de identificar fatores intrapessoais em casais estudados isoladamente, e o surgimento de uma crença de que os processos interpessoais podem ser influenciados por alguns traços de personalidade (Karney & Bradbury, 1995).

Os estudos têm demonstrado uma forte relação entre os cinco grandes fatores da personalidade e o ajustamento no relacionamento, sendo usualmente utilizados nas pesquisas sobre relacionamentos.

As estruturas dos cinco fatores de personalidade incluem as dimensões do neuroticismo (também chamado instabilidade emocional, afeto negativo, ou nervosismo), extroversão (sociabilidade e energia), abertura (originalidade e curiosidade intelectual), simpatia e cooperação, e conscienciosidade (um senso de competência e

controle). As medidas que são baseadas neste modelo de personalidade têm dado muitas contribuições.

Numa revisão de estudos longitudinais em que houve mudanças na estabilidade e na qualidade do casamento com o tempo, Karney e Bradbury (1995) encontraram uma diversidade de traços de personalidades que são analisadas no corpo destes estudos (um total de 56 traços).

Entretanto, os achados parecem indicar que o neuroticismo esteja mais ligado a resultados conjugais negativos, sustentando importantes estudos adicionais que visam investigar a relação entre traços de personalidade e satisfação com o casamento.

Outras questões têm sido investigadas: como a similaridade e/ou diferença de personalidades e se há impacto destas semelhanças e diferenças para a satisfação com a relação conjugal (Botwin, Buss & Shackelford, 1997; Gattis, Berns, Simpson & Christensen, 2004; Nemechek & Olsen, 1999; Watson e colaboradores, 2004), a idealização sobre a personalidade ideal do(a) esposo(a), e como a relação entre personalidade e satisfação na relação é mediada pelo processo de interação de casais ou outras variáveis (Bradbury & Karney, 1997; Caughlin, Huston & Houts, 2000; Caughlin & Huston, 2003; Miller, Schneewind & Gerhard, 2002) e há relação entre os traços de personalidade e as medidas de satisfação conjugal vivida entre os cônjuges.

Os pesquisadores apontam também para os efeitos que alguns traços de personalidade têm para a própria satisfação do indivíduo, bem como para a satisfação do outro (Lavee & Adital, 2004; Whisman, Uebelacker & Weinstock, 2004), um tópico que têm sido de grande contribuição para analisar aspectos referentes ao relacionamento conjugal.

Pesquisadores estão começando a utilizar-se de técnicas inovadas como o modelo de equação estrutural (Miller, Caughlin & Huston, 2003; Robins, Caspri & Moffitt, 2000; Whisman, Uebelacker & Weinstock, 2004), modelo este utilizado numa tentativa de responder se os traços de personalidade seriam responsáveis por uma maior satisfação ou insatisfação com a relação.

A literatura indica que há fortes evidências dos impactos do traço de personalidade do ator para ambos, homens e mulheres (Lavee & Adital, 2004; Watson e colaboradores, 2004), sendo relatado em um artigo que este impacto é mais forte para a mulher do que para o homem (Bouchard, Lussier & Sabourin, 1999b).

O neuroticismo está fortemente associado a outras variáveis, incluindo comportamentos de interações negativas (Caughlin & Huston, 2000) e estratégias de enfrentamento usadas durante o conflito (Bouchard, 2003), indicando que o neuroticismo pode impactar negativamente na relação.

Os estudos mostram ainda que o neuroticismo pode ser um impacto negativo porque está associado à percepção de que as esposas têm em relação aos seus maridos, percebendo a presença de casos extraconjugais, impactando nos processos de interação conjugal e também na forma como um percebe o outro (Buss & Shackelford, 1997).

Estudos relativamente antigos (Antill, 1983) demonstraram que traços de feminilidade para ambos os sexos eram preditores de satisfação para ambos, homens e mulheres.

Miller, Caughlin e Huston (2003), explicam que traços tipicamente femininos incluem entendimento, expressividade e bondade que para homens e mulheres é preditor de satisfação nas relações.

Os estudos indicam que este traço de personalidade influencia tanto a satisfação individual como a satisfação do outro (Botwin, Buss & Todd, 1997; Watson e colaboradores, 2004).

Em adição ao neuroticismo, depressão, e bondade, outros traços podem ser utilizados como preditores na satisfação com a relação incluindo impulsividade, flexibilidade, auto-estima, e extroversão. Impulsividade (frequentemente medida por irritabilidade) e flexibilidade e sua associação com a satisfação no relacionamento tem sido menos estudado e examinado na literatura.

Os autores sugerem que temperamentos positivos e negativos associados a traços de personalidade poderiam ser associados à satisfação na relação (Blum & Mahrabian, 1999).

No estudo de Fennel (1987), somente as semelhanças em traços da personalidade dos parceiros foram relacionadas à satisfação marital, sendo que as similaridades das personalidades são importantes para facilitar o processo de interação entre os cônjuges, sendo que quanto maiores às diferenças destes traços, maiores as chances de aumentar os conflitos. Neste tópico, há o ressaltamento da importância da semelhança de personalidade pelos indivíduos.

Com o tempo, os pesquisadores começaram a expandir seus interesses para incluir outros preditores para a satisfação na relação e por um tempo as pesquisas focadas na personalidade cederam espaço para aspectos relacionados aos processos interpessoais (Gattis, Berns, Simpson & Christensen, 2004).

Além do fator personalidade encontram-se na literatura outras variáveis associadas à satisfação com o relacionamento conjugal.

Alguns autores têm chamado também a atenção para as habilidades sociais, que envolvem aspectos comportamentais (verbal ou não verbal), que são necessários à competência social, como potencialmente responsável para que as pessoas sintam-se mais felizes e satisfeitas em suas relações conjugais (Bissonnette, 1997, citado por Figueredo, 2005; Gottman & Silver, 2000).

Norgren, Souza, Kaslow, Hammershmidt e Sharlin (2004), em seu estudo, buscaram identificar junto a trinta e oito casais paulistas processos e variáveis associadas à satisfação conjugal em casamentos de longa duração (mais de vinte anos), utilizando-se de um conjunto de questionários aplicados em outros países. Os resultados indicaram que em cerca de metade dos casais estudados, ao menos um dos cônjuges estava satisfeito e ao comparar casais satisfeitos e insatisfeitos identificou que a satisfação aumenta quando há proximidade e estratégias adequadas de resolução de problemas.

Wachelke, Andrade, Faggiani e Natividade (2004), em seu estudo encontraram resultados que apontam que a satisfação com as afinidades entre os companheiros de relacionamento é menor e mais variável, enquanto a satisfação com a sexualidade e aparência dos companheiros é maior e apresenta medidas mais parecidas entre si.

Outros estudiosos têm se esforçado para buscar entender os impactos das crenças, valores e atitudes para a satisfação na relação conjugal.

Para Bradbury (2004), os indivíduos diferem muito no que se refere às dimensões de sua personalidade, etnicidade e cultura, história pessoal e experiências anteriores, hábitos e preferências, atitudes e valores, e realização profissional. Características pessoais como estas são associadas por ser relativamente estáveis, e é

plausível assumir que os indivíduos trazem estas características para suas relações conjugais.

Lauer, Lauer e Kerr (1990) realizaram uma pesquisa com casais entre quarenta e cinco e sessenta anos de relacionamento e identificaram como variáveis importantes para a satisfação: estar casado com alguém que se valorize como pessoa e aprecie estar junto, compromisso com o cônjuge e com o casamento, senso de humor, consenso sobre vários assuntos, tais como objetivos e projetos de vida, amigos e tomada de decisão. Houve uma concordância na percepção dos fatores tanto por homens quanto por mulheres.

Em outro estudo conduzido por Dela Coleta (1991), visando identificar as causas de satisfação para homens e mulheres, junto a uma amostra composta por 62 casais casados, heterogênea quanto à idade, número de filhos, tempo de casamento e nível de escolaridade, foram identificadas como principais causas: compreensão, respeito, fidelidade, amizade, diálogo, sexo e outros. Estes resultados foram encontrados tanto para homens quanto para mulheres, diferindo-se apenas no grau de importância atribuída a cada um dos sexos.

Diversos autores relacionam a satisfação conjugal com sensações e sentimentos de bem-estar, contentamento, companheirismo, afeição e segurança, fatores que propiciam intimidade no relacionamento, decorrendo da congruência entre as expectativas e aspirações que os cônjuges têm em comparação à realidade vivenciada no casamento (Cannon & Rollins, 1974; Chadwick, Albrecht & Kunz, 1976; Rollins, Lewis & Spanier, 1979; Campbell, 1981; Miranda, 1987; Gottman & Krokoff, 1989; Farias, 1994).

Desde a década passada, pesquisadores têm gastado considerável tempo tentando entender o papel das atribuições nas relações íntimas.

Numerosos estudos agora documentam uma relação entre satisfação com o relacionamento conjugal e atribuições para eventos da relação (Epstein, 1984; Harvey, 1987; Bradbury & Finchman, 1990; Heyman, Weiss & Eddy, 1990; Baucom, 1995).

Em um dos poucos estudos experimentais conduzidos sobre este tema, Seligman, Fazio e Zanna (1980) utilizaram-se de dados colhidos da observação da relação de um casal em que pode ser observado as causas extrínsecas a esta relação em Rubin (1970) na Love scale. Então, a manipulação da atribuição não afeta os escores no Rubin Liking scale ou dados gerais associados ao amor.

Segundo Booth e Amato (2001), numa tentativa de clarear a questão da natureza e curso do funcionamento conjugal, os pesquisadores têm focalizado pesadamente na comunicação e nos comportamentos que os esposos trocam e mais especificamente nos conflitos interpessoais e nos comportamentos apresentados nas situações em que os esposos diferem entre suas opiniões e possuem incompatibilidade de gêneros.

Segundo Booth e Amato (2001) as análises sobre o casamento foram iniciadas considerando-se a comunicação e conflito, desta forma afirmam que *“estudando o que as pessoas dizem sobre elas é agora substituído por como elas se comportam... questionários e escalas de satisfação conjugal e insatisfação conjugal têm rendido muito pouco. Nós precisamos olhar o que as pessoas fazem **umas com as outras.**”* (p.5).

A ênfase dada na análise da comunicação do casal, particularmente comunicação que propicia a geração do conflito e diferenças de opinião podem estar próximo de vir a dominar os estudos psicológicos sobre o casamento.

Doherty (1983, citado por Dela Coleta, 1989, 1992), através de seu modelo do locus de controle e sua relação com a satisfação conjugal, propõe que a pessoa com predominância de locus de controle interno deverá se empenhar para resolver seus problemas conjugais, e como consequência, deverá sentir-se satisfeita no casamento. Os estudos de Dela Coleta (1989b), Spanhol (1991) e Ennes (1996) confirmaram a influência positiva do locus de controle interno na satisfação conjugal, ou seja, quanto mais interno o sujeito, maior a satisfação apresentada no relacionamento conjugal.

Há uma outra habilidade positivamente associada à satisfação no casamento: a empatia. Através dela o indivíduo apresenta maiores possibilidades de compreender os sentimentos e perspectivas da outra pessoa, bem como experimentar compaixão e preocupação com o bem estar desta mesma (Falcone, 1999, citado por Figueredo, 2005).

Uma outra habilidade encontrada como extremamente importante é a comunicação. No Brasil, nos últimos dez anos, foram realizadas direta ou indiretamente pesquisas que abordam o tema comunicação entre os casais heterossexuais de classe média no Rio de Janeiro (Figueredo, 2005). Estes estudos indicaram que quanto mais eficaz a comunicação experienciada pelo casal, maiores podem ser os índices de satisfação encontrados.

A experiência compartilhada em família é um tema bem difundido e descrito também na literatura. Wagner e Falcke (2001), através de uma análise de artigos, buscaram conhecer quais as implicações das experiências familiares na vida conjugal do sujeito. Nos diversos estudos analisados, observaram que abundantes registros enfatizavam a importância das experiências na família de origem como determinantes da escolha do parceiro bem como da satisfação conjugal.

Assim sendo, as autoras atribuíram o fato a uma repetição do padrão, ou seja, a satisfação conjugal está ligada ao nível de satisfação que o sujeito experimentou na relação pais e filho (a), assim como este toma também como base aquilo que observou do relacionamento conjugal de seus pais.

Exemplos claros que descrevem tal postulado são os casos de relacionamentos com pessoas violentas, em que são relatados casos já desde a convivência do indivíduo com a figura parental, repetindo-se desta forma, no relacionamento conjugal.

Num estudo realizado por Féres-Carneiro (2001a) junto a 16 mulheres e 16 homens casados, de diferentes faixas etárias, das camadas médias da população carioca, com o objetivo de investigar como eles concebem o casamento e mantêm a conjugalidade, a autora encontrou que as mulheres de diferentes faixas etárias ressaltam a importância da valorização da individualidade na vida a dois, assim como consideram a conjugalidade como um somatório de inúmeros fatores: cumplicidade, companheirismo e possibilidade de compartilhar e dividir.

As mulheres mais velhas ao serem indagadas sobre o casamento enfatizam a dificuldade da relação, referindo-se ao paradoxo individualidade/conjugalidade e à constante necessidade de aceitação no convívio conjugal.

Em relação à sexualidade, as mulheres enfatizaram, sobretudo a diminuição da frequência e o aumento da qualidade na vivência da sexualidade.

Em relação à percepção de si mesmo, as mulheres se vêem, no casamento como pessoas realizadas e como mães.

Na questão referente à ajuda do homem em questões domésticas, em alguns estudos esta ajuda é concebida como uma concessão feita por eles, e não uma obrigação

ou responsabilidade que deva ser assumida (Féres-Carneiro, 1987; Jablonski, 1998; Féres-Carneiro, 2001).

As mulheres percebem os homens em seus casamentos como pai, companheiro integrado ao casamento.

Em um estudo realizado por Hernandez e Oliveira (2003) junto a 146 casais, entre casados, companheiros, noivos e namorados, com idade variando de 15 a 74 anos, e tempo de relação entre 1 mês e 504 meses (ou 42 anos), e escolaridade variando desde o 1º ao 3º graus, visando identificar elementos do amor e satisfação no relacionamento, demonstrou que a variável intimidade comunicativa foi a melhor preditora da satisfação.

Verifica-se, ao longo dos estudos, uma semelhança nos achados e um aprimoramento constante nas pesquisas, numa tentativa de identificar melhor estes fatores preditores de satisfação conjugal, visando assim, uma intervenção mais adequada, bem como uma melhor compreensão do tema.

Troy (2004) realizou um estudo junto a uma amostra jovem de 20 homens e 20 mulheres que mantinham relacionamento exclusivamente com uma só pessoa, buscando investigar os fatores determinantes da satisfação em relações íntimas, utilizando-se de quatro questionários: Dyadic Adjustment Scale, Premarital Communication Inventory, The Sexual Communication Inventory e the Conflict Affect Assessment Inventory. Os resultados das análises de regressão múltipla mostraram que somente a comunicação no relacionamento contribuiu significativamente para os índices de variação como um preditor individual. Este achado indica que casais com melhor comportamento de comunicação apresentam maiores índices de satisfação em suas relações íntimas.

Byers (2005), em seu estudo, buscou avaliar a relação entre satisfação sexual e satisfação com a relação conjugal. Participaram 87 sujeitos vivendo relações conjugais

de longa duração, que completaram medidas de satisfação sexual e satisfação com o relacionamento. Utilizaram ainda como medidas o Background questionnaire, Global Measure of Relationship Satisfaction, Global Measure of Sexual Satisfaction, Primary Communication Inventory. Para análise dos dados utilizou-se de análise de regressão múltipla hierárquica para investigar esta relação entre satisfação conjugal e satisfação sexual.

Os autores ressaltam que os achados sugeriram uma possível explicação para o porquê do presente estudo e pesquisas anteriores terem falhado em encontrar evidências para uma relação causal entre satisfação conjugal e satisfação sexual. Isto não pode ser uma única direção causal entre satisfação sexual e satisfação com a relação, ou seja, não podemos afirmar que uma é causa direta da outra. As evidências demonstram que pode ser que em algumas situações ou para alguns indivíduos baixa satisfação sexual contribua para um declínio na satisfação conjugal.

Desta forma, a comunicação estaria também associada às mudanças em ambas as satisfações: sexual e com a relação. Complementarmente às causas da satisfação conjugal, os estudos das causas da insatisfação no relacionamento, configuram-se numa tarefa de grande importância, para um melhor entendimento das implicações desta relação diádica.

2. INSATISFAÇÃO CONJUGAL

2. INSATISFAÇÃO CONJUGAL

Os pesquisadores descobriram que a discórdia no casamento, bem como a insatisfação que culmina muitas vezes em divórcio traz conseqüências para a saúde física e psíquica dos esposos (Bloom, Asher & White, 1978; Wallerstein, 1986; Gottman, 1993), bem como das crianças envolvidas (Fergusson, Woodward & Horwood, 2001).

Segundo Jablonski (2001), a taxa de divórcios pode ser considerada uma importante medida da insatisfação existente entre os casais, embora não seja a única.

A instituição casamento vem passando por momentos delicados com repercussão em torno de questões como: a) impacto nos filhos e sua criação, b) dupla jornada de trabalho feminina e re-divisão de tarefas dentro de casa, conflitiva em função da relutância masculina em participar de muitas tarefas dentro do lar.

A respeito das causas de conflito, separação ou divórcio, Dela Coleta (2001) apresenta um resumo de alguns estudos semelhantes.

Estudo	Amostra	Causas percebidas
Levinger, 1966.	600 casais em processo de divórcio	<u>Categorias de reclamações</u> : negligência ao lar e aos filhos, problemas financeiros, abuso físico e verbal, infidelidade, incompatibilidade sexual, alcoolismo, problemas legais, ciúmes, suspeitas, mentiras, falta de amor, exigências excessivas.
Weiss, 1975.	Homens e mulheres separados	<u>Razões da separação</u> : Infidelidade e traição, desejo de um novo estilo de vida, liberdade das repressões impostas pelo outro, relações extraconjugais.
Orvis, Kelley, Butler, 1976.	Casais de namorados	<u>Causas de desacordo</u> : ser crítico, exigente ou inflexível, agressivo, insensível, frio, envolver-se em relacionamentos externos, não gostar das pessoas, ter hábitos ou vícios desagradáveis, ser desmotivado, passivo, relaxado e irresponsável.
Bentler, Newcomb, 1978.	24 casais divorciados	<u>Importância dos problemas</u> : Afeição mútua, finanças, egoísmo, independência, atenção e apoio ao outro, adultério, sexo, amigos, carreira, discussões.
Harvey, Wells & Alvarez, 1978.	8 mulheres e 2 homens separados	<u>Categorias de causas da separação</u> : envolvimento romântico extraconjugal, insensibilidade, falta de afeição e intimidade sexual, desejo de liberdade das exigências do casamento, desejo por um novo estilo de vida, diferença de valores e de hábitos pessoais, diferença na orientação religiosa, alcoolismo, abuso físico, aumento do conflito e desejo de separação.
Albrecht, 1979.	500 pessoas divorciadas	<u>Causas percebidas do divórcio</u> : infidelidade, perda do amor, problemas emocionais, financeiros e sexuais, problemas com os parentes, negligência aos filhos, abuso físico, alcoolismo, conflitos de trabalho, problemas de comunicação, casamento precoce.
Kelly & Conley, 1987.	50 casais divorciados	<u>Causas percebidas do divórcio</u> : infidelidade, instabilidade emocional, incompatibilidade sexual, irresponsabilidade financeira e social, briga, bebida, diferença de nível social, problemas com parentes.
Dela Coleta, Santamarina & Castro, 1986.	80 brasileiros da região rural e de pequenas cidades, casados.	<u>Causas percebidas de fracasso no casamento</u> : <u>gerais</u> : falta de amor, irresponsabilidade, brigas, ciúmes, incompatibilidade, problemas com os parentes, <u>responsabilidade da mulher</u> : falta de obediência, de respeito, de concordância e tolerância com o marido, não cuida da casa e do marido, não aceita a família do marido, não é humilde, é geniosa, metida, estúpida, sem-vergonha, desleixada, traidora e briguenta, <u>responsabilidade do marido</u> : álcool e jogo.

Figura 2: Causas de fracasso no casamento

Fonte: Dela Coleta (1989, 2001)

De maneira geral podemos perceber neste quadro, que as principais causas atribuídas ao fracasso no casamento devem-se à: Infidelidade, alcoolismo, abuso físico e verbal, incompatibilidade, problemas com parentes, problemas sexuais, negligência ou irresponsabilidade com o lar e os filhos, problemas financeiros, falta de amor, brigas, ciúmes, falta de diálogo, instabilidade emocional, de acordo com os vários autores analisados.

A psicopatologia tem sido identificada como um dos fatores associados à satisfação do indivíduo em seus relacionamentos.

Em seu estudo Karney e Bradbury (1995), encontraram que o traço que mais se associa com a insatisfação na relação é o neuroticismo (às vezes chamado de instabilidade emocional, afetividade negativa ou ansiedade).

Uma outra causa apontada como predisponente de insatisfação com a relação para as mulheres refere-se à divisão do trabalho doméstico, sendo que elas percebem-se muito mais sobrecarregadas de tarefas que o homem, tendo que pagar um “ônus” bem maior que o companheiro para engajar-se e manter-se na relação (Ray, 1988; Dios, 1997).

Bradbury (1998), em seus estudos sobre relacionamento conjugal pontua que a insatisfação começa a tornar-se crônica nos quatro primeiros anos de casamento (1.500 dias) transcorridos desde a data do mesmo, com o advento do nascimento do primeiro filho e do aumento de responsabilidades que acabam sobrecarregando a relação.

Em consonância com os estudos, acima sintetizados, a pesquisa de Dela Coleta e Machado (2002b) junto a 100 indivíduos separados e/ou divorciados (50 homens e 50 mulheres), de baixa renda, com idade média de 38 anos, e escolaridade compreendendo desde o analfabetismo até o 3º grau completo, sobre as causas atribuídas à separação

conjugal, identificou que os problemas ocorridos no casamento, que culminaram no fracasso do mesmo referiam-se principalmente a:

- comportamentos direcionados ao cônjuge: brigas sem motivo aparente, ignorância, mentira, ciúme, desprezo, traição, agressão física e/ou verbal, falta de educação, comportamentos inadequados diante de outras pessoas, características de personalidade e outros.

- comportamentos individualistas: assistir futebol, jogar, beber, fumar, usar drogas, privilegiar a companhia de amigo, viajar sozinho e outros comportamentos relacionados à família e ao lar.

Outros estudos buscam a relação entre satisfação no casamento e psicopatologia (Norton, 1983, Whisman & Uebelacker, 2003), demonstram que a ansiedade, depressão, bem como comportamentos defensivos são preditores de maior ou menor satisfação no casamento. Ou seja, quanto maior o grau de depressão e/ou ansiedade, maior será o grau de insatisfação experienciada, sendo que a depressão afeta ambos os cônjuges, e a ansiedade afeta mais aquele que tem este traço de personalidade.

A ansiedade e a depressão têm sido consideradas como responsáveis pela insatisfação com a relação. Segundo Whisman, Uebelacker e Weinstock (2004), a ansiedade afetaria a satisfação com o relacionamento, assim pessoas com maiores níveis de ansiedade trariam mais prejuízos para seu relacionamento, na medida em que esperariam receber muito mais do que a relação estaria oferecendo.

Por outro lado, a depressão é um outro traço que afeta fortemente tanto homens como mulheres em suas relações (Sacco & Phares, 2001; Whisman, Uebelacker e Weinstock 2004), sendo encontrados relatos de baixos níveis de satisfação quando os maridos apresentam sintomas de depressão (Lavee & Adital, 2004).

Parte dos impactos negativos da depressão na satisfação com a relação está associada a dois fatores: um perfeccionismo irreal nas mulheres (Schmaling & Jacobson, 1990; Marchand, 2004), e o impacto nas relações românticas percebidas por estas (Carnelley, Pietromonaco & Jaffe, 1994).

Desta forma, a psicopatologia que se refere a um aspecto individual impacta diretamente no nível das relações.

Segundo Whisman e Uebelacker (2003), em uma amostra de 774 casais casados de sete estados nos Estados Unidos, foram avaliados os níveis de depressão e de ansiedade de cada parceiro com a escala MMPI-2 junto com a satisfação conjugal deles, para verificar se a patologia de um dos membros do casal estava associada com sua percepção sobre o relacionamento e/ou com a percepção do parceiro/a sobre o relacionamento. Especificamente, os pesquisadores examinaram mais como a satisfação no casamento era predita pelo nível individual de depressão e ansiedade e pelo nível de patologia do outro. Os resultados desta pesquisa mostraram que o nível de ansiedade e depressão de cada um predizia não somente a sua própria satisfação, como a satisfação do companheiro. Quanto mais ansioso ou depressivo o companheiro, mais insatisfeito ele ou ela estavam com o casamento. A depressão influencia nos sentimentos em relação ao casamento para ambos, marido e a esposa, mais do que a ansiedade. Mas, somente o nível de depressão de um dos esposos afeta a satisfação conjugal do outro. Quando um esposo sofre de ansiedade, mas não depressão, o afetamento ao parceiro é menor. Este estudo concluiu que a insatisfação pode ser maior quanto maior for o índice de patologia encontrada no outro, principalmente se a patologia encontrada for ansiedade e/ou depressão.

Outros estudos que apontam ser a discrepância de valores entre os cônjuges, responsável pela insatisfação no relacionamento. Para Shackelford e Buss (1997), a discrepância do valor dos parceiros está associada a uma insatisfação em ambos os membros do casal, produzindo ansiedade no parceiro menos valorizado quanto à possibilidade de que seu esposo ingresse em ligações extramaritais, em busca de alguém de valor comparável. O esposo de maior valor, por sua vez, também poderá expressar insatisfação, na medida em que os benefícios recebidos podem ser menores do que os custos de permanecer em uma relação, excluindo as possibilidades de outros relacionamentos possíveis.

Outro fator que pode contribuir como gerador de insatisfação conjugal, como salienta Figueredo (2005), é a falta de comunicação entre os cônjuges. A autora ressalta que as tecnologias (como por exemplo, o computador e a televisão) trazem juntamente com seus benefícios, queixa para os casais, porque são percebidas como uma barreira entre ambos.

“O silêncio na sala de estar é quebrado apenas pelo noticiário da televisão, a internet que comunica o mundo, distancia as pessoas”. (Figueredo, 2005:24).

A autora reforça a idéia de que a comunicação entre os casais contemporâneos tem sofrido interferência pela inserção de diversas barreiras como os meios tecnológicos já citados (televisão e computador), bem como pela mudança de papéis, havendo muitas vezes um distanciamento dos casais visto que isto contribui para um maior isolamento dos mesmos dentro da relação.

Silva (1996), afirma que a falta de comunicação é o problema mais freqüente e prejudicial nos relacionamentos conturbados. Desta forma, no caso de um problema como, por exemplo, a disfunção sexual em um dos companheiros, para que se

estabeleça um vínculo sexual satisfatório, faz-se necessário que se desenvolva uma comunicação adequada entre os cônjuges.

Garcia e Tassara (2003) analisaram os problemas vivenciados na relação conjugal, junto a 20 mulheres da Grande Vitória de estrato social médio e alto, dividindo os problemas relatados nas entrevistas, em dois grandes blocos: problemas decorrentes das exigências profissionais e financeiras de cada cônjuge e problemas decorrentes de outras exigências, de relacionamento entre os cônjuges e as famílias.

Quanto ao tipo de problema a maioria se refere às relações entre o casal, seguido das relações com as famílias (23,4%) e problemas decorrentes do trabalho (54,2%), ou financeiros (22,4%).

Como queixas relativas ao casal foram citadas os problemas resultantes do descumprimento do papel social (provedor financeiro, provedor de afetos e cuidados, parceiro sexual), desejado por seu companheiro destacando-se: falta de diálogo, temperamento difícil do parceiro (nervosismo, intolerância, distanciamento da esposa, etc...) e divergências na educação dos filhos.

Outros problemas identificados pelas pesquisadoras estavam relacionados ao afastamento do modelo idealizado de casamento: ter um marido romântico e ao mesmo tempo “machão”, ter maior igualdade entre os gêneros (ajuda nas tarefas domésticas).

A pesquisa de Kaslow e Schwartz (1995) envolveu 600 pessoas divorciadas, de classe baixa, em que as esposas alegaram abuso físico, problemas financeiros, alcoolismo, negligência do lar e dos filhos e crueldade mental. Os homens alegaram além das queixas citadas pelas mulheres que havia as questões de incompatibilidade sexual e problemas com a família do cônjuge.

Em 1956, as principais causas apontadas para o divórcio referiam-se à personalidade, à vida do lar, valores, autoridade, bebida, falta de apoio, infidelidade do marido, dinheiro e parentes. No ano de 1982 as queixas referiam-se à falta de comunicação, conflitos dos papéis próprios do sexo, incompatibilidade, mudança de valores, pouca idade para o casamento, vida social reduzida, dedicação excessiva ao trabalho, problema com parentes e falta de sentido familiar.

Segundo Bradbury, Rogge e Lawrence (2001) os achados da literatura aparecem para oferecer forte sustentação para a noção de que o comportamento durante as discussões e resolução de problemas, e com discussões e resolução de problemas, e comportamentos negativos em particular, contribuem para a geração de insatisfação conjugal.

Em uma meta análise realizada por Bradbury (2001) em 1995 juntamente com um colega Karney, os autores encontraram em cinco estudos analisados que a satisfação no casamento era influenciada pelo comportamento negativo do companheiro, ou seja, diante da manifestação de comportamentos ditos “negativos”, as esposas tendiam a apresentar níveis maiores de insatisfação em suas relações.

Segundo Bradbury, Fincham e Beach (2000), os estudos de Margolin e Wampold na década de 80, mostraram que, comparados com casais felizes, a interação entre casais infelizes eram caracterizados por altos níveis de reciprocidade negativa (comportamento negativo originado do comportamento negativo do outro), como numa lei de ação e reação, se o companheiro trair por exemplo, como reação a esposa também o trairia e por altos níveis de reatividade negativa (supressão dos comportamentos positivos iniciados com base em índices encontrados no comportamento do parceiro),

ou seja, não demonstração de comportamentos positivos em relação ao outro, como uma forma de “punir” o comportamento negativo do outro.

Em consonância com este postulado um estudo realizado por Perlin e Diniz (2005) junto a 222 mulheres casadas, elas demonstraram-se exigentes, não só em seus critérios de satisfação conjugal, mas também em relação à satisfação com o comportamento masculino de forma geral, ou seja, nas áreas sexual, afetiva e profissional, entre outras. Tudo isso indica que as mulheres estão questionando mais os homens. Elas tendem a não aceitar comportamentos de desleixo, ressentem-se com demonstrações de negligência na administração da vida doméstica - incluindo cuidado com os filhos, compras e etc, estão atentas ao seu desempenho sexual, exigindo fidelidade, companheirismo, amizade, ou seja, investimento na relação. Tudo isso leva a crer que os critérios envolvidos na avaliação do casamento e o nível de exigência em torno do relacionamento conjugal sejam diferentes entre homens e mulheres.

Em um estudo realizado junto a 20 mulheres casadas há mais de 15 anos pertencentes a estratos socioeconômico médio e alto, Garcia e Tassara (2001), com o objetivo de levantar as causas de conflito no casamento, utilizaram-se de um roteiro de entrevista semi-estruturada que foi gravada e cujos relatos foram transcritos e analisados a partir da análise de discurso. A amostra foi dividida em três grupos: mulheres felizes e satisfeitas com o casamento, mulheres felizes e insatisfeitas e, mulheres infelizes com a convivência conjugal.

No grupo de mulheres ditas felizes e satisfeitas com o casamento, as queixas referiam-se ao cotidiano da casa. É o controle remoto, o ronco, o ar-condicionado, as preocupações do trabalho dele, o temperamento dele...

No segundo grupo de mulheres felizes, porém insatisfeitas, as queixas referiam-se principalmente entre o temperamento dele, divergência na educação dos filhos, maior sucesso profissional feminino...

Já em relação ao terceiro grupo de mulheres infelizes com a convivência no casamento, há uma espécie de denúncia verificada através de suas narrativas, em que elas apontam como causas percebidas de problema: a quebra do contrato de exclusividade, a indefinição quanto à perenidade do relacionamento e a inexistência de prazer sexual, o que as afastam e até excluem da posição desejada (ser feliz). Mas apesar deste afastamento, os discursos mostram que elas evitam a separação, percebida por estas mulheres como indesejada.

Pasquali e Moura (2003) entrevistaram uma amostra de 40 sujeitos para levantar suas crenças em relação às causas do divórcio e posteriormente construir uma escala de atribuição de causalidade ao divórcio. Utilizando-se de um questionário inicial com respostas abertas, que serviu como instrumento para coletar as crenças elaboradas que os sujeitos manifestam em relação às causas do divórcio, em ordem de frequência foram citados pela amostra: infidelidade (traição), imaturidade (inexperiências, pessoas jovens), incompreensão, rotina, diferenças financeiras entre os cônjuges, bebida, casamento por interesse, não ter situação financeira definida, problemas com membros da família do (a) esposo (a), falta de amor, falta de companheirimo, incompatibilidade nos modos de pensar, falta de diálogo e falta de respeito com a individualidade do outro.

3. MEDIDAS DE SATISFAÇÃO CONJUGAL

3. MEDIDAS DE SATISFAÇÃO CONJUGAL

A satisfação com o relacionamento de casal é medida de muitas formas no cenário das pesquisas sobre a vida conjugal e outros relacionamentos. Seguem-se alguns exemplos, incluindo alguns dos mais difundidos instrumentos entre os estudiosos da área.

Visando medir o ajustamento conjugal, encontra-se o Marriage Adjustment Inventory (Manson & Lerner, 1962) que trata-se de um questionário de medida de doze áreas de problemas conjugais oferecendo escores individuais de ambos os cônjuges e do casal, e a Marriage Adjustment Balance Scale (Orden & Bradbury, 1968) que fornece um escore total de felicidade conjugal e escores para as sub-escalas de companheirismo, sociabilidade e tensão conjugal.

Dois instrumentos são citados na literatura sobre medida da satisfação conjugal, são eles: o MAT (*Marital Adjustment Test*), utilizada nos estudos de Locke e Wallace (1959) e a DAS (*Dyadic Adjustment Scale*), utilizada por Spanier (1976).

Norton (1983), em seus estudos, citou a Quality Marriage Index como instrumento de medida da satisfação conjugal.

O “*Inventory of Marital Conflict*” de Olson e Ryder (1970), o Beier-Sternberg Discord Questionnaire (DQ-Beier & Sternberg, 1977) e o *Marital Conflict form* (Weiss & Margolin, 1977), que lista 26 áreas de desacordo entre casais, são instrumentos para medir o conflito conjugal. Eles avaliam a qualidade dos relacionamentos conjugais, podendo estes ser utilizados para uma avaliação indireta da satisfação e insatisfação no casamento.

Podemos encontrar nos estudos de Navran (1967) o PCI “*Primary Communication Inventory*” proposto por Locke, Sabaght e Tohmes. Este instrumento, bem como a PCS “*Partner communication scale*” e a COPEM “*Marital personal communication scale for couples*” de Pick de Weiss e Andrade Palos, formada por três subescalas, a respeito de aspectos pessoais, aspectos sexuais e culpa sobre a anticoncepção, são utilizadas para medida da comunicação.

Rusbult (1983) sugeriu uma escala de satisfação composta por três ítems gerais no formato Likert de 9 pontos. A escala mede a satisfação geral de um relacionamento usando ítems que prezam por uma avaliação global, não ligada a comportamentos ou avaliações de aspectos específicos, mas sim, ao relacionamento como um todo.

A subescala *Global Satisfaction* da *Relationship Rating Form* (RRF) de Davis (1996) é maior, composta por quatro subescalas com três ítems cada: sucesso, apreciação, estima e reciprocidade. Os ítems têm formato do tipo Likert de 7 a 9 pontos. Já a dimensão satisfação da *Dyadic Adjustment Scale* (DAS-Spanier, 1976) possui ítems que versam sobre o futuro, avaliação, harmonia e outros aspectos relacionados ao relacionamento. Diferentemente das escalas já citadas, a DAS trata tanto de avaliações gerais quanto de avaliações de aspectos distintos do relacionamento, visando chegar à satisfação geral.

Outro exemplo é o *Kansas Marital Satisfaction Scale* (Schumm e colaboradores, 1986) também composta por três ítems no formato escala de 9 pontos. Essa escala requer que o sujeito analise o quão verdadeiras são algumas avaliações gerais do relacionamento.

Simpson (1987) mediu a satisfação com um parceiro de relacionamento por meio de 11 ítems sobre no formato de escalas Likert de 7 pontos, incluindo atração

física, recursos financeiros, habilidade de prover apoio emocional, confiança, similaridade de atitudes e valores, compreensão, similaridades de interesses e atividades, atração sexual, proximidade e outros. Esses itens formaram uma escala de 11 componentes, com alfa de Cronbach 0,85.

Possatti e Dias (2002), em um estudo sobre multiplicidade de papéis, bem estar subjetivo e satisfação no casamento para mulheres paraibanas utilizaram-se para medida desta última uma escala de satisfação com o casamento, onde as respondentes eram solicitadas a pontuar numa escala de 10 pontos, variando de 1= *Totalmente insatisfeita* a 10 = *Totalmente satisfeita*, como se sentiam em relação ao casamento no presente, em um passado e futuro próximo. Estas medidas foram derivadas da escala *Self-Anchoring Ladder* apresentada por Cantril (1965, citado por Dias, 1995), em que o sujeito descreve a melhor e a pior vida possível que ele possa imaginar. A confiabilidade foi examinada utilizando o *Alpha* de Cronbach, tendo se apresentado satisfatória ($\alpha = 0,77$).

Muito mais que os instrumentos citados, existem muitos outros, dentre eles testes e escalas, destinados a medir satisfação e qualidade de relacionamento (Hendrick, 1988; Sanderson & Cantor, 1997; Blum & Mahrabian, 1999; Nakano e colaboradores, 2002).

Roehling (2002), em seu estudo, levantou a satisfação no casamento através de uma questão única: Na escala de 0 a 100, onde 0=não satisfeito a 100=absolutamente satisfeito, o sujeito indica o quão satisfeito ele está com sua atual relação.

Wachelke, Andrade, Cruz, Faggiani e Natividade (2004) em seu estudo, buscaram descrever a construção e validação de uma escala de satisfação em relacionamento de casal, composta por subescalas capazes de medir aspectos componentes da satisfação com relacionamento. Para constituir a escala fatorial da

satisfação em relacionamento de casal foram elaborados nove itens, no formato escala de Likert de 5 pontos, divididos em dois fatores após a realização da análise dos componentes principais e análise fatorial, satisfação com atração física e sexualidade e satisfação com afinidades de interesses e comportamentos, formados por cinco e quatro itens, respectivamente.

A escala de satisfação conjugal (Pick de Weiss & Palos, 1988), desenvolvida no México, um país com características culturais semelhantes às nossas, compõe-se de 3 sub-escalas sobre aspectos da satisfação conjugal: a satisfação com a interação conjugal, com os aspectos emocionais do cônjuge e de organização do cônjuge.

No estudo original, as autoras obtiveram valores de alfa de Cronbach entre 0,81 e 0,90.

Dela Coleta (1989b, 1991) traduziu e validou este instrumento para amostra de brasileiras e obteve alfas satisfatórios entre 0,79 e 0,91.

4. JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS

4. JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS

4.1 Justificativas

O estudo sobre a satisfação no casamento faz-se importante, pois como salientam Burman e Margolin (1992), uma baixa qualidade nos casamentos e relacionamentos, pode estar associada à qualidade de vida individual, e pode ser vista como uma fonte significativa de estresse.

Justifica-se a escolha de amostra feminina, visto que como ressaltado por Perlin e Diniz (2005), a mulher, além de exercer os papéis tradicionais na união conjugal, passou a compartilhar ou assumir capacidades e habilidades que antes eram vistas como sendo tipicamente ou exclusivamente masculinas. Parece que a mulher hoje divide com o homem muitas dessas responsabilidades, mas a recíproca está longe de ser verdadeira, como mostram os resultados obtidos pelos autores em outras pesquisas já mencionadas anteriormente.

Além do mais, segundo Bradbury, Rogge e Lawrence (2001) a qualidade e estabilidade do casamento têm importantes conseqüências para nossa sociedade e para o bem estar físico e emocional de esposos e suas crianças.

E mais, a satisfação conjugal é central para o bem estar individual e familiar, havendo benefícios quando fortes laços matrimoniais são mantidos e há necessidade de se desenvolver empiricamente intervenções preventivas para os casais, ou aliviar conflitos no casamento e divórcio (Bradbury, Fincham & Beach, 2000).

Desta forma, acrescentam os autores que estudos sistemáticos sobre a temática remetem à significação vital e social de estudar como e porque os casamentos variam

em suas qualidades e são influenciados por complexos fatores que devem ser considerados.

No Brasil, segundo dados do IBGE (1982 e 1985), o número de pessoas separadas, desquitadas e divorciadas cresceu quarenta e oito vezes de 1950 a 1980. No período de 1979 a 1984, o número de processos de separação judicial concluídos aumentou 258%. O número de processos de divórcios aumentou 222% no mesmo período.

Segundo Perlin e Diniz (2005), os dados de registro civil do Censo de 2000 (IBGE, 2003) mostram uma importante diminuição do número de casamentos e um aumento significativo do número de divórcios.

Os dados do IBGE, segundo Duarte e Propato (2000, apud Figueredo, 2005) no Brasil, apontavam que em cada sete casamentos realizados, um termina em divórcio, sendo que as mulheres separam-se mais cedo, entre 25 e 34 anos de idade, em contraste com os homens que o fazem entre 30 e 39 anos.

As cifras de divórcio já alcançaram 700% de crescimento nos últimos 50 anos nos Estados Unidos, como salienta Ribeiro (1988), e não só neste país como em várias partes do mundo. Em todas as classes sociais o número de divórcios tem aumentado, a exemplo da Grã-Bretanha, França, Países Baixos e Canadá.

Além disso, mais que extremamente complexo e multideterminado, o relacionamento conjugal, segundo Norgren (2004), está associado à saúde e qualidade de vida, sendo que a duração do mesmo não está necessariamente ligada à satisfação para os cônjuges.

Assim, o estudo sobre a satisfação no casamento pode auxiliar-nos a entender melhor a complexidade desta relação, sendo que a magnitude do fenômeno consiste na

possibilidade de dar continuidade ao entendimento da qualidade do casamento, bem como dar suporte para o entendimento dos numerosos efeitos de processos que ocorrem dentro e fora da família.

Marques (2004) assegura que os casais satisfeitos com suas relações parecem ser os que mais solicitam apoio psicoterapêutico, particularmente quando atravessam períodos de conflito ao longo da sua vida conjugal. Estes casais tenderão a desenvolver comportamentos no sentido de uma busca contínua da satisfação e da melhoria da relação, visto que anseiam por manter a satisfação nos relacionamentos. Tal fato assegura-nos a extrema importância de estudar a satisfação no casamento.

Por outro lado, o estudo da insatisfação faz-se também importante, visto que a insatisfação conjugal pode estar associada a problemas de saúde, separação e divórcio, bem como pode trazer conseqüências para o desenvolvimento de crianças e ser um agravante na auto-imagem para os filhos adolescentes (Ribeiro, 1988).

Estudos que buscaram as atribuições causais aos conflitos conjugais ou ao comportamento do cônjuge mostram que os membros do casal têm percepções diferentes em diversas avaliações e julgamentos e sugerem “*que os terapeutas previnam estas atribuições destrutivas para melhorar a efetividade de suas intervenções clínicas*” (Dela Coleta, 1989a: 66).

Desta forma, percebe-se que os estudos das relações satisfatórias e insatisfatórias podem ser uma rica contribuição para uma melhor compreensão sobre a temática.

É possível hipotetizar que a existência de fatores que trazem satisfação no casamento, assim como a não presença de fatores que causam insatisfação não são, isoladamente, suficientes para tornar um casamento feliz.

Assim sendo, a identificação destes fatores (satisfação e insatisfação) e a investigação de sua independência deverão acrescentar informações para melhor compreensão da avaliação do relacionamento conjugal.

E como salientam Hernandez e Oliveira (2003) as pesquisas demonstram que os relacionamentos íntimos satisfatórios estão identificados como a fonte mais importante de felicidade pessoal. Dessa forma, verifica-se uma necessidade de compreender os relacionamentos conjugais e as avaliações que o casal faz em cada fase de sua convivência, podendo influenciar sua qualidade e estabilidade.

4.2. Objetivos

O objetivo principal deste estudo foi identificar, junto a mulheres casadas e/ou que vivem com seus companheiros, as situações que trazem satisfação e aquelas que trazem insatisfação no relacionamento conjugal.

A introdução da técnica dos incidentes críticos no estudo do relacionamento conjugal teve como objetivo testar a viabilidade desta técnica, neste campo, já que originalmente foi concebida para descrever situações de trabalho.

Além disso, buscou-se identificar situações da vida conjugal, relacionadas a afetos positivos (felicidade, paixão) e negativos (raiva, tristeza) e verificar a relação entre dados pessoais e avaliação global do casamento.

5. MÉTODO

5. MÉTODO

5.1. Sujeitos

Participaram do estudo 103 mulheres casadas e/ou que vivem com seus companheiros por um tempo mínimo de um ano, representantes da população em geral (não clínica), residentes na região metropolitana de Uberlândia/MG.

Foram usados como critérios de inclusão: ser do sexo feminino, heterossexual, casada e/ou vivendo com seu companheiro há pelo menos um ano e que demonstrasse interesse e disposição para a entrevista de coleta de dados, após ter sido esclarecida a respeito do estudo.

O fato de não ser a primeira união conjugal dos participantes, bem como renda social, opção religiosa, presença e/ou ausência de filhos, estar ou não em tratamento psicoterápico não foram considerados critérios de exclusão.

O número de participantes foi definido de acordo com o postulado da técnica dos incidentes críticos. Desta forma, a amostra foi considerada completa a partir dos dados obtidos, o que segundo a técnica utilizada, dependeu do nível de saturação ou de redundância das informações colhidas, quando *“novos relatos não fizerem mais do que alterar as frequências de aparecimento das categorias, não acrescentando novos conteúdos à solução já encontrada”* (Dela Coleta & Dela Coleta, 2004: 97).

Ou seja, o instrumento foi aplicado junto a um número de sujeitos significativamente suficiente, sendo os dados categorizados, agrupados em grandes categorias e a partir do momento em que não mais de 5% de novas categorias

apareceram e começaram a aumentar apenas freqüência de respostas, isto indicou a suficiência do número de sujeitos.

Tratou-se de uma amostra de conveniência, pela maior acessibilidade encontrada junto às mulheres para responder questões referentes a relações conjugais.

5.2. Instrumento

Para este estudo, foi utilizada uma entrevista estruturada, elaborada de acordo com os postulados da técnica dos incidentes críticos (ANEXO C), amplamente usada para análise das situações críticas no trabalho, e posteriormente aplicada para o estudo em diversos outros contextos (Dela Coleta & Dela Coleta, 2004; Rodrigues, Fleith & Alves, 1993), sendo agora adaptada para o estudo sobre as relações humanas (satisfação no casamento).

Esta técnica consiste em se fazer duas perguntas básicas, adaptadas aos propósitos de cada pesquisa, solicitando-se ao sujeito que cite situações com conseqüências avaliadas como positivas e outras situações com conseqüências negativas, tendo em vista o papel social de parceiro conjugal.

O roteiro de entrevista deste estudo continha ao todo sete 7 (sete) questões interrogativas, sendo 2 (duas) destas sobre incidentes críticos da vida conjugal (uma sobre situações que geraram satisfação e uma envolvendo o relato de situações que geraram insatisfação). Em outro bloco havia 4 (quatro) questões em que se solicitou às mulheres que relatassem situações em que: elas ficaram muito felizes e contentes com o comportamento do companheiro, situações em que o mesmo as deixou com muita raiva,

comportamentos que o companheiro costuma ter que as deixa muito tristes e infelizes, bem como aquilo que costuma fazer para deixá-las apaixonadas.

Numa última questão as mulheres foram incitadas a imaginarem um casamento perfeito o qual correspondia à nota dez e um casamento horrível, insuportável que deveria corresponder à nota zero. E então, atribuir uma nota de zero a dez ao seu relacionamento conjugal.

5.3. Procedimentos

Para coleta dos dados, foi feita divulgação na rede pessoal da pesquisadora através de exposição verbal acerca do objetivo do estudo, da necessidade de obter participantes que preenchessem os critérios de inclusão, a exemplo do estudo de Norgren, Souza, Kaslow, Hammerschmidt e Sharlin (2004).

A entrevista foi realizada em local privado, com a presença apenas da pesquisadora e da entrevistada, para assegurar tranquilidade quanto ao sigilo dos relatos, já que se referem às situações particulares da vida conjugal. A pesquisadora apresentou-se como psicóloga, garantindo à entrevistada a segurança de sua habilitação para ouvir relatos sobre situações da vida conjugal.

A amostra foi composta também por indicação de outras pessoas. Para estas, a pesquisadora foi até o local previamente determinado que podia ser escola e/ou locais em que se reuniam um grande número de mulheres casadas.

Diante do interesse demonstrado em participar do estudo, a pessoa recebia esclarecimentos sobre os objetivos do estudo e, consciente de que a participação era livre e espontânea, e que poderia ser retirado o consentimento a qualquer momento,

caso desejasse, a pessoa recebia o termo de esclarecimento sobre a pesquisa (anexo A), juntamente com o termo de consentimento (anexo B).

Concordando em participar espontaneamente do estudo e tendo, portanto, conhecimento de seus objetivos, bem como sobre a divulgação científica dos resultados, a pessoa assinava o termo de consentimento.

Após a coleta de dados, os dados levantados nas entrevistas, referentes aos incidentes críticos (questões 01 e 02), foram submetidos à análise de conteúdo dos relatos, buscando-se isolar a situação onde ocorreu o evento, os comportamentos emitidos naquela situação e as conseqüências resultantes das ocorrências, levantando-se o número de incidentes negativos, bem como o número de incidentes positivos segundo a técnica dos incidentes críticos (Dela Coleta & Dela Coleta, 2004).

A seguir, buscou-se construir categorias mais abrangentes envolvendo as situações que guardavam similaridades entre si, buscando-se a denominação de categoria e a definição, o mais operacional possível, do que ela significa ou representa, procedendo-se da mesma forma com os comportamentos e situações.

Para minorar a subjetividade nesta etapa, a classificação dos relatos em cada categoria foi submetida à avaliação de um grupo de dois psicólogos e um assistente social especializados no tema, que serviram como juizes para a validação das categorias formuladas e para a distribuição dos relatos em cada categoria.

Foi realizado também o cálculo das freqüências das situações, que mostraram aqueles fatores que são mais comuns à ocorrência na vida conjugal.

Os comportamentos e situações geradoras de satisfação e de insatisfação no casamento, bem como as suas freqüências, foram comparados para se verificar a hipótese das duas dimensões: satisfação e insatisfação.

Também foram analisadas as situações em que as mulheres sentiram-se felizes e contentes (questão 03), bem como aquelas em que se sentiram com muita raiva (questão 04) e/ou tristes e infelizes com seus relacionamentos (questões 05), bem como aqueles momentos em que se sentiram apaixonadas (questão 06).

Estas situações foram agrupadas em categorias, com suas frequências.

A medida global de satisfação no casamento (questão 07) foi um outro dado a comparar-se com os resultados obtidos nas demais questões. Esta questão é quantitativa, levantada através de uma nota atribuída pelas mulheres de 0 a 10 para a satisfação com o casamento e se a pessoa pensou em separação.

Os dados pessoais das entrevistadas (idade, escolaridade, tempo de casamento, frequência ao templo religioso e profissão) foram transcritos para uma planilha do programa estatístico SPSS for Windows versão 11.0.

5.4. Análise dos dados

Para as duas questões sobre os incidentes críticos as respostas foram submetidas à análise de conteúdo dos relatos, buscando-se isolar a situação onde ocorreu o evento, os comportamentos emitidos naquela situação e as conseqüências resultantes das ocorrências, levantando-se o número de incidentes negativos, bem como o número de incidentes positivos, segundo a técnica dos incidentes críticos (Dela Coleta & Dela Coleta, 2004).

A seguir, buscou-se construir categorias mais abrangentes envolvendo as situações que guardavam similaridades entre si, buscando-se a denominação de categoria e a definição, o mais operacional possível, do que ela significa ou representa, procedendo-se da mesma forma com os comportamentos e situações.

Para minorar a subjetividade nesta etapa, a classificação dos relatos em cada categoria foi submetida a uma avaliação por um grupo de dois psicólogos e um assistente social especialistas no tema, que serviram como juízes para a validação das categorias formuladas e para a distribuição dos relatos em cada categoria.

Foi realizado também o cálculo das frequências das situações, que mostraram aqueles fatores que são mais comuns à ocorrência na vida conjugal.

Os comportamentos e situações geradoras de satisfação e de insatisfação no casamento, bem como as suas frequências, foram comparados para se verificar a hipótese das duas dimensões: satisfação e insatisfação.

Para as demais questões, as entrevistas foram submetidas a um processo de análise de conteúdo. Utilizou-se para a análise a técnica categorial ou temática, segundo a proposta de Bardin (1977). Os procedimentos realizados foram os seguintes:

1º momento: Houve a identificação dos conteúdos recorrentes em cada entrevista,

2º momento: Apreensão dos temas subjacentes aos conteúdos identificados,

3º momento: Nomeação e definição das categorias que agrupavam os conteúdos referentes aos temas identificados.

O trabalho foi iniciado com a leitura flutuante com o objetivo de conhecer o texto integralmente. De acordo com Bardin (1977), aos poucos a leitura vai se tornando mais precisa. Uma vez que o material para análise já estava claramente definido, iniciou-se o processo de categorização que “corresponde a uma transformação – efetuada segundo regras precisas – dos dados brutos do texto, transformação esta por recorte, agregação e numeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão,

susceptível de esclarecer ao analista acerca das características do texto” (Bardin, 1977, p.103).

O critério de recorte da análise de conteúdo utilizado foi o tema, de acordo com a concepção de Berelson (citado por Bardin, 1977). Uma frase composta, habitualmente um resumo ou uma frase condensada, por influência da qual pode ser afetado um vasto conjunto de formulações singulares.

Segundo Bardin (1977) o texto pode ser recortado em idéias constituintes, enunciados em proposições portadores de significados isoláveis. O tema emerge como uma unidade de significação. O trabalho do analista é identificar “núcleos de sentidos”. O tema, portanto, foi a unidade de recorte utilizada neste trabalho.

Posteriormente, foram agrupadas todas as frases dentro de categorias amplas que comportaram frases com mesmo valor semântico. Em outro instante, as entrevistas já previamente analisadas, foram submetidas à análise de uma psicóloga especialista no tema e posteriormente a uma outra, sendo as sugestões e alterações sugeridas foram feitas quando eram julgadas pertinentes e adequadas.

6.RESULTADOS

6.RESULTADOS

Neste item, inicialmente são apresentados os dados sobre os sujeitos do estudo, considerando a idade, tempo de casamento, presença de filhos no casamento, medida global de satisfação no casamento, profissão, religião, frequência aos templos religiosos, escolaridade, e renda individual. Em seguida são analisados os incidentes críticos e os comportamentos habituais do esposo provocadores de reações emocionais positivas e negativas nas esposas.

6.1. Descrição da amostra

A amostra constituiu-se de 103 mulheres casadas e/ou vivendo com seus companheiros uma relação conjugal, por um período médio de 16 anos. A maioria (77,5%) das mulheres têm 2 filhos.

Quanto à religião, 66% são católicas, 15,5% são evangélicas, 14,6% são espíritas, apenas 3,9% relataram não possuir nenhuma religião ou não acreditar em Deus. Em relação à frequência com que visitam seus templos religiosos e/ou igrejas, 37,3% relataram que sempre freqüentam (mais de uma vez por semana), 28,4% freqüentam pouco (apenas quando sentem necessidade), 25,5% apenas uma vez por semana (ou quanto tem missa ou culto), 6,9% freqüentam raramente (apenas em eventos sociais ou em casamentos) e apenas 2% relataram nunca freqüentar.

Em relação à escolaridade a maioria tem superior completo (40,6%) e as demais concluíram o fundamental (22,8%) ou o segundo grau completo (36,6%).

A maioria (69,3%) das mulheres trabalha fora, em atividades bem diversificadas: Fonoaudiologia, Serviço Social, Auxiliar administrativo, Empresariado, Atividades domésticas, Psicologia, Educação, Educação Física, entre outras, sendo que grande parte da amostra não indicou a atividade exercida. A renda individual concentra-se principalmente entre R\$301,00 e R\$600,00.

A grande maioria (79%) não frequenta ou frequentou nenhum grupo para casal.

Ao serem indagadas sobre pensar em separação 41,8% relataram nunca ter pensado antes, 23,5% pensaram poucas vezes, 21,4% raramente pensaram, 9,2% pensaram muitas vezes e apenas 4,1% sempre pensaram (tabela 1).

Tabela 1. Frequências e médias dos dados da amostra

DADOS PESSOAIS		f	X
Idade	-	-	40 anos
Tempo de casamento	-	-	16 anos
Filhos no casamento	0 filhos	22,5%	-
	1 filho	28%	-
	2 filhos	43,9%	-
	3 filhos	18,3%	-
	4 filhos	6,1%	-
	5 ou mais filhos	3,6%	-
Trabalho remunerado	Sim	69,3%	-
	Não	30,7%	-
Satisfação com o casamento		-	8
Religião	Católica	66,0%	-
	Evangélica	15,5%	-
	Espírita	14,6%	-
	Não possuem	3,9%	-
Hábito de freqüentar igrejas/templos religiosos	Sempre freqüentam (mais de uma vez por semana)	37,3%	-
	Freqüentam pouco (apenas quando sentem necessidade)	28,4%	-
	Apenas uma vez por semana (ou quando tem missa ou culto)	25,5%	-
	Raramente (apenas em eventos sociais ou em casamentos)	6,9%	-
	Nunca freqüentam	2,0%	-
Escolaridade	Superior completo	40,6%	-
	Fundamental completo	22,8%	-
	2º grau completo	36,6%	-
Renda	Entre R\$301,00 e R\$600,00	22,5%	-
	Até R\$300,00	18,0%	-
	Entre R\$601,00 e R\$900,00	18,0%	-
	Nenhum tipo de renda	12,4%	-
	Entre R\$901,00 e R\$1.200,00	10,1%	-
	Entre R\$1.201,00 e R\$1.500,00	6,7%	-
	Entre R\$2.701,00 e R\$3.000,00	5,6%	-
	Entre R\$1.801,00 e R\$2.100,00	2,2%	-
	Entre R\$2.401,00 e R\$2.700,00	2,2%	-
Acima de R\$3.000,00	2,2%	-	
Pensamento de separação	Nunca pensou antes	41,8%	-
	Pensou poucas vezes	23,5%	-
	Raramente pensaram	21,4%	-
	Pensaram muitas vezes	9,2%	-
	Sempre pensaram	4,1%	-

Buscando verificar a relação entre os dados pessoais e a avaliação do casamento, foi utilizado o teste de correlação r de Pearson, encontrando-se coeficiente significativo, entre a renda pessoal e a nota atribuída para o casamento ($r=0,23$; $p<0,05$), sugerindo que quanto maior a renda individual da mulher, maior o índice de satisfação relatado por ela, ressaltando-se, porém, que o índice encontrado foi baixo.

Na comparação entre sub-grupos da amostra quanto à satisfação com o casamento, encontrou-se diferença significativa entre as médias somente para o grau de escolaridade completo ($F=3,18$; $p<0,05$), de modo que o grupo de mulheres com baixa escolaridade, até o primeiro grau, teve média ($M = 6,7$) mais baixa em satisfação do que os grupos com até o segundo grau ($M=8,1$) e o de nível superior ($M= 7,9$).

6.2. Análise dos Incidentes Críticos

6.2.1. Situações críticas

As mulheres entrevistadas relataram um total de 124 incidentes críticos positivos e 105 incidentes críticos negativos, totalizando 229 incidentes críticos, como mostra a tabela 2.

Os comportamentos foram agrupados em onze categorias por situação em que ocorreram, conforme os relatos dos incidentes críticos. A análise destas situações críticas mostrou que aquelas com maiores frequências referem-se ao cotidiano (54,6%), viagem ou festa (18,0%), aniversários ou datas especiais (12,2%), gravidez ou nascimento do primeiro filho (7%) e fim de semana (3%). Uma pequena parte das respostas (5,2%) referiu-se a outras situações (doença da esposa/cirurgia/internação,

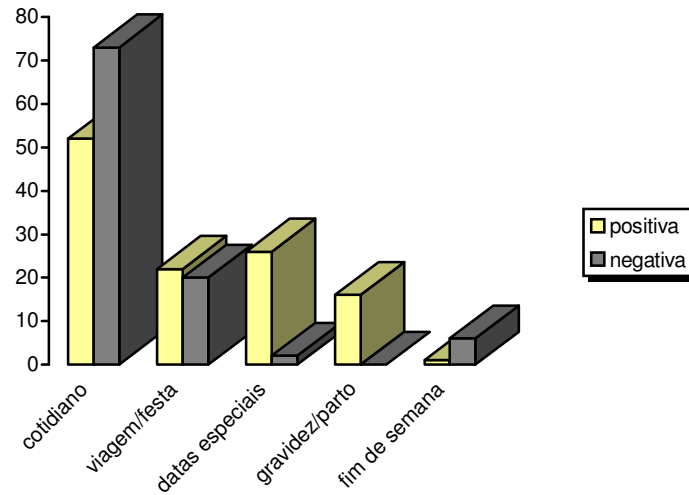
problemas financeiros/ pessoais do casal, conflito do casal, mudança de residência, reunião de trabalho).

De acordo com os valores da tabela 2 as colunas representativas na figura 1, a maioria dos incidentes positivos e negativos aconteceram na convivência do cotidiano, em geral no lar. Durante viagens e ocasiões sociais também ocorreram igualmente incidentes tanto positivos como negativos. Porém, em aniversários ou outras datas especiais, bem como durante a gravidez e ao nascer um filho e após, houve evidente predominância de citação de incidentes positivos. Estas quatro citações somaram 94,8% das respostas.

Tabela 2. Frequência das situações em que ocorreram os incidentes críticos, segundo categorização.

Categorias situacionais	Incidentes positivos	Incidentes negativos	Total	%
I. Cotidiano	52	73	125	54,6
II. Viagem/festa	21	20	41	18,0
III. Aniversário/datas especiais	26	2	28	12,2
IV. Gravidez/nascimento de filho	16	0	16	7,0
V. Problemas financeiros/ pessoais do casal	3	0	3	1,3
VI. Doença da esposa/cirurgia/internação	2	2	4	1,7
VII. Fim de semana	1	6	7	3,0
VIII. Conflito do casal	1	1	2	0,9
IX. Mudança de residência	1	1	2	0,9
X. Reunião de trabalho	1	0	1	0,4
Total	124	105	229	100

Figura 3: Frequência das situações em que ocorreram os incidentes críticos positivos e negativos



6.2.2. Comportamentos críticos

Em seguida foram analisados os comportamentos críticos positivos e negativos obtidos nos relatos dos incidentes. Na tabela 3 são descritos os comportamentos críticos positivos para cada uma das categorias situacionais.

Dentre os comportamentos mais frequentes em situações cotidianas destacaram-se presentear, sair da rotina ou viajar, demonstrar apoio em situações especiais e em relação aos filhos e ser especialmente carinhoso. Na situação de aniversário e/ou datas especiais, os comportamentos mais frequentes referiram-se principalmente a presentear, sair da rotina ou viajar e preparar festa surpresa.

Em ocasiões de viagem foram destacados demonstrações de amor e atenção, o companheirismo e dar presentes.

Presentear foi um comportamento crítico positivo citado em situação cotidiana, datas especiais, viagens, parto e conflito do casal, sendo especialmente relatado ter

recebido flores, terreno para construir casa, cartão ou bilhete e mensagem. No período de gravidez ou no nascimento do primeiro filho foi especialmente citado o apoio e os cuidados com a companheira. Também se repetiu o recebimento de apoio do companheiro e de declarações de amor em várias situações. A descrição mais específica de cada um destes comportamentos encontra-se no Anexo D.

Além destes comportamentos críticos, com menores frequências, foram citados: sair com a família nos finais de semana, comprar presente surpresa após uma situação de conflito, fazer elogios à esposa em situações sociais, fazer a vontade da companheira (como comprar os móveis que ela queria), carregá-la no colo quando cansada e demonstrar-se emocionado quando a esposa estava doente.

Tabela 3. Frequências de comportamentos críticos positivos por categoria situacional.

Categorias situacionais	Comportamentos	f	F total
I. Cotidiano	Presentear	9	
	Demonstrar apoio em situações especiais	8	
	Sair da rotina/viajar	5	
	Apoiar /Ajudar os filhos	4	
	Ser especialmente carinhoso	4	
	Fazer cirurgia de esterilização para poupar a esposa	3	
	Preparar um jantar a dois	2	
	Decidir reformar a casa	2	
	Encomendar música pela rádio	1	
	Preparar o jantar antes dela chegar	1	
	Comunicar a decisão de parar de beber	1	
	Elogiar a esposa em público/para outros	1	
	Expor medos e ansiedades quanto ao futuro	1	
	Ajudar a trazer os pais dela para morarem próximo a eles	1	
	Pedir formalmente em casamento	1	
	Ser fiel	1	
	Sair com ela	1	
	Defender/apoiar	1	
	Demonstrar desejo de ficar com ela	1	
	Defender a esposa do pai dele	1	
Retornar de viagem	1		
Fazer coisas simples juntos	1		
Baixar música na net que ela gostava	1	52	
II. Aniversários/ datas especiais	Presentear	8	
	Sair da rotina/viajar	7	
	Preparar festa surpresa	5	
	Fazer declaração de amor	2	
	Pedir em casamento formal	1	
	Voltar de viagem para fazer companhia	1	
	Preparar jantar a luz de velas	1	
	Ligar para avisar sobre assunto urgente, de interesse dela	1	26
III. Viagem/festa	Fazer declaração de amor	5	
	Ser especialmente gentil/atencioso	3	
	Conhecer muitos lugares com ela	3	
	Presentear com flores	2	
	Cuidar da filha para ela	2	
	Apreciar os momentos a dois	2	
	Pedir para tocar a música do casal	1	
	Defender a esposa de comentários	1	
	Enfrentar temporal para comprar comida para o cachorro	1	
	Carregar no colo quando estava cansada de dançar	1	21
IV. Gravidez/ nascimento do primeiro filho	Apoiar e cuidar dela durante a gravidez e após o parto	12	
	Emocionar-se com a gravidez e/ou nascimento do filho	3	
	Enviar flores para o hospital	1	16
V. Problemas financeiros/pessoais do casal	Viajar para esquecer os problemas	1	
	Conversar para resolver o problema	1	
	Pagar despesas dela mesmo em dificuldades financeiras	1	3
VI. Doença da esposa	Emocionar-se diante do estado dela	1	
	Permaneceu no hospital o tempo todo	1	2
VII. Conflito do casal	Comprar presente surpresa	1	1
VIII. Reunião de trabalho	Elogiar publicamente a esposa	1	1
IX. Mudança de residência	Comprar os móveis que a esposa queria	1	1
X. Fim de semana	Sair com a família	1	1
Numero total de incidentes críticos positivos			124

A tabela 4 apresenta os comportamentos críticos negativos por categoria situacional, onde se destacam, com maior frequência, situações do cotidiano (61%) e ocasiões de festas ou viagens (17%).

Nas situações da vida diária os comportamentos mais frequentes referem-se a ofensas e agressões, tomada de decisões sem consulta prévia à companheira, envolvimento com outras mulheres, não apoiá-la em suas decisões e não auxiliar nas tarefas domésticas ou na criação dos filhos.

Em festas ou viagens os comportamentos críticos negativos envolvem beber demasiadamente, ofender/agredir a esposa e não acompanhá-la, deixá-la sozinha, ir sozinho ou recusar-se em deixar uma festa.

O beber exageradamente também é um comportamento crítico frequente em finais de semana.

Tabela 4. Frequências de comportamentos críticos negativos por categoria.

Categorias situacionais	Comportamentos específicos	F	F total
I. Cotidiano	Comportamentos ofensivos/ agressivos	14	
	Tomar decisões (comprar, vender e outras) sem consultar/ respeitar a esposa	12	
	Comportamento envolvendo relacionamento com outra mulher	12	
	Não ajudar em tarefas domésticas e com os filhos	9	
	Não apoiar as idéias e decisões da esposa	7	
	Não acompanhar, ir sozinho ou deixar a esposa sozinha em eventos sociais	4	
	Mentir	3	
	Comunicação/falhas na comunicação	2	
	Acusações injustas/discussões desnecessárias	2	
	Comportamento do cônjuge em relação à própria saúde	3	
	Desconfiar da esposa	2	
	Sair de casa para morar com a mãe	1	
	Falhar quando estavam tendo relações sexuais	1	
Brigar com familiares dela	1	73	
II. Festas/viagens	Beber/embriagar-se	7	
	Comportamentos ofensivos/agressivos	5	
	Não acompanhar, ir sozinho, deixar a esposa sozinha ou recusar-se em deixar a festa	5	
	Acusações injustas/ discussões desnecessárias	2	
	Forçar relações sexuais	1	20
III. Final de semana	Beber demasiadamente	5	
	Viajar sozinho, passar o dia ou a noite em companhia de outros (amigos)	1	6
IV. Datas importantes/ ocasiões especiais	Tomar decisões importantes sem consultar a esposa	1	
	Recusar pedido da esposa de dormir com ela	1	2
V. Cirurgia realizada pela esposa	Não demonstrar preocupação pela saúde dela	1	
	Ficar sem conversar quando contrariado	1	2
VI. Mudança de cidade	Fazer com que ela cuide da sobrinha dele enquanto a irmã vai ao salão	1	1
VII. Conflito do casal	Agredir	1	1
Numero total de incidentes críticos negativos		105	

Tendo sido identificados os comportamentos críticos positivos e negativos por situação, procedeu-se a uma análise destes mesmos comportamentos, desta vez sem considerar a situação em que ocorreram, visando comparar as frequências dos positivos em relação aos negativos.

O objetivo desta análise foi verificar se as frequências dos comportamentos seriam semelhantes ou diferentes, indicando dimensões separadas de satisfação e insatisfação.

A tabela 5 mostra as frequências dos comportamentos críticos positivos, onde as maiores frequências são relativas aos comportamentos de apoiar/defender/cuidar da esposa (20,2%), presentear (16,9%) e sair da rotina/viajar (12,9%), reunindo 50% das respostas obtidas. As demais 50% se dividem entre 19 outros comportamentos que envolvem atenção e carinho dispensados pelo marido à esposa e outros que lhe trazem benefícios.

Tabela 5. Frequências de comportamentos críticos positivos independentemente da situação em que ocorreram.

Comportamentos Positivos	f	%
Apoiar/Defender/cuidar dela	25	20,2
Presentear	21	16,9
Sair da rotina/viajar	16	12,9
Preparar um jantar a dois / preparar festa surpresa	9	7,2
Ser especialmente carinhoso, gentil, atencioso	7	5,6
Fazer declaração de amor	7	5,6
Apoiar/ajudar/cuidar dos filhos	6	4,8
Emocionar-se com a gravidez, nascimento do filho, doença dela	5	4,0
Fazer coisas juntos /apreciar os momentos a dois/demonstrar desejo de estar com ela	4	3,2
Fazer cirurgia de esterilização para poupar a esposa	3	2,4
Reformar a casa , comprar móveis	3	2,4
Encomendar música pela rádio/buscar música na internet	3	2,4
Elogiar a esposa em público/para outros	2	1,6
Pedir formalmente em casamento	2	1,6
Retornar de viagem	2	1,6
Comunicar a decisão de parar de beber	1	0,8
Expôr medos e ansiedades quanto ao futuro	1	0,8
Ajudar a trazer os pais dela para morarem próximo a eles	1	0,8
Ser fiel	1	0,8
Informá-la sobre assunto urgente, de interesse dela	1	0,8
Enfrentar temporal para comprar comida para o cachorro	1	0,8
Carregar no colo porque ela estava cansada de dançar	1	0,8
	124	100

Na tabela 6 são demonstradas as frequências dos comportamentos críticos negativos, sendo as maiores frequências relativas aos comportamentos de ofender/agredir (19,0%), tomar decisões importantes sem consultar a esposa (13,3%), comportamento envolvendo outra mulher (11,4%) e beber/embriagar-se (11,4%) reunindo 55,1% das respostas obtidas. As demais se dividem entre 12 comportamentos que envolvem a falta de companhia, de comunicação, de ajuda, de apoio somando 27,6%, dentre outros menos frequentes.

Tabela 6. Frequências de comportamentos críticos negativos independentemente da situação em que ocorreram.

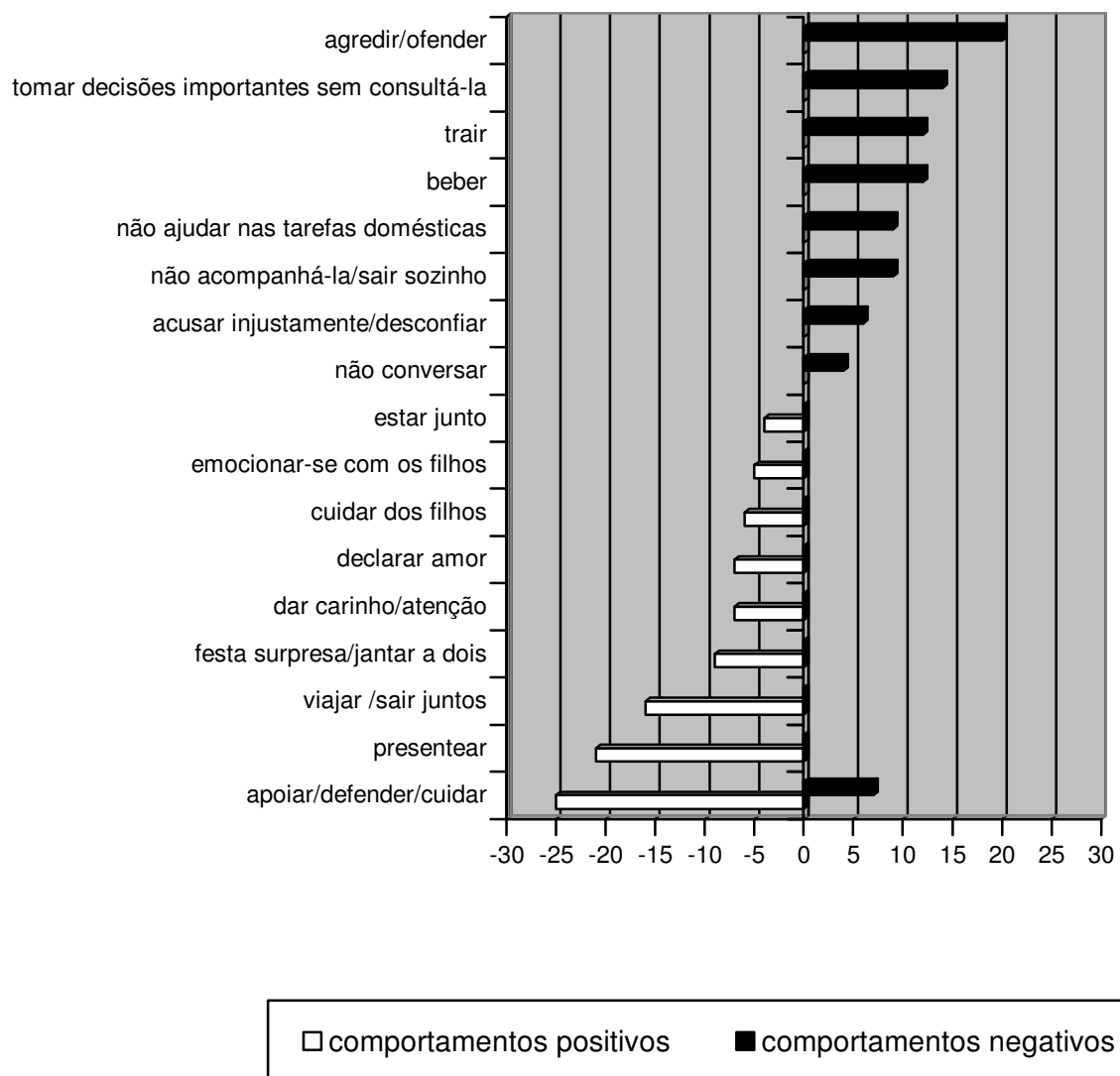
Comportamentos específicos	f	%
Ofender/agredir	20	19,0
Tomar decisões (comprar, vender e outras) sem consultar/respeitar a esposa	14	13,3
Comportamentos envolvendo relacionamento com outra mulher	12	11,4
Beber/embriagar-se	12	11,4
Não ajudar em tarefas domésticas ou com os filhos	9	8,6
Não acompanhar, ir sozinho ou deixar a esposa sozinha em eventos sociais, recusar-se em deixar a festa	9	8,6
Não apoiar as idéias e decisões da esposa	7	6,6
Fazer acusações injustas, discutir desnecessariamente, ou desconfiar	6	5,7
Comunicar-se de forma não adequada (não falar/ficar sem conversar quando contrariado/ viajar e não dar notícias)	4	3,8
Mentir	3	2,8
Não cuidar da saúde	3	2,8
Forçar ou recusar-se em ter relações sexuais	3	2,8
Abandonar o lar (sair de casa para morar com a mãe)	1	0,9
Brigar com familiares dela	1	0,9
Não demonstrar preocupação pela saúde dela	1	0,9
Realizar atividades de lazer sozinho (viajar sozinho ou passar o dia ou a noite em companhia de outros (amigos))	1	0,9
	105	100

Na figura 2 podem ser visualizadas as frequências dos comportamentos positivos e negativos. A configuração obtida mostra que os comportamentos percebidos como responsáveis pela satisfação diferem, em sua maioria, dos comportamentos relacionados com a insatisfação, sugerindo que a satisfação e a insatisfação sejam dimensões independentes da avaliação do relacionamento conjugal.

Os comportamentos que aparecem tanto como geradores de satisfação, quanto de insatisfação referem-se a apoiar, defender, cuidar da esposa diante de comentários negativos, pessoas ou em situação de doença ou incapacidade física da mulher (f=20,2%).

No sentido negativo, corresponde a não apoiar as idéias e decisões da esposa (f=6,6%).

Figura 4: Frequência dos comportamentos críticos positivos e negativos



Além dos incidentes críticos positivos e negativos, o estudo analisou também os comportamentos habituais dos companheiros que, sempre que emitidos, despertam nas mulheres sentimentos positivos (contentamento/felicidade, amor) e negativos (irritação/raiva, tristeza/infelicidade).

6.3. Comportamentos do marido relacionados a sentimentos positivos da esposa

6.3.1. Comportamentos predisponentes de contentamento/felicidade

Em relação ao que o companheiro faz ou costuma fazer que a deixa contente/feliz, trazendo harmonia entre o casal, os comportamentos relatados referem-se principalmente a demonstrar afeto, com 27% (fazer declarações de amor, fazer carinho, fazer companhia, dar atenção, elogiar, atender aos seus desejos). Em segundo lugar, em frequência (19%), as mulheres citaram o auxílio que prestam nas tarefas domésticas e/ou na criação dos filhos.

Com 9% de citações cada, destacam-se as categorias comportamentais: passear, sair ou viajar com a esposa e/ou a família, demonstrar atitudes e emoções positivas (bom humor, bondade, religiosidade), comunicar-se bem com a esposa.

Em seguida foram citados os comportamentos de presentear (4,7%), relacionar-se bem com os filhos (4,1%), planejar ou tomar decisões importantes juntos (3,6%), relacionar-se bem com os sogros ou familiares da esposa (2,6%) e organizar despesas domésticas de forma justa (2,6%).

E, por último, outros comportamentos foram também citados com frequências mais baixas, tais como ser compreensivo com os desejos/necessidades da companheira,

ser atencioso, elogiar a esposa, tratar com carinho, apoiar, ser companheiro e fazer coisas juntos, demonstrar cumplicidade e fidelidade, além de confiar na esposa (tabela 7).

Os comportamentos específicos citados em cada categoria comportamental encontram-se no ANEXO F.

Tabela 7. Comportamentos que predispõem ao contentamento/felicidade, trazendo harmonia entre o casal

Categorias Comportamentais	f	%
Demonstrar afeto/dar carinho	52	27,0
Auxiliar nas tarefas domésticas/criação dos filhos	37	19,0
Passear/sair com a esposa/família	17	9,0
Demonstrar atitudes e emoções positivas	17	9,0
Comunicar-se bem com a esposa	17	9,0
Presenteá-la	9	4,7
Relacionar-se bem com os filhos	8	4,1
Planejar/tomar decisões importantes juntos	7	3,6
Relacionar-se bem com os sogros e/ou família da esposa	5	2,6
Assu mir ou dividir de modo justo as despesas domésticas	5	2,6
Ser compreensivo com os desejos/necessidades dela	3	1,6
Atenção /ser atencioso	3	1,6
Elogiar a esposa	3	1,6
Apoiar	3	1,6
Não há nada	2	1,0
Companheirismo/fazer coisas juntos	2	1,0
Cumplicidade	1	0,5
Fidelidade	1	0,5
Confiança na esposa	1	0,5
Total:	193	100

6.3.2. Comportamentos predisponentes ao amor

Ao serem questionadas sobre o que o companheiro faz, ou costuma fazer que desperta o seu amor por ele (tabela 8), as entrevistadas responderam que isto acontece quando o companheiro a trata com carinho (23,7%), com atenção e cuidados especiais

(11,6%), sai para passear com ela (8,0%), elogia/valoriza/admira a esposa (12,0%), diz que a ama (7,0%), demonstra preocupação com ela (7,0%), é companheiro (5,0%), faz surpresas agradáveis à esposa (6,5%), relaciona-se bem com os filhos (3,7%), comunica-se adequadamente (3,7%).

Outros comportamentos que também são responsáveis por este sentimento de amor, referem-se a fazer coisas para agradá-la, demonstrar admiração por ela, ser romântico, ajudar nas tarefas domésticas.

Tabela 8. Comportamentos relatados como provocadores de amor.

Categorias Comportamentais	f	%
Tratar a esposa com carinho	33	23,7
Elogiar/Valorizar /Admirar a esposa	17	12,0
Tratar a esposa com atenção e cuidados especiais	16	11,6
Sair para passear com ela	11	8,0
Dizer que a ama	10	7,0
Demonstrar preocupação com ela	10	7,0
Fazer surpresas agradáveis à esposa	9	6,5
Ser companheiro	7	5,0
Relacionar-se bem com os filhos	5	3,7
Comunicar-se adequadamente	5	3,7
Não há nada	4	3,0
Ajudar nas tarefas domésticas	3	2,1
Demonstrar atitudes e emoções positivas	3	2,1
Cuidar da aparência	2	1,4
Apoiar/oferecer suporte emocional	2	1,4
Tudo que ele faz	1	0,8
Tomar decisões em prol da família	1	0,8
Total:	139	100

6.3.3. Análise dos comportamentos habituais positivos

Uma análise dos comportamentos habituais do esposo que resultam em sentimentos positivos na esposa (tabela 9) mostra que alguns comportamentos positivos na esposa podem trazer felicidade ou despertar o amor: afetos e carinho demonstrados

pelo companheiro, auxílio nas tarefas domésticas, bem como na criação de filhos, sair para passear, comunicar-se bem e demonstrar atitudes e emoções positivas.

A frequência dos demais comportamentos sugere que alguns estariam mais relacionados ao sentimento de felicidade: presentear ou fazer surpresas agradáveis, relacionar-se bem com os filhos e outros com o amor: elogiar, valorizar ou admirar a esposa, trata-la com atenção e cuidados especiais, dizer que a ama, demonstrar preocupação com ela e ser companheiro.

Tabela 9. Comportamentos habituais positivos

Categorias Comportamentais	Felicidade	Amor
Afeto/carinho	52	33
Auxiliar nas tarefas domésticas/criação dos filhos	37	3
Sair/passear	17	11
Comunicar-se bem	17	5
Demonstrar atitudes e emoções positivas	17	3
Presentear/fazer surpresas agradáveis	9	9
Relacionar-se bem com os filhos	8	5
Elogiar/valorizar/admirar a esposa	3	17
Tratar a esposa com atenção e cuidados especiais	3	16
Ser companheiro	2	7
Dizer que a ama	0	10
Demonstrar preocupação com ela	0	10

6.4. Comportamentos do marido relacionados a sentimentos negativos da esposa

6.4.1. Comportamentos predisponentes de tristeza/infelicidade

Ao serem indagadas sobre o que o companheiro faz, ou costuma fazer, que as deixa tristes/infelizes, alguma coisa que acha ruim e acabam sofrendo muito quando o cônjuge faz e em geral isso afasta o casal, as entrevistadas responderam, como demonstradas na tabela 10, que são as situações em que o companheiro demonstra atitudes e emoções negativas, tais como ser explosivo, agressivo, intolerante, impaciente, crítico ou obsessivo (27%), quando não conversam, falam pouco ou não se

comunicam (20,7%), quando o companheiro tem vício de beber, jogar ou fumar (12,6%), se saem sozinho ou com os amigos (6,7%) ou relaciona-se mal com filhos, genros, noras, netos e outros parentes da esposa (6%), não administrar bem as finanças (5%) e deprecia ou critica a esposa (5%).

Com menores frequências, totalizando 17,0%, apareceram ainda os comportamentos de não administrar adequadamente as finanças, depreciar ou criticar a esposa, não auxiliar na organização ou manutenção da casa e outros.

Tabela 10. Comportamentos que provocam tristeza/infelicidade e que afastam o casal

Categorias comportamentais	f	%
Demonstrar atitudes e emoções negativas	37	27,0
Não conversar/falar pouco/não comunicar	28	20,7
Beber/Jogar/Fumar	17	12,6
Sair com amigos/ sair sozinho	9	6,7
Relacionar-se mal com os filhos, genros, noras, netos e parentes da esposa	8	6,0
Não administrar adequadamente as finanças	7	5,0
Depreciar/Criticar a esposa	7	5,0
Não auxiliar na organização/ Manutenção da casa	4	3,0
Nada/ Não se lembra	3	2,2
Agredir verbalmente/falar de forma grosseira	2	1,5
Relação com filhos de outros relacionamentos/familiares da esposa	2	1,5
Reclamar	2	1,5
Não confiar na esposa	2	1,5
Não demonstrar afeto	2	1,5
Brigar /Discutir	2	1,5
Insistir em ter relação sexual quando a esposa não quer	1	0,7
Demonstrar indecisão sobre querer ficar com ela	1	0,7
Não oferecer suporte emocional	1	0,7
Não demonstrar atenção com a esposa	1	0,7
Total:	136	100

6.4.2. Comportamentos predisponentes de irritação/raiva

Ao serem indagadas sobre o que o companheiro faz, ou costuma fazer, que as deixa irritadas ou com raiva, fazendo com que crie conflito e os cônjuges fiquem um contra o outro, as entrevistadas responderam que estas reações acontecem principalmente quando o companheiro demonstra atitudes e emoções negativas, como agir de forma ciumenta, neurótica, obsessiva (24%), também quando ele não conversa ou se conversa pouco (12%), desorganiza a casa, deixando objetos espalhados, banheiro sujo ou portão aberto (10%), quando bebe (8,3%), não cumpre acordos previamente estabelecidos, como horário de retornar para casa ou não age como esperado para o papel de pai/esposo/filho (8,4%), deprecia ou critica a esposa (7,4%) e decide coisas importantes sozinho (6,5%), tais como receber parentes na casa do casal (tabela 11).

Ainda foram citados outros comportamentos (23,1%), como agir de forma indelicada ou grosseira, mentir, interferir negativamente na educação dos filhos e não administrar adequadamente as finanças.

Tabela 11. Comportamentos provocadores de irritação/raiva, geradores de conflito

Categorias comportamentais	f	%
Demonstrar atitudes e emoções negativas	26	24,0
Não conversar/falar pouco/não comunicar	13	12,0
Desorganizar a casa	11	10,0
Beber	9	8,4
Não cumprir acordos pré-estabelecidos/papeis sociais	9	8,4
Depreciar/criticar a esposa	8	7,5
Decidir coisas importantes sem consentimento da esposa	7	6,5
Agir de forma indelicada/grosseira	6	5,7
Mentir	4	3,7
Interferir na educação dos filhos	4	3,7
Forma de tratar/relacionar com a família da esposa	4	3,7
Nada	4	3,7
Forma de administrar o dinheiro dele	3	2,7
Total	108	100

6.4.3. Comportamentos habituais negativos

Uma análise dos comportamentos habituais do esposo que resultam em sentimentos negativos na esposa (tabela 12) mostra que alguns comportamentos negativos que trazem tristeza e raiva referem-se a demonstrações de atitudes e emoções negativas, o fato do cônjuge não conversar, falar pouco ou não se comunicar.

A frequência dos demais comportamentos sugere que alguns estariam mais relacionados ao sentimento de felicidade: presentear ou fazer surpresas agradáveis, relacionar-se bem com os filhos e outros com o amor: elogiar, valorizar ou admirar a

esposa, trata-la com atenção e cuidados especiais, dizer que a ama, demonstrar preocupação com ela e ser companheiro e vícios do esposo como beber, fumar ou jogar.

Tabela 12. Comportamentos habituais negativos

Categorias Comportamentais	Tristeza f	Raiva f
Demonstrar atitudes e emoções negativas	37	26
Não conversar, falar pouco, não comunicar	28	13
Beber/jogar/fumar	17	9
Depreciar/criticar a esposa	7	8
Não administrar adequadamente as finanças	7	3
Sair com amigos/sair sozinho	9	0
Relacionar-se mal com os filhos, genros, noras e parentes da esposa	8	0
Desorganizar a casa/não auxiliar na organização da casa	4	11
Decidir coisas importantes sem consentimento da esposa	0	7
Agir de forma indelicada/ grosseira/agredir verbalmente	2	6

6.5. Síntese dos resultados

De modo geral, o estudo dos incidentes críticos e a análise dos comportamentos habituais dos esposos (tabelas 5 e 9) mostram, de modo consistente o que é positivo e o que é negativo para a felicidade conjugal das mulheres. Presentear e fazer surpresas agradáveis, bem como sair juntos, passear ou viajar tiveram altas frequências como positivos no cotidiano do casal e nas situações críticas, com frequências mais baixas, ajudar ou cuidar dos filhos parece ser igualmente importante no cotidiano e em momentos críticos da vida conjugal, o tratamento afetuoso e o carinho do esposo foram as categorias comportamentais mais frequentes nas situações cotidianas, igualmente importante no cotidiano e em momentos críticos da vida conjugal, enquanto o apoio, cuidados e defesa da esposa pelo marido apareceram em primeiro lugar em frequência entre os comportamentos críticos positivos, ajudar nas tarefas domésticas, conversar

com a esposa e demonstrar atitudes e emoções positivas tais como chegar em casa bem humorado, ser educado, polido, tratar bem outras pessoas e elogiá-la foram comportamentos cotidianos freqüentes que não apareceram nos relatos de incidentes críticos.

Com relação aos comportamentos negativos (tabelas 6 e 12), a bebida alcoólica e outros vícios do esposo aparecem nas situações cotidianas e críticas como um dos comportamentos mais freqüentes.

Os demais comportamentos negativos diferiram entre si nas situações diárias e críticas. Enquanto no cotidiano foram relatados com maior freqüência demonstrar atitudes e emoções negativas e não conversar, falar pouco/ou não se comunicar, nas situações críticas os comportamentos mais freqüentes referiam-se a ofensas, agressões, tomar decisões sem consultar a esposa e envolvimento com outras mulheres.

Finalmente, não auxiliar a esposa nas tarefas domésticas pode gerar sérios incidentes críticos, como provocar a raiva ou tristeza da esposa no dia-a-dia.

7. CONCLUSÕES E DISCUSSÃO

7. CONCLUSÕES E DISCUSSÃO

Neste estudo objetivou-se identificar, junto a mulheres casadas e/ou que vivem com seus companheiros, as situações que trazem satisfação e aquelas que trazem insatisfação no relacionamento conjugal, bem como os comportamentos específicos envolvidos em cada uma destas situações. Para tal, foi utilizada a técnica dos incidentes críticos que consistiu em obter relatos de experiências significativas, positivas e negativas, relacionadas à vida conjugal.

De posse dos resultados sobre os comportamentos considerados positivos e negativos pelas mulheres, pretendeu-se, ainda, explorar a dimensionalidade da satisfação conjugal, a partir da verificação de que diferentes comportamentos causariam satisfação e insatisfação ou de que os mesmos comportamentos, variando em grau, formariam um único contínuo satisfação-insatisfação. Tal discussão foi iniciada na década de 60 (Orden & Bradbury, 1968), mas as técnicas de análise fatorial e regressão múltipla, utilizadas em estudos posteriores (MacNamara & Bahr, 1980), permitiram revelar a satisfação como uma dimensão independente da insatisfação. Estudos mais recentes se propuseram a identificar os fatores componentes da satisfação ou da insatisfação conjugais (Hernandez & Oliveira, 2003; Wachelke e colaboradores, 2004), sendo estes objetivos também do presente estudo, com a diferença metodológica já citada.

Além das situações e comportamentos críticos foram, também, levantados os comportamentos cotidianos do marido que, segundo elas, são capazes de causar-lhes sentimentos de felicidade, de tristeza, de raiva e de amor.

As 103 mulheres que participaram do estudo completaram um pequeno questionário de dados pessoais, que indicaram grande variabilidade em idade, grau de

escolaridade, profissão e tempo de casadas, com predominância dos sub-grupos de religião católica, praticantes de sua religião, com 1 a 2 filhos, que trabalham e que têm renda mensal de um a três salários mínimos.

Em termos gerais, reconhece-se hoje que a satisfação conjugal é fenômeno complexo, no qual interferem diversas variáveis, tais como: características de personalidade, valores, atitudes, necessidades, sexo, momento do ciclo da vida familiar, presença de filhos, nível de escolaridade, nível socioeconômico, nível cultural, trabalho remunerado e experiência sexual anterior ao casamento (Spanier & Lewis, 1980; Dela Coleta, 1989; Olson, 2000; Sharlin, Kaslow, & Hammerschmidt, 2000).

Em relação ao credo religioso, segundo alguns autores (Spanier & Lewis, 1980; Kaslow & Hammerschmidt, 1992), podem existir casamentos estáveis e não necessariamente satisfatórios, que se mantêm pelas mais variadas razões: um ou ambos os cônjuges abominam a idéia do divórcio, por razões pessoais ou por crença religiosa; podem ter medo da mudança e da solidão; não conseguem lidar com a liberdade e auto-suficiência; não querem repartir o patrimônio que construíram ao longo dos anos e, finalmente, estar casado e fazer parte de uma família pode trazer menos ansiedade do que estar descasado.

Outros estudiosos (Bahr & Chadwick, 1985; Jablonski, 1988) ressaltam que os valores religiosos compartilhados entre os companheiros podem fazer com que os cônjuges experimentem níveis maiores de satisfação.

Em seu estudo sobre satisfação em casamentos de longa duração, Norgren e colaboradores (2004), comparando casais satisfeitos e insatisfeitos em relação aos recursos sociais e individuais, foi encontrada relação significativa somente entre ser praticante na religião e nível de satisfação do casal. Os autores obtiveram a colaboração

de uma amostra composta, em sua grande maioria, de católicos e com alto índice de praticantes, o que sugere a necessidade de maiores investigações considerando outras religiões nas quais o divórcio é aceito. O fato de os casais satisfeitos serem na sua maioria católicos praticantes deve implicar em que assumam realmente os valores de sua religião, ou seja, considerar o casamento um sacramento indissolúvel, com o qual devam se comprometer por toda a vida.

Em um estudo transcultural realizado por Fennel (1987), foi observado, nos oito países em que o estudo foi realizado (Estados Unidos, Suécia, Alemanha, Holanda, Canadá, África do sul, Israel e Chile), que a crença religiosa ajuda cada um dos cônjuges a se comprometer tanto com a instituição do casamento quanto com o parceiro, inclusive nos momentos difíceis da relação, o que se supõe que ocorra com os casais brasileiros. Além disso, há que se considerar que casais praticantes da religião devem fazer parte de uma comunidade e/ou grupo, que constitui uma rede de apoio nos momentos de crise e reforça as expectativas em relação à permanência no relacionamento conjugal.

Com relação à avaliação do casamento, em média, as mulheres da amostra atribuíram nota 8 para o seu relacionamento conjugal, em uma escala de zero a dez, e a maioria pensou poucas vezes ou nunca pensou em separação. Por outro lado, 12% delas atribuem nota de zero a cinco ao casamento e também 12% já pensaram muitas vezes ou sempre pensam em separar-se do marido. De fato, a análise correlacional entre as duas medidas de avaliação do casamento mostrou uma relação inversa e, no que se refere às variáveis pessoais, a única que mostrou correlação (positiva) com a nota atribuída para o relacionamento conjugal foi a renda pessoal.

Ao dividir a amostra em sub-grupos para análises de variância, encontrou-se, também, diferença significativa entre as médias dos grupos por grau de escolaridade, com as mulheres de nível mais baixo, até o fundamental completo, apresentando uma nota média menor do que os outros grupos de maior escolaridade.

Em relação à profissão e renda individual, Possati e Dias (2002) explicam que muitos estudos realizados sobre bem-estar psicológico e multiplicidade de papéis têm encontrado níveis de bem-estar elevados entre mulheres que possuem um trabalho remunerado, em contraposição a níveis mais baixos em mulheres que não trabalham.

Dela Coleta (1989) cita um estudo (Renne, 1970), onde maior porcentagem de indivíduos insatisfeitos com o casamento pertenciam ao grupo de nível mais baixo de escolaridade, e outro (Pick de Weiss e Andrade, 1988), com sujeitos mexicanos, em que as pessoas com nível superior de escolaridade estavam mais satisfeitas com a interação conjugal do que as de nível médio. Em seu estudo com homens e mulheres casados, Dela Coleta (1989) utilizou uma versão traduzida deste instrumento mexicano e encontrou o mesmo resultado a respeito da escolaridade.

Nos estudos de Dela Coleta e Machado (2002) as mulheres de baixa-renda e de escolaridade mais baixa permaneciam mais tempo numa relação insatisfatória, muitas vezes com agressões físicas ou verbais, por não terem condições financeiras para se manterem sozinhas e por serem emocionalmente mais dependentes de seus companheiros.

Braz, Dessen & Silva (2005) verificaram que a maioria dos cônjuges está satisfeita com seus relacionamentos maritais e os consideram bons ou ótimos, embora, para 18% deles as relações sejam consideradas regulares. Encontraram também mais cônjuges de classe média satisfeitos com suas relações conjugais que de classe baixa.

Quanto aos resultados obtidos através da técnica dos incidentes críticos, foram reunidos os relatos de 124 incidentes críticos positivos e 105 negativos, cujos conteúdos foram analisados para obtenção das situações críticas e dos comportamentos críticos.

As situações críticas foram agrupadas em onze categorias por consenso entre três psicólogas e pesquisadoras e revelaram maior ocorrência em situações cotidianas, com frequência importante também para situações de viagens, festas, datas comemorativas especiais, gravidez ou nascimento de filho e fins-de-semana, além de outras situações mais particulares e menos frequentes.

Ao se comparar as frequências das situações críticas positivas com as negativas, é interessante observar que a grande maioria das situações negativas ocorreu no cotidiano (no lar) e com menor frequência em festas ou viagens e fins-de-semana, enquanto as positivas ocorreram mais no cotidiano, mas também em aniversários e outras datas especiais, viagens ou festas, gravidez ou nascimento de filho.

Os comportamentos críticos positivos e negativos relatados foram analisados inicialmente para cada situação crítica em que estavam envolvidos e depois todos reunidos, independentemente das situações em que ocorreram.

A análise dos comportamentos por situação indicou que dar apoio emocional ou concordar com a mulher, compreender suas necessidades é muito importante na gravidez, parto, doença ou situações especiais e mesmo no cotidiano; dar presentes, assim como viajar ou propor outras formas de sair da rotina são particularmente importantes em datas especiais e no cotidiano; ser especialmente atencioso, carinhoso, preparar situações românticas e surpresas foram comportamentos citados em quase todas as situações.

Entre as situações críticas negativas destacaram-se os comportamentos agressivos ou ofensivos no cotidiano e em festas ou viagens; o excesso de bebida alcoólica aparece com maior frequência em festas e finais de semana; no cotidiano aparecem, ainda com frequência mais alta: tomar decisões importantes sem consultar a esposa, infidelidade, não ajudar nas tarefas domésticas ou com os filhos, não apoiar e não acompanhar a esposa.

Quando os comportamentos críticos foram agrupados por semelhança, sem considerar a situação em que ocorreram, destacaram-se como positivos: apoiar/defender/cuidar da esposa, presentear, viajar ou sair da rotina, preparar surpresas e situações românticas, ser especialmente atencioso, carinhoso ou gentil, fazer declarações de amor, apoiar ou ajudar os filhos, fazer companhia, satisfazer os desejos dela, entre outros menos frequentes.

Por ordem de frequência, os comportamentos negativos foram: ofender/agredir, tomar decisões sem consultar a esposa, infidelidade, embriagar-se, não ajudar nas tarefas domésticas ou com os filhos, não acompanhar/ir sozinho/deixá-la sozinha em festas ou recusar-se a deixar a festa, não aceitar/apoiar as idéias e decisões dela, desconfiar/acusar injustamente, não conversar, mentir, entre outros.

A partir desta lista de comportamentos positivos e negativos, uma nova análise revelou que não havia correspondência entre eles, ou seja, a relação dos comportamentos positivos era diferente da relação dos negativos, de modo a sugerir as duas dimensões: satisfação e insatisfação conjugal, tendo como única exceção o comportamento de apoiar (positivo) e não apoiar a esposa (negativo).

Uma análise das maiores frequências destes comportamentos críticos positivos e negativos revelou um total de 18 principais categorias de comportamentos críticos (9 categorias de comportamentos positivos e 9 de comportamentos críticos negativos).

Entre os comportamentos críticos positivos destacam-se:

a) Apoiar/defender/cuidar: refere-se ao comportamento do cônjuge de apoiar e cuidar da esposa em situações difíceis como realização de cirurgia, doença, defendê-la de críticas prejudiciais e intervir a favor dela em discussões com outras pessoas.

Segundo Norgren, Souza, Kaslow, Hammerschmidt e Sharlin (2004) as uniões satisfatórias caracterizam-se pelo compromisso com o outro e pela habilidade em dar e receber, além dos cônjuges apresentarem senso de pertencimento e envolvimento com o outro.

A empatia é uma habilidade positivamente associada à satisfação no casamento. Através dela o indivíduo apresenta maiores possibilidades de compreender os sentimentos e perspectivas da outra pessoa, bem como experimentar compaixão e preocupação com o bem estar desta mesma Falcone (1999, citado por Figueredo, 2005).

b) Presentear: refere-se a enviar ou dar pessoalmente presentes para a esposa, como por exemplo: cestas de café da manhã, buquê de flores, cesta de chocolate, celular, terreno ou até mesmo a casa própria.

Garcia e Tassara (2003), em seu estudo junto a 20 mulheres casadas há mais de 15 anos, sobre os tipos de problemas vivenciados no relacionamento conjugal, encontrou na fala das entrevistadas que há um ideal do companheiro perfeito, um marido romântico “*que tem conta na florista*” (p.131).

Os casamentos que dão certo são aqueles em que os cônjuges têm um compromisso com a felicidade do outro em que a atenção dispensada a este faz com que os cônjuges sintam-se realizados e satisfeitos (Master, Johnson & Kolodny, 1994).

c) Viajar/sair da rotina: são os comportamentos do companheiro de tomar a iniciativa para viajar com a esposa ou propor passeios como ir a um restaurante, ao cinema ou ao motel.

Howard Markman, fundador do programa de prevenção e de fortalecimento do relacionamento conjugal ressalta que dentre as medidas de manutenção podemos citar a diversão, amizade, compromisso, espiritualidade e intimidade religiosa (Markman & Hahlweg, 1993).

d) Preparar jantar a dois/fazer festa surpresa: nesta categoria foram incluídos os comportamentos de preparar um jantar romântico para a esposa em comemoração a alguma data especial ou no dia-a-dia e preparar festas de aniversário ou outras situações especiais como aniversário de casamento, tendo como elemento comum a surpresa.

A atenção dispensada ao companheiro é definida por Gottman (1994) como atenção empática. Segundo o autor quando os cônjuges têm pouca oportunidade de partilharem atividades prazerosas que aumentem o sentimento de união pode ser a advertência de que a distância no casamento está se instalando.

e) Dar carinho/atenção: diversas são as formas de agradar a mulher neste sentido: dizer que está com saudades, fazer um carinho, desejar boa noite, realizar os desejos da esposa, preparar o café da manhã para ela, deixar um bilhete com palavras carinhosas antes de ir para o trabalho.

No estudo de (Dela Coleta, 1992; Dela Coleta & Dela Coleta, 2006), sobre as causas atribuídas ao sucesso no relacionamento sexual, o carinho foi a resposta mais freqüente das mulheres casadas entrevistadas, que mostraram sua importância mesmo várias horas antes das relações sexuais até durante as relações.

Wachelke, Andrade, Faggiani e Natividade (2004), explicam que a satisfação com o relacionamento aumenta quando há maior envolvimento emocional das pessoas que se relacionam bem como maior confiança, abertura para comunicação e interdependência, tópicos estes encontrados também em outros estudos (Hendrick, 1981; Sanderson & Cantor, 1997).

Para Johnson e Greenberg (1994), demonstrar afeição e cooperação para com o cônjuge é fundamental para a sobrevivência e saúde do relacionamento.

f) **Fazer declaração de amor:** significa dizer (oralmente ou por escrito) à esposa que a ama e também declarar este amor diante de outras pessoas.

Para Johnson e Greenberg (1994), demonstrar afeição e cooperação para com o cônjuge é fundamental para a sobrevivência e saúde do relacionamento. A afeição possibilita que o lado do outro seja percebido, numa intenção totalmente interessada em satisfazer-lhes as necessidades como se fossem as suas (empatia).

A comunicação segundo Prager (1995) é um componente muito significativo no processo de partilhar verbalmente nossos pensamentos, idéias, atitudes, crenças e sentimentos pessoais. Segundo o autor a expressividade emocional envolvida na comunicação ajuda a desenvolver uma concordância e aumenta o potencial do relacionamento com a outra pessoa. A revelação pessoal também inclui as trocas não verbais – um olhar significativo, um toque carinhoso, outra expressão emocional como lágrimas ou risada, e a sexualidade compartilhada (Prager, 1995).

g) **Cuidar dos filhos:** refere-se a auxiliar nos cuidados dos filhos, especificamente em relação a buscar na escola, ensinar tarefas da escola, cuidar quando em viagem e/ou providenciar cuidados básicos como: dar banho, alimentação ou colocar para dormir.

Já nos estudos de Rhyne (1981) junto a 2.200 canadenses casados, foi encontrado que o tempo que o marido fica com os filhos é uma das bases da satisfação experienciada pela companheira.

No estudo de Diaz-Loving, Gamboa, Canales (1988) junto a 300 mexicanos, foram identificadas, como causas de satisfação, a relação do pai com os filhos.

h) **Demonstrar emoção:** é a sensibilidade demonstrada através do choro ou mostrar-se emocionado diante de situações como o nascimento do filho ou doença da esposa.

Segundo Prager (1995) o processo de comunicação envolve partilhar verbalmente nossos pensamentos, idéias, atitudes, crenças e sentimentos pessoais. A expressividade emocional ajuda a desenvolver uma concordância e aumenta o potencial do relacionamento com a outra pessoa.

“A revelação pessoal também inclui as trocas não verbais – um olhar significativo, um toque carinhoso, outra expressão emocional como lágrimas ou risada, e a sexualidade compartilhada” · (Prager, 1995: 21).

Miller, Caughlin e Huston (2003), em seu estudo junto a 168 casais, examinaram o processo que subscreve a associação entre o traço de expressividade e satisfação conjugal, através da análise de dados coletados num corte transversal de um estudo longitudinal de treze anos de duração. Os dados indicaram que quanto maior a expressividade manifestada pelo companheiro, maior a satisfação experienciada pelo

cônjuge. Tal fato atribui-se a uma facilidade do cônjuge em manifestar claramente seus desejos e intenções, desta forma possibilitando uma melhor comunicação de desejos e expectativas na relação.

i) **Estar juntos:** inclui caminharem juntos, jantar, assistir programas de televisão e fazer atividades diversas em companhia um do outro, valorizando estes momentos.

O companheirismo foi um dos mais citados componentes de um relacionamento conjugal satisfatório encontrado no estudo de Dela Coleta (1991), junto a 90 homens e 116 mulheres casados e com filhos.

Segundo Norgren, Souza, Kaslow, Hammerschmidt e Sharlin, (2004), os casais identificados como satisfeitos gostam de passar o tempo juntos, de se divertir, são bons amigos e valorizam o aspecto sexual do seu relacionamento.

Crawford, Houts, Huston e George (2002), em seus estudos, desafiam a prevalente visão de que companheirismo promove satisfação conjugal, eles argumentam que a satisfação estaria mais associada à escolha correta das atividades pelo cônjuge.

Em um estudo realizado por Féres-Carneiro (2001a) junto a 16 mulheres e 16 homens casados, da população carioca, com o objetivo de investigar como eles concebem o casamento e mantêm a conjugalidade, a autora encontrou que as mulheres de diferentes faixas etárias ressaltam a importância da valorização da individualidade na vida a dois, assim como consideram a conjugalidade como um somatório de inúmeros fatores: cumplicidade, companheirismo e possibilidade de compartilhar e dividir.

No que se refere aos comportamentos críticos negativos destacam-se principalmente:

a) **Ofender/ agredir:** significa dirigir-se à mulher ou dar-lhe respostas grosseiras, ofensivas, a sós ou diante de outras pessoas ou ser agressivo verbalmente ou

fisicamente, através de xingamentos ou atos violentos que atingem o corpo da mulher, causando dor e/ou ferimentos.

Os estudos de Orvis, Kelley e Butler (1976) junto a casais de namorados apontaram a agressividade como uma causa de desacordo entre o casal.

Em seu estudo sobre a família de classe média paulista, Berthoud (1997) indica que entre as principais queixas apontadas pelos respondentes encontra-se a agressividade.

Os estudos de Dela Coleta e Machado (2002), junto a 100 indivíduos separados e/ou divorciados (50 homens e 50 mulheres), de baixa renda, sobre as causas atribuídas à separação conjugal, encontraram que a falta de educação foi apontado pelas mulheres, juntamente com agressões físicas ou verbais, como responsáveis pela insatisfação conjugal, bem como pela dissolução do mesmo.

Braz, Dessen e Silva (2005), em seu estudo junto 14 famílias de classe social baixa e média, composta por pai, mãe e filho na faixa etária de 4-5 anos, encontrou que no aspecto que envolve as agressões físicas e/ou verbais durante as discussões, a maioria dos casais relatou que, às vezes, eles se agredem mutuamente e/ou falam palavras que magoam um ao outro, mas apenas verbalmente. As agressões verbais e físicas conjugadas foram mencionadas somente por uma mãe de classe baixa.

b) Tomar decisões importantes sem consultar/ respeitar a esposa: envolve decidir comprar ou vender qualquer coisa que envolve o casal (carro, casa, etc.), convidar ou receber amigos ou parentes em casa sem consultar previamente a esposa ou sem respeitar a opinião dela.

Quando o cônjuge toma decisões sem consultar a esposa, demonstra dificuldade em conciliar sua individualidade com a conjugalidade, ou seja, resolve situações que

dizem respeito ao casal como se fossem dependentes somente de sua decisão ou opinião individual a respeito (Féres-Carneiro, 2001a).

c) Comportamentos envolvendo relacionamento com outra mulher: inclui interessar-se, envolver-se, conversar ou aproximar-se intimamente de outra mulher, trair a esposa.

O aparecimento de outra mulher de modo significativo na vida do marido traz grande insatisfação e sofrimento para as esposas.

Já nos estudos de Levinger (1966) a infidelidade foi apontada como uma das principais causas de reclamação para 600 casais em fase de divórcio, coincidindo com os achados no estudo de Dela Coleta & Machado (2003a), junto a 100 pessoas divorciadas (50 homens e 50 mulheres), em que se buscou levantar quais as causas atribuídas para o divórcio, e com os achados de Pasquali e Moura (2003) sobre as causas atribuídas ao divórcio e é também um fator de conflito, separação ou divórcio apontado em muitos outros estudos (Weiss, 1977; Orvis, Kelley, Butler, 1976; Bentler, Newcomb, 1978; Harvey, Wells, Alvarez, 1978; Albrecht, 1979; Dela Coleta, Santamarina & Castro, 1986; Kelly & Conley, 1987).

Para Gottman (1994), envolver-se emocional ou sexualmente com outra pessoa pode ser um “grito de ajuda” e um argumento para que os cônjuges reconheçam que o relacionamento está naufragando.

d) Beber/embriagar-se: refere-se a ingerir bebidas alcoólicas em excesso em situações sociais ou no dia-a-dia.

O excesso de bebida ou o alcoolismo tem sido identificado como uma das principais causas apontadas pelas pessoas para o divórcio (Levinger, 1966; Harvey,

Wells & Alvarez, 1978; Albrecht, 1979; Kelly & Conley, 1987; Dela Coleta & Machado, 2002).

De acordo com Campos (2004), no Brasil as cifras para o alcoolismo são alarmantes. Segundo os dados do *I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas no Brasil*, realizado em 1999, a prevalência da dependência do álcool é de 11,2% na população brasileira, e a maior taxa de dependentes está na população cuja faixa etária é a de 18 a 24 anos.

Em consonância com os estudos acima citados, a pesquisa de Dela Coleta e Machado (2002), junto a 100 indivíduos separados e/ou divorciados, de baixa renda, sobre as causas atribuídas à separação conjugal, identificou que os problemas ocorridos no casamento que culminaram no fracasso do mesmo referiam-se principalmente a: comportamentos individualistas tais como assistir futebol, jogar, beber, fumar, usar drogas, privilegiar a companhia de amigo, viajar sozinho, entre outros comportamentos relacionados à família e ao lar.

Os estudos de Kaslow e Schwartz (1995, citado por Pasquali e Moura, 2003) junto a 600 pessoas divorciadas em Cleveland (USA), de nível sócio-econômico baixo, indicaram o alcoolismo como uma das causas para o divórcio, coincidindo com os estudos realizados em finais dos anos 50.

e) Não ajudar em tarefas domésticas: recusar-se a prestar ajuda nas tarefas de limpar ou arrumar a casa, deixar objetos espalhados pela casa e/ou desorganizar o ambiente doméstico.

Uma causa apontada como predisponente de insatisfação das mulheres com a relação refere-se à divisão do trabalho doméstico, sendo que elas percebem-se muito mais sobrecarregadas de tarefas que o homem, tendo que pagar um ônus bem maior que o companheiro para engajar-se e manter-se na relação (Ray, 1988; Dios, 1996).

Nesta questão, alguns estudos mostram que a tarefa doméstica é percebida como uma concessão masculina, um favor que eles fazem às mulheres e não uma obrigação ou responsabilidade que deva ser assumida (Féres-Carneiro, 1987; Jablonski, 1991; Féres-Carneiro, 2001).

Para Rocha-Coutinho, diversos fatores, somados a percepções diferentes entre os parceiros acerca de seus papéis no casamento e na família, transformam-se em dilemas e desafios que precisam ser enfrentados pelos casais. "*Parece que homens e mulheres hoje multiplicaram funções, mas ainda não dividiram responsabilidades*" (Rocha-Coutinho, 2000: 81).

Desta forma, quando o companheiro auxilia a esposa na criação dos filhos, ou cuida deles, dando suporte financeiro-emocional, é motivo de grande satisfação para as companheiras, como se somente a elas coubesse este papel social.

Na maioria das vezes, é a mulher quem tem que abdicar de seus interesses pessoais em favor dos planos do cônjuge ou das necessidades do grupo familiar. Essas diferenças na forma de conciliar família e trabalho, vivida por homens e mulheres, podem afetar a satisfação no casamento, a satisfação no trabalho - ou mesmo o desempenho em diferentes áreas da vida.

Em seu estudo, Garcia e Tassara (2003) encontraram nos relatos das entrevistadas que não havia igualdade entre os pares no que tange ao compromisso de cuidar da casa e dos filhos. Estas apelavam para a ajuda dos companheiros, ressaltando, porém, que tal comportamento era caracterizado como colaboração do marido e não como uma responsabilidade a ser partilhada por ambos.

Conforme Ferreira (1996, citado por Garcia & Tassara, 2003), há uma discrepância entre os discursos e práticas masculinas, pois embora eles se manifestem pela igualdade, por outro lado, demonstram, ainda, uma atitude não igualitária entre gêneros.

Pesquisadores do Brasil e dos Estados Unidos têm constatado que a divisão das tarefas domésticas ainda tende a seguir padrões relativamente tradicionais. Mesmo nas casas onde as mulheres têm um ganho financeiro maior do que os maridos, ou mesmo naquelas onde os maridos estão desempregados, elas realizam uma quantidade muito maior de atividades no trabalho doméstico que eles. Ademais, homens e mulheres ainda desempenham distintas tarefas domésticas como se tais atividades fossem próprias de cada um deles. Assim, as mulheres seguem realizando tarefas como cozinhar, lavar e passar roupas, enquanto os homens dedicam-se a pequenos consertos (Cinamonm & Rich, 2002; Fleck & Wagner, 2003; Greenstein, 2000; Rocha-Coutinho, 2003).

f) Não fazer companhia para a esposa: deixar a esposa sozinha ou ir sozinho a uma festa, não retornar de viagem, ou não acompanhá-la em eventos sociais.

Garcia e Tassara (2003) ressaltam que quando os maridos não cumprem adequadamente uma das várias funções esperadas – o papel de provedor financeiro, o de provedor de afetos e cuidados, o cônjuge afasta-se do ideal de marido, companheiro e amante.

Segundo Pasquali e Moura (2003), já na década de 80, os estudos sobre divórcio apontavam para a vida social reduzida como uma das causas principais que levavam as pessoas a se divorciarem.

g) Não apoiar as idéias e decisões da esposa: não demonstrar apoio diante de idéias e decisões da esposa.

Em sua apresentação, Diaz-Loving (2004) ressalta que o suporte social oferecido pelo companheiro é uma das variáveis que mais contribuem para a percepção de satisfação com o relacionamento. Este suporte refere-se ao apoio oferecido em diversos momentos da vida, em momentos difíceis, diante de crises pessoais e profissionais.

h) Fazer acusações injustas, discutir desnecessariamente, ou desconfiar: envolve acusar a esposa de algo que não tenha feito, discutir com ela sem motivo real ou mostrar desconfiança do comportamento da esposa.

A discussão é apontada como um fator de insatisfação e rompimento do vínculo conjugal em vários estudos (Bentler & Newcomb, 1978; Harvey, Wells & Alvarez, 1978; Dela Coleta, Santamarina & Castro, 1986; Kelly & Conley, 1987).

O estudo de Dela Coleta, Santamarina, Castro (1986), junto a 80 brasileiros casados, da região rural e de pequenas cidades, mostrou que um dos ingredientes apontados para que o casamento dê certo está a confiança, encontrando-se semelhante resultado no estudo de Jablonski e Rodrigues (1986), com 400 brasileiros casados.

No estudo transcultural de Buss (1990) participaram 9.474 sujeitos, de 22 países, demonstrando que, no momento de escolha do parceiro, o caráter confiável é apontado como um fator decisivo para a escolha.

i) Comunicar-se de forma não adequada: comportamentos como ficar sem conversar quando contrariado, falar pouco, viajar e não dar notícias ou não contar a ela os acontecimentos comuns diários ou outros mais sérios.

Quando não há o estabelecimento de uma comunicação adequada, abre-se espaço na relação para as brigas e discussões entre os cônjuges o que, segundo os estudos de Dela Coleta (1991), seriam fortes motivadores do fracasso no casamento.

Villa (2002), no relato de sua experiência clínica, aponta que, entre os inúmeros fatores apontados pelos cônjuges para sua separação, destacam-se as dificuldades de comunicar-se efetiva e acuradamente, manifestando-se através de expressões de sentimentos positivos, elogios, agrados, opiniões, desejos e escuta ativa.

Para Carlson e Sperry (1999), ser capaz de comunicar-se de forma eficiente é de grande importância para o relacionamento. Os casais bem-sucedidos em seu casamento indicam que continuam a manter o diálogo entre si tanto nos bons momentos quanto nas situações mais difíceis do relacionamento.

“Uma parte poderosa da comunicação íntima é a expressão emocional, porque ela transmite vulnerabilidade, convida à intimidade e, quando congruente com os sinais não verbais da emoção, transmite veracidade. Sem a viabilidade emocional, a intimidade é superficial e de curta duração”.

(Carlson & Sperry, 1999:47).

Em um estudo realizado por Hernandez e Oliveira (2003) junto a 146 casais, entre casados, companheiros, noivos e namorados, com idade variando de 15 a 74 anos, visando identificar elementos do amor e satisfação no relacionamento, verificou-se que a intimidade comunicativa foi a melhor preditora da satisfação.

A falta de diálogo foi uma das queixas encontradas nos discursos das 20 mulheres entrevistadas por Garcia e Tassara (2003), denunciando, segundo as autoras, a dificuldade em administrar o conteúdo a ser comunicado e a forma de fazê-lo, bem como uma insatisfação com a relação.

Troy (2004) realizou um estudo junto a uma amostra jovem de 20 homens e 20 mulheres que mantinham relacionamento exclusivamente com uma só pessoa, buscando investigar os fatores determinantes da satisfação em relações íntimas, utilizando medidas de ajustamento diádico, comunicação pré-conjugal, comunicação sexual e

conflito. Os resultados das análises de regressão múltipla mostraram que somente a comunicação no relacionamento contribuiu significativamente para a variabilidade como um preditor individual da satisfação. Este resultado indica que casais com melhor comportamento de comunicação apresentam maiores índices de satisfação em suas relações íntimas.

A comunicação é apontada como uma habilidade social extremamente importante para a satisfação com a relação conjugal. No Brasil, nos últimos dez anos, foram realizadas, direta ou indiretamente, várias pesquisas que abordam o tema comunicação entre os casais heterossexuais de classe média no Rio de Janeiro (Figueredo, 2005). Estes estudos indicaram que quanto mais eficaz a comunicação entre o casal, maiores podem ser os índices de satisfação encontrados.

Um segundo objetivo do estudo foi identificar os comportamentos freqüentes ou cotidianos dos maridos (não mais os críticos, extremos, marcantes), capazes de produzir sentimentos positivos (felicidade e amor) e negativos (tristeza e raiva), ainda buscando compreender os fatores de satisfação e de insatisfação no relacionamento conjugal.

Em relação ao que o companheiro faz ou costuma fazer que leva a mulher a sentir-se **contente ou feliz**, trazendo harmonia entre o casal, os comportamentos relatados referem-se em primeiro lugar a demonstrar afeto e fazer carinho. Em segundo lugar em freqüência, as esposas ficam felizes quando o marido ajuda nas tarefas domésticas e com os filhos. Também importantes são: passear ou sair com a esposa ou com a família, demonstrar atitudes e emoções positivas como bom humor, bondade, religiosidade, manter uma boa comunicação com ela; com freqüências um pouco mais baixas foram, ainda, citados: presentear, relacionar-se bem com os filhos e com a família dela, planejar ou tomar decisões juntos, assumir ou dividir as despesas

domésticas de modo justo, e outros comportamentos bem semelhantes aos levantados pelos incidentes críticos, tais como ser compreensivo com os desejos dela, ser atencioso, elogiá-la ou apoiá-la.

Ao serem indagadas sobre o que o companheiro faz, ou costuma fazer, que as deixa **tristes ou infelizes**, alguma coisa que para ela é muito ruim, que causa sofrimento e que, em geral, causa o afastamento o casal, as entrevistadas responderam que são as situações em que o companheiro demonstra atitudes e emoções negativas, tais como ser explosivo, agressivo, intolerante, impaciente, crítico ou obsessivo. Outra situação é quando não conversam, falam pouco ou não se comunicam. Ou quando o companheiro tem vício de beber, jogar ou fumar, se costuma sair sozinho ou com os amigos ou relaciona-se mal com os filhos e com a família da esposa, não administra bem as finanças e deprecia ou critica a esposa.

Quando foi perguntado o que o companheiro faz, ou costuma fazer, que as deixa **irritadas ou com raiva**, fazendo com que se crie o conflito entre o casal, as entrevistadas responderam que estas reações acontecem principalmente quando o companheiro demonstra atitudes e emoções negativas, como agir de forma ciumenta, neurótica, obsessiva. E, em segundo lugar, quando eles não conversam ou falam pouco. Outro componente predisponente de raiva é quando o cônjuge desorganiza a casa, deixando objetos espalhados, banheiro sujo ou portão aberto. Além destes, outros comportamentos que a deixam com raiva são: embriagar-se, não cumprir acordos ou responsabilidades, depreciá-la ou criticá-la, tomar decisões importantes sem consultá-la, agir de modo grosseiro, mentir, entre outros.

Ao serem questionadas sobre o que o companheiro faz, ou costuma fazer que **desperta o seu amor por ele**, as entrevistadas responderam que isto acontece quando o

companheiro a trata com carinho, quando ele a trata com atenção e cuidados especiais, sai para passear com ela. Também quando diz que a ama, demonstra preocupação com ela, é companheiro, faz surpresas agradáveis para ela, relaciona-se bem com os filhos, comunica-se adequadamente com ela.

Uma análise dos comportamentos críticos comparados aos comportamentos habituais do marido, obtidos neste estudo, revela semelhanças e diferenças interessantes. As semelhanças referem-se a presentear, fazer surpresas agradáveis, sair/passear/viajar juntos, demonstrar afeto e fazer carinho, na dimensão positiva e beber excessivamente, assim como não ajudar a mulher nas tarefas domésticas, na dimensão negativa. As diferenças revelam que no cotidiano é importante ajudar nas tarefas domésticas, conversar e, em geral, demonstrar atitudes e emoções positivas, sendo estes comportamentos capazes de provocar sentimentos positivos ou negativos, quando o marido se comporta contrariamente aos mesmos. Já em situações críticas, é extremamente importante apoiar, defender ou cuidar do bem-estar da esposa, enquanto são altamente negativos para ela ofensas, agressões e traição.

Assim como a traição não foi citada como comportamento cotidiano dos maridos, também não apareceram nos relatos de incidentes críticos as demonstrações de atitudes e emoções positivas e negativas, mostrando serem estas mais importantes, ou mesmo um componente essencial, na convivência diária.

Independentemente dos fatores-chave para manutenção de uma relação conjugal satisfatória, há necessidade de reciprocidade, ou seja, de um trabalho constante pelos cônjuges para manutenção de uma união satisfatória, pois os casamentos satisfatórios não ocorrem por acaso. Eles requerem muita energia e investimento para que funcionem. Este é um processo contínuo de atenção e intimidade no qual duas pessoas

se esforçam para criar um relacionamento duradouro (Masters, Johnson & Kolodny, 1994).

Para Dominian (1995), o amor conjugal implica em um crescimento mútuo, onde há a capacidade de aceitar, transformar e crescer juntos pelo conhecimento da realidade um do outro, pelo estabelecimento de uma intimidade adequada, em que os cônjuges sejam capazes de demonstrar sua capacidade de perdoar um ao outro, não revidando a cada nova contrariedade. Desta forma, os casais que desejam manter seu casamento saudável necessitam saber como nutrir o amor durante todo o ciclo da vida conjugal – *mantendo* e *corrigindo* seu relacionamento (Dominian, 1995, pp. 114-121). Manter significa usar estratégias que constroem a união, a harmonia, o afeto e a comunicação eficiente e corrigir significa prevenir que a negatividade da relação atinja um ponto que esteja fora do controle dos cônjuges.

Para Gottman, Swanson e Murray (1999) corrigir é a “arma secreta” dos casais emocionalmente inteligentes, porque isto os capacita a fortalecerem seu casamento ao vencerem o negativismo. Gottman e Silver (2000), numa revisão sobre a felicidade no casamento argumentam que o casamento “que funciona” é aquele em que os cônjuges são hábeis para viver o cotidiano de sua relação, impedindo que pensamentos e sentimentos negativos mútuos comuns em todo relacionamento dominem os positivos, sendo emocionalmente inteligentes. E ser emocionalmente inteligente significa ser capaz de entender, honrar e respeitar-se mutuamente.

Howard Markman, fundador do Programa de Prevenção e de Fortalecimento do Relacionamento, dá ênfase similar à diminuição do risco do conflito e esgotamento conjugal (correção) e em tomar medidas que protejam e fortaleçam o relacionamento (manutenção). Para ele, as medidas de manutenção incluem compromisso, amizade,

diversão, sensualidade, espiritualidade e intimidade religiosa (Markman, Stanley & Blumberg, 1994).

De acordo com os resultados obtidos neste estudo não basta agir de forma positiva, mas é preciso também evitar que os comportamentos negativos prejudiquem a relação.

A satisfação, bem como a insatisfação no casamento, são variáveis multideterminadas e os comportamentos do cônjuge são apenas uma faceta do entendimento geral desta questão. Contudo, identificar as diferenças destes comportamentos que são determinantes de satisfação, bem como de insatisfação, amplia nossos conhecimentos, bem como instiga-nos a investigar mais, a fim de verificar se novas informações são acrescentadas, bem como mostra-nos também o quanto é importante verificar a percepção dos homens a respeito.

A técnica dos incidentes críticos, mostrou-se, enfim, adequada para o levantamento das situações e comportamentos críticos da vida conjugal e sugeriu que satisfação e insatisfação sejam dimensões independentes.

A confirmação de tal hipótese pode ser buscada em novos estudos empíricos, com diferentes metodologias, incluindo possivelmente análises fatoriais para identificação das duas dimensões, satisfação e insatisfação conjugais. Assim, este estudo não se encerra aqui, mas apenas inicia uma trajetória muito vasta de novas e futuras investigações que poderão enriquecer ainda mais a compreensão do complexo relacionamento conjugal entre homens e mulheres.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amato P. R. & Booth, A. (2001). The legacy of marital discord: Consequences for children's marital quality. *Journal of Personality and Social Psychology*, 81, 627-638.
- Antill, J. K. (1983). Sex role complementarity versus similarity in married couples. *Journal of Personality and Social Psychology*, 45, 145-155.
- Araújo, M. de F. (2002). Amor, Casamento e Sexualidade: Velhas e Novas Configurações. *Psicologia Ciência e Profissão*, 22,70-77.
- Arriaga, X. B. (2001) The ups and downs of dating: fluctuations in satisfaction in newly formed romantic relationships. *Journal of Personality and Social Psychology*, 80, 754-765.
- Bahr, H., & Chadwick, B. (1985). Religion and family in Middletown- USA. *Journal of Marriage and the Family*, 47, 407-414.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. (L.A. Reto & A. Pinheiro, Trad.).São Paulo: Edições 70/Livraria Martins Fontes. (Original publicado em 1977).
- Baucom, D. H., Epstein, N. & Rankin, L. (1995). Cognitive aspects of cognitive-behavioral marital therapy. Em N. S. Jacobson & A. S. Gurman (Orgs.), *Clinical handbook of couple therapy* (pp. 65-90). New York: Guilford.
- Bentler, P.M. & Newcomb, M.D. (1978). Longitudinal study of marital success and failure. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 46(5), 1053-1070.
- Berthoud, C. M. (1997). Uma leitura comparativa das fases. Em C. Cerveny & C. M. E. Berthoud (Orgs.), *Família e ciclo vital - a nossa realidade em pesquisa* (pp. 221-252). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Bloom, B.L., Asher, S.J. & White, S.W. (1978). Marital disruption as a stressor: a review and analysis. *Psychological Bulletin*, 85(4), 867- 894.
- Booth, A. & Amato, P.R. (2001). The legacy of parent's marital discord: Consequences for children's marital quality. *Journal of Personality and Social Psychology*, 81, 627-638.
- Bolton, R. (1979). *People skills*. New Jersey: Prentice Hall Incorporated.
- Borguetti, R., Lech, M. B. & Martins, P.C.R. (2001). Casamento e família de origem em lealdade invisível. *Estudos de Psicologia*, 18, 5-11.

- Botwin, M. D., Buss, D. M. & Todd, K. (1997) Personality and mate preferences: Five factors in mate selection and marital satisfaction. *Journal of Personality*, 65 (1), 107-136.
- Bouchard, G.Y. (1999a). Personality and marital adjustment: Utility of the five-factor model of personality. *Journal of Marriage and the Family*, 61(3), 651-660.
- Bouchard, G.Y. & Lussier, S. (1999b). Personality and marital adjustment: Utility of the five-factor model of personality. *Journal of Marriage and the Family*, 61 (3), 651-660.
- Blum, J. S. & Mahrabian, A. (1999). Personality and temperament correlates of marital satisfaction. *Journal of Personality*, 67, 93-125.
- Bradbury T. N. & Karney B. R. (1997). Neuroticism, marital interaction, and the trajectory of marital satisfaction. *Journal of Personality and Social Psychology*, 72, 1075-92.
- Bradbury, T. N. (1998). *The developmental course of marital dysfunction*. New York: Cambridge University Press.
- Bradbury, T. N., Fincham, F.D. & Beach, S.R.H. (2000). Research on the Nature and determinants of marital satisfaction: a decade in review. *Journal of Marriage and the Family*, 62, 964- 980.
- Bradbury, T.N., Rogge, R. & Lawrence, E. (2001). Reconsidering the role of conflict in marriage. In A. Booth, A. Crouter & M. Clements (Orgs.), *Couples in conflict*, (pp. 59-82), New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Bradbury, T.N. (2002). Invited program overview: Research on relationships as a prelude to action. *Journal of Social & Personal Relationships*, 5, 571-599.
- Bradbury, T.N. & Karney, B. R. (2004). Understanding and altering the longitudinal course of marriage. *Journal of Marriage and the Family*, 66, 862–879.
- Braz, M.P.; Dessen, M.A. & Silva, N.L.P. (2005). Relações conjugais e parentais: Uma comparação entre famílias de classes sociais baixa e média. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 18(2), 151-161.
- Burman, B. & Margolin, G. (1992). Analysis of the association between marital relationships and health problems: An interactional perspective. *Psychological Bulletin*, 112, 39-63.
- Buss, D.M. et al. (1990). International preferences in selecting mates: A study of 37 cultures. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 21, 5-47.

- Byers, E. S. (2005). Relationship satisfaction and sexual satisfaction: A longitudinal study of individuals in long-term relationships. *The Journal of Sex Research*, 42, 113-118.
- Bystronski, B. (1995) Teorias e Processos Psicossociais da Intimidade Interpessoal. Em A. Rodrigues.(Org.) *Psicologia Social para principiantes: estudo da interação humana*. Petrópolis: Vozes.
- Campbell, A. (1981). *The sense of well-being in America: Recent patterns and trends*. New York: McGraw-Hill.
- Cannon, K. & Rollins, B. (1974). Marital satisfaction over family life cycle: a reevaluation. *Journal of Marriage and the Family*, 36(2), 271-282.
- Carlson, J. & Sperry, L. (1999). *The intimate couple*. Philadelphia: Brunner/Maze.
- Carnelley, K. B., Pietromonaco, P. R. & Jaffe, K. (1994). Depression, working models of others, and relationship functioning. *Journal of Personality and Social Psychology*, 66, 127-140.
- Caughlin, J.P. & Houts, R. (2000). How does personality matter in marriage? An examination of trait anxiety, negativity, and marital satisfaction. *Journal of Personality and Social Psychology*, 78(2), 326-336.
- Caughlin, J.P., & Huston, T.L. (2003). A contextual analysis of the association between demand/withdraw and marital satisfaction: Why does psychological femininity matter? *Journal of Marriage and the Family*, 65, 978-995.
- Chadwick, B. A., Albrecht, S. L. & Kunz, P. R. (1976). Marital and family role satisfaction. *Journal of Marriage and the Family*, 38, 431- 440.
- Cinamonm, G.R., Rich, Y. (2002). Gender differences in the importance of work and family roles: Implications for work-family conflict. *Sex Roles*, 47(11-12), 531-541.
- Crawford, D.W., Houts, R.M., Huston, T.L. & George, L.J.(2002). Compatibility, leisure, and satisfaction in marital relationships. *Journal of Marriage and the Family*, 64, 433-449.
- Davis, K. E. (1996). The Relationship Rating Form (RRF): A measure of the characteristics of romantic relationships and friendships. Manuscrito não publicado.
- Dela Coleta, M.F. (1989a). A medida da satisfação conjugal: adaptação de uma escala. *Psico*, 18, 90-112.
- Dela Coleta, M.F. (1989b). *Locus de Controle e Satisfação Conjugal*. Dissertação de Mestrado não publicada, Curso de Pós-Graduação em Psicologia Aplicada da Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

- Dela Coleta, M. F. (1991). Causas atribuídas ao sucesso e fracasso no casamento. *Psico*, 22(2), 21-39.
- Dela Coleta, M. F. (1992). Locus de controle e satisfação conjugal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 8 (2), 243-252.
- Dela Coleta, M.F. (2001). Percepções sobre o casamento [Resumo]. Em Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.), Resumos de comunicações científicas. XXI Reunião Anual de Psicologia (p.71), Rio de Janeiro: SBP.
- Dela Coleta, M.F. & Machado, L.M. (2002a). A percepção de homens e mulheres separados sobre elementos de satisfação conjugal. *Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro*, 6, 90-95.
- Dela Coleta, M.F. & Machado, L.M. (2002b). O casamento na percepção de homens e mulheres separados. *Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro*, 6, 140-140.
- Dela Coleta, M.F. & Machado, L. M. (2003a). *Causas de separação para sujeitos de baixa renda*. Relatório de Pesquisa do programa institucional de apoio à pesquisa do CNPq/Pibic, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- Dela Coleta, J.A. & Dela Coleta, M.F. (2004). *A técnica dos Incidentes Críticos: 30 anos de utilização no Brasil na Psicologia, Administração, Saúde e Educação*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária.
- Dela Coleta, J.A. & Dela Coleta, M.F. (2006). Atribuição de causalidade: teoria, pesquisa e aplicações, 2ª ed. revisada. Taubaté: Cabral Editora.
- Díaz-Loving, R., Canales, L. & Gamboa, M. (1988). Desenredando la semántica del amor. Em AMEPSO (Org.), *La Psicología Social en Mexico*. (pp.160-166). Mexico: AMEPSO.
- Diniz, G. (1996). Dilemas de trabalho, papel de gênero e matrimônio em casais que trabalham fora em tempo integral. Em T. Féres-Carneiro (Org.). *Coletâneas da ANPEPP: Relação amorosa, casamento, separação e terapia de casal* (pp. 101-111). Rio de Janeiro: Xenon Editora, com apoio da ANPEPP/CNPq/FINEP/FAPERJ/ PUC-Rio.
- Dios, V. C. (1996). *A interação entre trabalho e família em mulheres profissionais na área de saúde*. Dissertação de Mestrado em Psicologia não publicada, Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília.
- Dominian, J. (1995). *Marriage*. Londres: Heinemann.
- Ennes, P.P. (1996). Locus de controle, identidade de gênero e satisfação conjugal. Dissertação de Mestrado não publicada, Curso de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, Brasil.

- Epstein, N. (1984). Depression and marital dysfunction: Cognitive and behavioral linkages. *International Journal of Mental Health*, 13(3-4), 86-104.
- Falcke, D., Diehl, J. A. & Wagner, A. (2002). Satisfação conjugal na atualidade. Em A. Wagner. (Org.). *A família em cena: tramas, dramas e transformações* (pp. 172-188), Petrópolis, RJ: Vozes.
- Farias, M. A. (1994). Satisfação e insatisfação no casamento: um estudo quantitativo. Tese de Doutorado não-publicada, Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Fennell, D. L. (1987). Characteristics of long-term first marriages [Resumo]. Em American Association for Marriage and Family Therapy (Org.), 45th Annual Conference Book of Abstracts, (pp. 418), Chicago: Autor.
- Feng, D., Giarusso, R., Bengtson, V.L. & Frye, N. (1999). Intergenerational transmission of marital quality and marital instability. *Journal of Marriage and the Family*, 61, 451-464.
- Féres-Carneiro, T. (1987). Aliança e sexualidade no casamento e no recasamento contemporâneo. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 3, 250-261.
- Féres-Carneiro, T. (1998). Casamento contemporâneo: O difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. *Psicologia Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, 11, 379-394.
- Féres-Carneiro, T. (2001a). Casamento contemporâneo: Construção da identidade conjugal. Em T. Féres-Carneiro. *Casamento e Família: Do social à clínica*. (pp.67-80), Rio de Janeiro: NAU.
- Féres-Carneiro, T. (2001b). Casamento e Separação: Uma década de pesquisas. [Resumo]. Em Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.), Resumos de comunicações científicas. XXI Reunião Anual de Psicologia (p.71), Rio de Janeiro: SBP.
- Fergusson, D, M., Horwood, L. J. & Woodward, L. J. (2001). Unemployment and psychosocial adjustment in young adults: Causation or selection? *Social Science and Medicine*, 53, 305-320.
- Figueredo, P.da M.V. (2005). A influência do locus de controle conjugal, das habilidades sociais conjugais e da comunicação conjugal na satisfação com o casamento. *Ciências e Cognição*, 6, 123-132.
- Fincham F D. & Linfield K J. (1997). A New Look at Marital Quality: Can spouses feel positive and negative about their marriage? *Journal of Family Psychology*, 11(4), 489-502.

- Fleck, A. & Wagner, A. (2003). A mulher como a principal provedora do sustento econômico familiar. *Psicologia em Estudo*, 8(número especial), 31-38.
- Fletcher, G. J. O., Simpson, J. A. & Thomas. G. (2000). The measurement of perceived relationship quality components: A confirmatory factor analytic approach. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 26(3), 340-354.
- Fowers, B.J. & Olson, D.H (1989). ENRICH marital inventory : A discriminant validity and cross-validity assessment. *Journal of Marital and Family Therapy*, 15, 65-79.
- Fowers, B.J. & Olson, D.H. (1992). Four types of premarital couples: An empirical typology based on PREPARE. *Journal of Family Psychology*, 6, 10-21.
- Fowers, B.J. & Olson, D.H. (1993). ENRICH Marital satisfaction scale: A brief research and clinical tool. *Journal of Family Psychology*, 7, 176-185.
- Garcia, M.L.T., & Tassara, E.T de O. (2001). Estratégias de enfrentamento do cotidiano conjugal. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14, 635-642.
- Garcia, M.L.T. & Tassara, E.T de O. (2003). Problemas no casamento: uma análise qualitativa. *Estudos de Psicologia*, 8(1), 127-133.
- Gattis, K. S., Berns, S., Simpson, L. E. & Christensen, A. (2004). Birds of a feather or strange birds? Ties among personality dimensions, similarity, and marital quality. *Journal of Family Psychology*, 18, 564-574.
- Glenn, N. (1998). The course of marital success and failure in five American 10 year marriage cohorts. *Journal of Marriage and the Family*, 60, 569-576.
- Goldenberg, M. (2001). Laços de família: novas conjugalidades na novela das oito. *Psicologia Clínica*, 13, 85-102.
- Gottman, J. M. & Krokoff, L. J. (1989). Marital interaction and satisfaction: a longitudinal view. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 57, 47-62.
- Gottman, J. M. (1993). The roles of conflict engagement, escalation, and avoidance in marital interaction: A longitudinal view of five types of couples. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 61, 06-15.
- Gottman, J. M. (1994). *What predicts divorce?* Hillsdale: Erlbaum.
- Gottman, J., Swanson, C. & Murray, J. (1999) The mathematics of marital conflict: Dynamic mathematical nonlinear modeling of newlywed marital interaction. *Journal of Family Psychology*, 13(1), 3-19.
- Gottman, J. & Silver, N. (2000). *Sete princípios para o casamento dar certo*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Gottman, J. M. & Notarius, C. I. (2002). Marital Research in the 20th century and a research agenda for the 21st Century. *Family Process*, 41(2), 158-197.

- Greenstein, T. N. (2000). Economic dependence, gender, and the division of labor in home: A replication and extension. *Journal of Marriage and Family*, 62(2), 322-335.
- Harvey, L., Wells, & Alvarez (1978). Attribution in the context of conflict and separation in close relationships. Em J.H. Harvey, W. Ickes, R.F Kidd (Orgs.) *New directions in Attribution Research*, 2, Hillsdale, N.J: Lawrence Erlbaum.
- Harvey, L. (1987). *Myths of the Chicago School of Sociology*. Brookfield: Avebury.
- Hendrick, S. S. (1981). Self-disclosure and marital satisfaction. *Journal of Personality and Social Psychology*, 40, 1150-1159.
- Hendrick, S. S. (1988). A generic measure of relationship satisfaction. *Journal of Marriage and the Family*, 50, 93-98.
- Hendrick, S.S.& Hendrick, C. (1997). Love and Satisfaction. Em R.L. Sternberg & M. Hojjat, (Orgs.). *Satisfaction in close relationships*, (pp.190-216), New York: Guilford Press.
- Helms, H.M., Crouter, A.C. & McHale, S.M. (2003). Marital quality and spouses' marriage work with close friends and each other. *Journal of Marriage and the Family*, 65, 963-977.
- Hernandez, J. A. E. & Oliveira, I. M.B. de. (2003). Os Componentes do Amor e a Satisfação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 23, 1. Retirado em 25/01/2006 do World Wide Web: http://www.revistacienciaeprofissao.org/artigos/23_01/artigo08_1.htm.
- Herzberg, F. (1959). The motivation to work. New York: John Wiley.
- Herzberg, F. (1971). The Motivation-hygiene theory. Em *Work and the nature of man*. (4th ed.) (pp. 71-91). Cleveland: World Publishing.
- Heyman, R. E., Weiss, R. L. & Eddy, J. M. (1995). Marital interaction coding system revision and empirical evaluation. *Behavioural Research and Therapy*, 33, 737-746.
- Jablonski, B. (1996). Aferição de atitudes de jovens solteiros (as) frente à crise do casamento: uma réplica. *Cadernos de Psicologia*, 5, 5-20.
- Jablonski, B. (1998). *Até que a vida nos separe: a crise do casamento contemporâneo*. Rio de Janeiro: Agir.
- Jablonski, B. (2001a). Atitudes frente à crise do casamento. Em T. Féres-Carneiro (Org.), *Casamento e Família: do social à clínica*, (pp. 81-95), Rio de Janeiro: NAU Editora.
- Jablonski, B. (2001b). Dona baratinha ainda quer se casar? Uma análise do casamento contemporâneo. [Resumo]. Em Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.),

Resumos de comunicações científicas. XXI Reunião Anual de Psicologia (p.71), Rio de Janeiro: SBP.

Johnson, S. M. & Greenberg, L. S. (1994). *The heart of the matter*. Nova Iorque: Brunner Mazel.

Karney, B.R. & Bradbury, T.N. (1995). The longitudinal course of marital quality and stability: A review of theory, method, and research. *Psychological Bulletin*, 118, 3-34.

Kaslow, F.W. & Schwartz, L.L. (1995). *As dinâmicas do divórcio* Campinas, SP: Editorial Psy.

Kaslow, F. & Hammerschmidt, H. (1992). Long-term "good" marriages: the seemingly essential ingredients. *Journal of Couples Therapy*, 3(2/3), 15-38.

Kelly, E. L. & Conley, J. J. (1987). Personality and compatibility: A prospective analysis of marital stability and marital satisfaction. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52, 27-40.

Lauer, R., Lauer, J., & Kerr, S. (1990). The long-term marriage: perceptions of stability and satisfaction. *International Journal of Aging and Human Development*, 31, 189-195.

Lavee, Y. & Adital, B. (2004). Emotional expressiveness and neuroticism: Do they predict marital quality? *Journal of Family Psychology*, 18, 620-627.

Lawes, R. (1999). Marriage: An analysis of discourse. *British Journal of Social Psychology*, 38, 1-20.

Lenthal, G. (1977). Marital satisfaction and marital stability. *Journal of Marriage and Family Counseling*, 3, 25-32.

Levinger, G. & Breedlove, J. (1966). Interpersonal attraction and agreement: A study of marriage partners. *Journal of Personality and Social Psychology*, 3, 367-372.

Lewis, R. A. & Spanier, G. B.T. (1979). Theorizing about the quality and stability of marriage. Em W. R. Burr et.al. (Orgs.), *Contemporary theories about the family*, 1, 268-294.

Locke, H. J. & Wallace, K.M. (1959). Short marital-adjustment and prediction tests: Their reliability and validity, *Marriage and Family Living*, 21, 251-255.

Mcnamara, M. L. L., & Bahr, H. M. (1980). The dimensionality of marital role satisfaction. *Journal of Marriage and the Family*, 42(1), 45-55.

Manson, M.P. & Lerner, A. (1962). *The Marriage Adjustment Inventory*. Los Angeles, CA: Western Psychological Services.

- Marchand, J. F. (2004). Husbands' and wives' marital quality: The role of adult attachment orientations, depressive symptoms, and conflict resolution behaviors. *Attachment and Human Development*, 6, 99-112.
- Marini, M.M. (1976). Dimensions of marriage happiness: a research note. *Journal of Marriage and the Family*, 38, 443-448.
- Marques, P. (2004). Questões de intervenção psicológica com casais. *European Writings on Psychology*, 1, 33-40.
- Markman, H. J., & Hahlweg, K. (1993). The prediction and prevention of marital distress: An international perspective. *Clinical Psychology Review*, 13, 29-43.
- Masters, W., Johnson, V. & Kolodny, R. (1994). *Heterosexuality*. Nova Iorque: Harper Collins Publishing.
- Mead, N. (2005). *Personality predictors of relationship satisfaction among engaged and married couples: an analysis of actor and partner effects*. Dissertação de Mestrado não publicada, Curso de Ciências da Brigham Young University.
- Miller, P.J.E., Caughlin, J.P. & Huston, T.L. (2003). Trait expressiveness and marital satisfaction: The role of idealization processes. *Journal of Marriage and the Family*, 65 (4), 978-995.
- Miranda, E. S. (1987). Satisfação conjugal e aspectos relacionados: a influência da comunicação, da semelhança de atitudes e da percepção interpessoal. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 39, 96-107.
- Nakano, Y., Sigiura, M., Aoki, K., Hori, S., Oshima, M., Kitamura T. & Furukawa, T.A. (2002). Japanese version of the quality of relationship inventory: Its reliability and validity among women with recurrent spontaneous abortion. *Psychiatry and Clinical Neurosciences*, 56, 527-532.
- Navran, L. (1967). Communication and adjustment in marriage. *Family Process*, 6, 173-184.
- Norgren, M. de B. P., Souza, R.M. de, Kaslow, F, Hammerschmidt, H. & Sharlin, S. A. (2004). Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível. *Estudos de Psicologia*, 9, 575-584.
- Norton, R. (1983). Measuring marital quality: A critical look at the dependent variable. *Journal of Marriage and the Family*, 141-151.
- Olson, D.H. & Ryder, R.G. (1970). Inventory of marital conflicts (IMC): An experimental interaction procedure. *Journal of Marriage and the family*, 32, 443-448.
- Orden, S.R. & Bradburn, N.M. (1968). Dimensions of marriage happiness. *American Journal of Sociology*, 73-715-721.

- Orvis, B.R.; Kelley, H.H. & Butler, P. (1976). Attributional conflict in young couples. Em J.H. Harvey, W. Ickes & R. Kidd (Orgs.). *New Directions in Attribution Research*, 1, Hillsdale N.J.: Lawrence Erlbaum.
- Pasquali, L. & Moura, C.F. de. (2003). Atribuição de causalidade ao divórcio. *Avaliação Psicológica*, 1, 1-16.
- Perlin, G. & Diniz, G. (2005). Casais que trabalham e são felizes: mito ou realidade? *Psicologia clínica*, 17 (2), 15-29.
- Pick de Weiss, S. & Palos, P.A. (1988). Relation between the number of children, the marital satisfaction and communication with the consort. *Salud mental*, 11(3), 8-15.
- Possatti, I. C. & Dias, M. R. (2002). Multiplicidade de papéis da mulher e seus efeitos para o bem-estar psicológico. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 15(2), 293-301.
- Prager, K. J. (1995). *The psychology of intimacy*. Nova Iorque: Guilford Press.
- Ribeiro, M.A. (1988). Conseqüências do divórcio parental em crianças e adolescentes. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 4, 283-294.
- Robbins, S.P. (1999). *Comportamento Organizacional* (8ª ed.). Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.
- Rocha-Coutinho, M. L. (2001). Dos contos de fadas aos super-heróis: mulheres e homens brasileiros reconfiguram identidades. *Psicologia Clínica* 12 (2), 65-82.
- Rocha-Coutinho, M. L. (2003). Quando o executivo é uma "dama": a mulher, a carreira, e as relações familiares. Em T. Féres-Carneiro (Org.), *Família e casal: Arranjos e demandas contemporâneas* (pp. 15-30). Rio de Janeiro: NAU.
- Rodrigues, J. F, Fleith, D.S & Alves, V.M.B. (1993). A dissertação de mestrado: Um estudo sobre as interações entre os orientadores e o orientando com base em incidentes críticos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 74, 437-463.
- Roehling, P.V. & Bultman, M. (2002) When are you coming home? Work-related travel, gender and family relationships. Trabalho apresentado no *Persons, processes and places: research on families, Workplaces and Communities*, February, San Francisco.
- Rollins, B. & Cannon, K. (1974). Marital satisfaction over family life cycle: a reevaluation. *Journal of Marriage and the Family*, 36(2), 271-282.
- Rubin, Z. (1970). Measurement of romantic love. *Journal of Personality and Social Psychology*, 16, 265-273.
- Rusbult, C. E. (1983). A longitudinal test of the investment model: The development and deterioration of satisfaction and commitment in heterosexual involvements. *Journal of Personality and Social Psychology*, 45, 101-117.
- Saarni, C. (1999). *The development of emotional competence*. Nova Iorque: Guilford Press.

- Sacco, W. P. & Phares, V. (2001). Partner appraisal and marital satisfaction: The role of self-esteem and depression. *Journal of Marriage and the Family*, 63, 504–513
- Sanderson, C. A. & Cantor, N. (1997). Creating satisfaction in steady dating relationships: The role of personal goals and situational affordances. *Journal of Personality and Social Psychology*, 73, 1424-1433.
- Schmaling, K.B., & Jacobson, N. S. (1990). Marital interaction and depression. *Journal of Abnormal Psychology*, 99, 229-236.
- Schneewind, K.A. & Gerhard, A-K. (2002). Relationship personality, conflict resolution and marital satisfaction in the first 5 years of marriage. *Family Relations*, 51, (1), 63.
- Seligman, C., Fazio, R. H. & Zanna, M. P. (1980). Effects of salience of extrinsic rewards on liking and loving. *Journal of Personality and Social Psychology*, 38, 453-460.
- Schumm, W. R., Paff-Bergen, L. A., Hatch, R. C., Obiorah, F. C., Copeland, J. E., Meens, L. D. & Bugaighis, M. A. (1986). Concurrent and discriminant validity of the Kansas marital satisfaction scale. *Journal of Marriage and the Family*, 48, 381-388.
- Simpson, J. A. (1987). The dissolution of romantic relationships: Factors involved in relationship stability and emotional distress. *Journal of Personality and Social Psychology*, 53, 683-692.
- Spanhol, C.I. (1991). *Locus de controle conjugal, satisfação conjugal e perspectiva do casamento*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
- Spanier, G.B. (1976). Measuring dyadic adjustment: New scales for assessing the quality of marriage and similar dyads. *Journal of Marriage and the Family*, 38, 15-28.
- Troy, A. B. (2004). Determining the factors of intimate relationship satisfaction: interpersonal communication, sexual communication, and communication affect. *Colgate University Journal of the Sciences*, 221-230.
- Villa, M. B. (2002). *Habilidades sociais em casais de diferentes filiações religiosas*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia Ciência e Letras de Ribeirão Preto da USP, Ribeirão Preto, São Paulo.
- Wagner, A, Falcke, D. & Meza, E.B.D. (1997). Crenças e valores dos adolescentes acerca de família, casamento, separação e projetos de vida. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 10, 155-167.

- Wagner, A. & Falcke, D. (2001). Satisfação conjugal e transgeracionalidade. *Psicologia Clínica*, 13, 11-24.
- Wachelke, J. F. R., Andrade, A. L. de, Cruz, R. M., Faggiani, R. B., & Natividade, J. C. (2004). Medida da satisfação em relacionamento de casal, *Psico USF*, 9, 11-18.
- Watson, D., Klohnen, E.C., Casillas, A., Nus Simms, E., Haig, J. & Berry, D.S. (2004). Match makers and deal breakers: analyses of assortative mating in newlywed couples. *Journal of Personality*, 72(5), 1029-1068.
- Weiss, R. L. & Heyman, R. E. (1990). Observation of marital interaction. In F. D. Finchman and T. N. Bardbury (Orgs.), (pp.87-117), *The psychology of marriage: basic issues and applications*. NY: Guilford.
- Weiss, R.L. & Margolin, G. (1977). Assessment of marital conflict and accord. Em A. Ciminero, K.S. Calhoun, H.E. Adams. (Orgs.), (pp. 561-600), *Handbook for Behavioral Assessment*, New York: John Wiley.
- Weiss, R.L. (1975). *Marital Separation*, New York: Basic Books.
- Whisman, M. A. & Uebelacker, L. A. (2003). Comorbidity of relationship distress and mental and physical health problems. Em D. K. Snyder & M. A. Whisman (Orgs.), *Treating difficult couples: Helping clients with coexisting mental and relationship disorders* (pp. 3–26). New York: Guilford Press.
- Whisman, M. A., Uebelacker, L. A. & Weinstock, L. M. (2004). Psychopathology and marital satisfaction: the importance of evaluating both partners. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 72, 830–838.

ANEXOS

ANEXO A**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA****PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA – CURSO DE MESTRADO****ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: PSICOLOGIA APLICADA**

Bloco 2C – Sala 46 – Campus Umuarama – Uberlândia MG – CEP 38400-902 – CP 593 - Fone: (34)

3218-2701

Site www.fapsi.ufu.br - E-mail: pgpsi@fapsi.ufu.br**ESCLARECIMENTOS SOBRE A PESQUISA**

A pesquisa intitulada: *“SATISFAÇÃO E INSATISFAÇÃO NO CASAMENTO: OS DOIS LADOS DE UMA MESMA MOEDA?”* objetiva levantar junto a mulheres casadas e/ou que vivem com seus companheiros, as situações que trazem satisfação e aquelas que trazem insatisfação no relacionamento conjugal.

Além disso, espera-se identificar situações da vida conjugal, relacionadas a afetos positivos (felicidade, paixão) e negativos (raiva, tristeza) e a partir destes dados contribuir para futuros estudos sobre esta temática, bem como contribuir para um melhor entendimento sobre a Relação Conjugal.

Para obter as informações necessárias para este estudo cada indivíduo será solicitado a responder a uma entrevista, contendo algumas questões sobre dados pessoais (idade, sexo, escolaridade), sobre questões associadas à satisfação e insatisfação no casamento.

Inicialmente, o participante será informado sobre os objetivos da pesquisa, conteúdo do questionário, sua liberdade em participar ou não, o sigilo dos dados particulares. A entrevista não implicará em qualquer custo para o participante, e este poderá desistir de colaborar a qualquer instante, não havendo para ele prejuízo algum. O participante poderá também a qualquer momento pedir esclarecimentos a respeito da pesquisa, no que será prontamente atendido, mesmo que a resposta afete sua vontade de continuar participando do estudo.

A pesquisadora compromete-se a tratar o conteúdo das entrevistas, em plena consonância com o Código de Ética dos Psicólogos garantindo o respeito à intimidade dos entrevistados, e com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 196/96, que trata da pesquisa com seres humanos. O conteúdo das entrevistas e as respostas ao questionário, poderão ser utilizados em apresentações científicas, congressos ou eventos semelhantes, reportagens da mídia impressa ou televisiva que tratem do assunto pesquisado sempre como dados gerais. Assim, ciente dos termos acima, considera-se que você está de acordo com eles ao assinar abaixo. Desde já agradecemos sua colaboração.

ANEXO B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA – CURSO DE MESTRADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: PSICOLOGIA APLICADA

Bloco 2C – Sala 46 – Campus Umuarama – Uberlândia MG – CEP 38400-902 – CP 593 - Fone: (34) 3218-2701

Site www.fapsi.ufu.br - E-mail: pgpsi@fapsi.ufu.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____ abaixo assinado, recebi informações sobre a pesquisa intitulada “*SATISFAÇÃO E INSATISFAÇÃO NO CASAMENTO: OS DOIS LADOS DE UMA MESMA MOEDA?*” pela pesquisadora Luciane Medeiros Machado.

Estou ciente de que:

1. Os objetivos da pesquisa são estudar as causas dadas para a satisfação e insatisfação no casamento.
2. Responderei a questionários elaborados para esta pesquisa.
3. O tempo médio para responder aos questionários será de aproximadamente 30 minutos.
4. A obtenção das informações será feita no ambiente de trabalho, estudo, ou residencial, sendo os dados coletados pela pesquisadora através de uma entrevista.
5. Tenho liberdade de retirar meu consentimento, e deixar de participar do estudo a qualquer momento. Se acaso isso ocorrer, eu não sofrerei nenhuma represália ou prejuízo de qualquer espécie.
6. Se eu precisar esclarecer qualquer dúvida, serei atendido prontamente, ainda que isto possa afetar minha vontade de continuar participando.
7. Autorizo a apresentação e publicação dos dados gerais deste estudo em congressos e revistas científicas, sendo preservado o caráter confidencial das informações particulares.

Concordo em participar desta pesquisa, declarando conhecer seus termos, e afirmo que minha participação é totalmente voluntária e livre.

Assinatura do participante: _____

RG nº:

Data da assinatura do termo: ____/____/200__

Assinatura

da

pesquisadora:

-

Telefones: (34) 3238-4138 (res.) / 8801-5867 (cel)

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Campus Santa Mônica – Bloco “J”. Fone: 3239-4131

ANEXO C: Questionário para levantar causas de satisfação e insatisfação no casamento

Questionário sobre causas de satisfação e insatisfação no casamento

Esta pesquisa procura entender O QUE AS MULHERES GOSTAM E O QUE NÃO GOSTAM em seus maridos ou companheiros, o que deixa a mulher feliz ou infeliz, o que torna um casamento maravilhoso ou um inferno. Para colaborar, você deve descrever com detalhes o que se pede abaixo. Saiba que qualquer sentimento seu ou qualquer comportamento do seu marido são semelhantes entre os homens e mulheres de quase todo o mundo. Suas respostas não serão divulgadas, serão analisadas junto com as respostas de muitas outras mulheres, o que nos ajudará a compreender e ajudar os casais para que sejam mais felizes juntos.

- 1) Pense em algumas situações em que seu marido/companheiro **FEZ** algo tão bom que você se sentiu **MUITO SATISFEITA** com seu casamento (relacionamento). Pense naquela situação que mais lhe deixou **SATISFEITA** desde que vocês estão juntos como um casal, até hoje. Conte exatamente qual foi a situação, o que aconteceu, o que foi que ele fez e por que você ficou tão satisfeita com seu relacionamento/casamento. Relate somente o fato real ocorrido, sem dar opiniões, nem atribuir qualidades a seu companheiro. **Relate quantas situações você se lembrar e quiser relatar**

Exemplo:

Eu e meu companheiro estávamos (onde, quando, fazendo o que?)

Então ele fez (ou disse)

Eu fiquei muito satisfeita porque

2) Agora pense em algumas situações em que seu marido / companheiro **FEZ** algo tão ruim que você se sentiu **MUITO INSATISFEITA** com seu casamento (relacionamento). Pense naquela situação que mais lhe deixou **INSATISFEITA** desde que vocês estão juntos como um casal, até hoje. Conte exatamente qual foi a situação, o que aconteceu, o que foi que ele fez e por que você ficou tão insatisfeita com seu relacionamento/casamento. Relate somente o fato real ocorrido, sem dar opiniões nem julgar ou criticar seu companheiro. **Relate quantas situações você se lembrar e quiser relatar**

Exemplo:

Eu e meu companheiro estávamos (onde, quando, fazendo o que?)

Então ele fez (ou disse)

Eu fiquei muito insatisfeita porque

Para responder as questões seguintes, pense na rotina de todo dia e nos sentimentos relacionados com a vida a dois: seu relacionamento com ele (troca de afeto, sexo, conversas...), a divisão das tarefas domésticas, as coisas que fazem juntos, a educação dos filhos, as decisões sobre como gastar o dinheiro, onde passar as férias, etc.

3) O que é que ele faz ou costuma fazer que deixa você **contente, feliz**. Alguma coisa (ou várias) que você **acha bom, gosta** quando ele faz. Em geral isso traz harmonia entre o casal.

4) O que é que ele faz ou costuma fazer que deixa você **triste, infeliz**. Alguma coisa que você **acha ruim sofre muito** quando ele faz. Em geral isso afasta o casal.

5) E o que é que ele faz ou costuma fazer que deixa você **irritada**, com **muita raiva dele**. Algo que você **detesta** quando ele faz. Em geral isso cria conflito, põe um contra o outro.

6) E o que é que ele faz ou costuma fazer que desperta seu **amor por ele**. Algo que você **adora** quando ele faz, porque você se sente verdadeiramente amada. Em geral isso aproxima, une o casal.

DADOS PESSOAIS

Sua idade: _____

Religião: _____

Em relação à freqüentar igreja ou templo:

(1) sempre – mais de uma vez por semana _____

(2) uma vez por semana ou quando tem missa/ culto _____

(3) freqüente pouco - só quando sinto necessidade _____

(4) freqüente uma vez por ano ou só em casamentos ou eventos sociais _____

(5) nunca ____

Quanto à escolaridade:

Qual seu grau de instrução completo?

(1)Fundamental _____ (2)Médio _____ (3)Superior _____

(4)Pós-graduação _____

Se não completou os estudos, até que ano você estudou? _____

Em relação ao trabalho:

Você trabalha? (1) Não ____ (2) Sim ____

Se sim, sua profissão é: _____ ()

Sua renda individual:

Não tenho nenhum tipo de renda ____

(1) você ganha até R\$ 300,00 ____

(2) entre 301 e 600 reais ____

(3) entre 601 e 900 reais ____

(4) entre 901 e 1200 reais ____

(5) entre 1201 e 1500 reais ____

(6) entre 1501 e 1800 reais ____

(7) entre 1801 e 2100 reais ____

(8) entre 2101 e 2400 reais ____

(9) entre 2401 e 2700 reais ____

(10) entre 2701 e 3000 reais ____

(11) acima de R\$ 3.000,00 ____

VIDA CONJUGAL**EM RELAÇÃO A VOCÊS DOIS:**

Tempo de casamento: _____ anos.

Tem filhos? (1) Não ____ (2) Sim. Quantos? _____

Vocês freqüentam algum grupo de casal? (1) Não (2) Sim

Se sim, qual? _____

Há quanto tempo? _____

Você já fez (ou faz) algum tipo de psicoterapia individual? (1) Não ____ (2)

Sim ____

Você já fez (ou faz) terapia de casal? (1) Não ____ (2) Sim ____

Você já pensou seriamente em separação?

(1) Nunca (2) Poucas vezes (3) Algumas vezes (4) Muitas vezes

(5) Sempre penso

Agora imagine um casamento maravilhoso, perfeito, nota dez, e um casamento horrível, insuportável, nota zero. De zero a 10, qual a nota que você dá hoje para a satisfação com o seu relacionamento/casamento? _____

ANEXO D: Pense em algumas situações em que seu marido/companheiro **FEZ** algo tão bom que você se sentiu **MUITO SATISFEITA** com seu casamento (relacionamento). Relate somente o fato real ocorrido, sem dar opiniões nem julgar ou criticar seu companheiro.

INCIDENTES CRÍTICOS POSITIVOS

Categorias situacionais	Comportamentos gerais	Comportamentos específicos	Frequência de relatos (f)	F total	
1. Cotidiano	Presentear	- Comprar uma casa - Comprar ovo de páscoa - Comprar um terreno - Comprar título de clube - Comprar outra chácara - Comprar passagens aéreas para viajar	9		
	Demonstrar apoio em situações estressantes/outras situações	- Quando o ex marido veio pegar o filho dela e ele a defendeu - Quando fez cirurgia - Quando adoeceu	8		
	Sair da rotina/viajar	- Ir para um local deserto para fazer amor - Viajar final de semana	5		
	Apoiar /Ajudar os filhos	- Dar a casa deles para o filho mais velho morar porque estava desempregado - Aceitar e assumir a filha dela	4		
	Ser especialmente carinhoso	- Demonstrar afeto publicamente	4		
	Fazer cirurgia de esterilização para poupar a esposa		3		
	Preparar um jantar a dois		2		
	Decidir reformar a casa		2		
		Encomendar música pela rádio		1	
		Preparar o jantar antes dela chegar		1	
	Comunicar a decisão de parar de beber		1		
	Elogiar a esposa em público/para outros		1		
	Expôr medos e ansiedades quanto ao futuro		1		
	Ajudar a trazer os pais dela para morarem próximo a eles		1		
	Pedir formalmente em casamento		1		
	Ser fiel		1		
	Sair com ela	- Ir ao Pentecostes	1		
	Defender/apoiar		1		
	Demonstrar desejo de ficar com ela		1		
	Defender a esposa do pai dele		1		
Retornar de viagem	- Para vê-la e aos filhos	1			

	Fazer coisas simples juntos	-Terminar de preparar um chá - Brincar	1	
	Baixar música na net que ela gostava		1	52
2. Aniversário/datas especiais	Presentear	-Celular - Flores -Terreno -Cartão/bilhete -Cesta de aniversário -Aliança de pérolas - Mensagem	8	
	Sair da rotina/viajar	-Motel -Restaurante - Para o exterior -Programa de final de semana -Ficar num hotel bonito	7	
	Preparar festa surpresa		5	
	Fazer declaração de amor	- Falar que a admira muito	2	
	Pedir em casamento formal		1	
	Voltar de viagem para fazer companhia		1	
	Preparar jantar a luz de velas		1	
	Ligar para avisar sobre inscrição em concurso público		1	26
3. Viagem/festa	Fazer declaração de amor	- Dizer que ama	5	
	Ser especialmente gentil/atencioso		3	
	Conhecer muitos lugares com ela		3	
	Presentear com flores		2	
	Cuidar da filha para ela		2	
	Apreciar os momentos a dois		2	
	Pedir para tocar a música do casal		1	
	Defender a esposa de comentários		1	
	Enfrentar temporal para comprar comida para cachorro		1	
	Apoiar	- Segurando a mão dela no avião	1	21
4. Gravidez/nascimento de filho	Apoiar e cuidar dela durante a gravidez e após o parto	- Contratar ajudante para auxiliar durante a gravidez - Fazer companhia no hospital - Alugar uma casa nova para receber o bebê - Apoiou e aceitou o nascimento do filho com deficiência - Pagando passagens aéreas para que a mãe dela viesse acompanhar o parto com ela	12	

	Emocionar-se com a gravidez e/ou nascimento do filho	- Chorar de emoção diante do recém nascido - Ficar feliz - Ficar estasiado	3	
	Enviar flores para o hospital		1	16
5. Problemas financeiros/pessoais do casal	Viajar para esquecer os problemas		1	
	Conversar para resolver o problema		1	
	Pagar despesas dela mesmo em dificuldades financeiras		1	3
6. Fim de semana	Sair com a família		1	1
7. Conflito do casal	Comprar presente surpresa		1	1
8. Reunião de trabalho	Elogiar publicamente		1	1
9. Mudança de residência	Comprar os móveis que a esposa desejava		1	1
10. Doença da esposa	Emocionar-se diante do estado dela	-Chorou pelo meu estado	1	
	Apoiar	- Permaneceu no hospital o tempo todo	1	2
Total de incidentes críticos positivos			124	

ANEXO E: Agora pense em algumas situações em que seu marido / companheiro **FEZ** algo tão ruim que você se sentiu **MUITO INSATISFEITA** com seu casamento (relacionamento). Relate somente o fato real ocorrido, sem dar opiniões nem julgar ou criticar seu companheiro.

INCIDENTES CRÍTICOS NEGATIVOS

Categories situacionais	Comportamentos gerais	Comportamentos específicos	Frequência de relatos (f)	F total
1. Cotidiano	Comportamentos ofensivos/agressivos	- Tratar a esposa com indelicadeza/grosseria - Ofender/depreciar a esposa - Ser indelicado/grosseiro	14	
	Tomar decisões (comprar, vender e outras) sem consultar/ respeitar a esposa	- Comprar imóveis, sítios, fazendas e outros sem comunicar com antecedência à ela - Comprar os pisos e cerâmicas da casa - Vender o carro sem falar com ela - Comprar um carro sem falar com ela - Vender os pertences pessoais dela	12	
	Comportamento envolvendo relacionamento com outra mulher	- Revelar que tem um filho fora do casamento - Permanecer na companhia da amante em local público - Conversar insinuosamente com outra mulher - Falar para alguém no telefone que estava com saudades - Beijar outra mulher - Dançar com outra mulher	12	
	Não apoiar as idéias e decisões da esposa	- Não apoiar em discussões dela com outros - Não transportar a esposa em seu veículo - Apoiar outra pessoa quando discutia com ela	7	
	Não ajudar em tarefas domésticas e com os filhos	- Não ajudar a cuidar da filha - Não auxiliar na reforma da casa - Não ajudar nas tarefas domésticas - Tomar banho e não arrumar a bagunça	9	
	Não acompanhar, ir sozinho ou deixar a esposa sozinha em eventos sociais	- Não retornar de viagem para ir a um casamento - Falar que voltaria de viagem e não retornar	4	
	Mentir	- Afirmar que permaneceria em casa e sair	3	

	Comunicação/falhas na comunicação	- Conversar pouco (não contar detalhes do trabalho) - Falar muito	2	
	Acusações injustas/discussões desnecessárias	-Acusá-la de traição - Brigar com ela por motivos desconhecidos/não justificáveis	2	
	Comportamento do cônjuge em relação à própria saúde	- Ele quis morrer quando soube da gravidade da doença dele - Não cuidar da própria saúde	2	
	Desconfiar da esposa	- Contratar detetive para investigar a esposa	2	
	Agredir a esposa	- Bater na esposa	2	
	Trair		2	
	Sair de casa para morar com a mãe		1	
	Falhar quando estavam tendo relações sexuais		1	
	Brigar com familiares dela	- Bateu no pai dela	1	73
2. Festas/viagens	Beber/embriagar-se	- Dirigir o carro embriagado - Beber demasiadamente	7	
	Comportamentos ofensivos/agressivos	- Criticar/depreciar a esposa - Demonstrar-se autoritário/agressivo	5	
	Não acompanhar, ir sozinho ou deixar a esposa sozinha em eventos sociais	- Deixar a esposa sozinha na festa - Ir a uma festa sozinho	3	
	Acusações injustas/ discussões desnecessárias	- Discutir	2	
	Recusar-se a deixar a festa		2	
	Forçar relações sexuais	- Tentar forçá-la a ter relação sexual com ela com a filha no quarto	1	20
	Beber demasiadamente		5	
3.Final de semana	Viajar sozinho, passar o dia ou a noite em companhia de outros (amigos)	- Atrasar-se muito para o almoço do domingo	1	6
4. Datas importantes/ ocasiões especiais	Tomar decisões importantes sem consultar a esposa	- Comunicar a ela que havia trocado os padrinhos do filho na véspera do batismo do filho	1	
	Recusar pedido da esposa de dormir com ela	- Não quis dormir comigo no meu aniversário	1	2
5. Cirurgia realizada pela esposa	Não demonstrar preocupação		1	
	Ficar sem conversar quando contrariado		1	2
6. Mudança de cidade	Fazer com que ela cuide da sobrinha dele enquanto a irmã vai ao salão		1	1
7. Conflito do casal	Agredir	- Dar tapa no rosto	1	1
Total de incidentes negativos			105	

ANEXO F: O que é que ele faz ou costuma fazer que deixa você **contente, feliz**. Alguma coisa (ou várias) que você **acha bom, gosta** quando ele faz. Em geral isso traz harmonia entre o casal.

Categorias comportamentais	Descrição	f	(%)
1. Demonstrar afeto/dar carinho	fazer declarações à esposa (dizer que ama/ gosta da esposa, dizer que é linda, dizer que é gostosa, dizer que está com saudades e querer logo reencontro),fazer massagem,abrir mão dos desejos dele em prol dos dela, ligar(dizer que ama, saber como a esposa está, inesperadamente),declarar que sentir bem em casa após regressar de viagem, dar carinho/afeto, perceber que a esposa fez a unha/arrumou cabelo, não medir gastos com objetos que proporcionam prazer a ela, convidar para dançar, preparar prato especial fora de datas comemorativas, desejar boa noite um ao outro, beijar(antes de dormir/ de ir ao trabalho), pedir para namorar a esposa a sós, abraçar para dormir,preparar o café e esperar para acompanhá-la, dirigir para esposa, procurar por relação sexual, chamar para deitar na frente da tv, trazer objetos da rua ao lembrar da esposa,não desagradar, levar o café da manhã na cama, deixar bilhetinho ao sair para trabalho e estou dormindo, adivinhar os desejos da esposa para atendê-la, abrir mão de ir a algum lugar que gosta só para me fazer companhia, repetir todas as noites que adoro amar você, desejar boa noite, agradar com coisas simples, fazer cafuné, levar café da manhã na cama, descobrir o que fazer para deixá-la feliz,fazer carinho, sexo, elogios, perguntar como a esposa está, preocupar(com a esposa/saúde dela), conversar ao vê-la triste	52	27,0
2. Auxiliar nas tarefas domésticas/criação dos filhos	cozinhar (fazer /ajudar no preparo almoço, esquentar jantar, fazer lanche), arrumar casa /dar faxina, fazer reparo (consertar o telhado, trocar lâmpadas, lavar carro),participar/ ajudar/ auxiliar nas tarefas domésticas (limpar casa juntos, lavar as louças, cuidar dos cachorros,fazer compras), ajudar na educação dos filhos(verificar), cuidar dos filhos, ajudar/auxiliar no estudo / tarefas dos filhos, levar os filhos ao pediatra, cuidar do filho, pegar os filhos na escola	37	19,0
3. Passear /sair com a esposa ou família	sair /passear com a família/esposa (comer pastel, ir ao cinema, chácara, igreja, locais íntimos para o casal), viajar (finais de semana/improvisadamente), programar saída para o casal/ filhos, convidar/chamar para sair/ passear, visitar parentes da esposa	17	9,0
4. Demonstrar atitudes e emoções positivas	chegar feliz /bem humorado,contente(em casa),ser/estar/calmo,harmonia(com esposa/filhos),alegre,bem-humorado(fazer piadas e brincadeiras), simples, culto, inteligente, educado/polido), sair do trabalho direto para casa, preocupar-se com os idosos, acalmar/ tranquilizar a esposa, orar	17	9,0
5. Comunicar-se bem com a esposa	dialogar/conversar(qualquer assunto /problemas de relacionamento/educação dos filhos/rotina do casal/jornada de trabalho do esposo), dialogar, perguntar a opinião da esposa, escutar o que a esposa fala,ser transparente no relacionamento,atender sem reclamar os pedidos da esposa	17	9,0
6. Presenteá-la	mandar /trazer/dar flores, comprar algo para a esposa, dar presente(s),pagar com juros valor emprestado pela esposa, fazer surpresas agradáveis	9	4,7
7. Relacionar-se bem com os filhos	conversar com os filhos, ser carinhoso/ atencioso/paciência com os filhos, brincar com os filhos, sair para natação e passear com os filhos.	8	4,1
8. Planejar/tomar decisões importantes juntos	planejar/decidir sobre os passeios/ viagens/ vida do casal,discutir sobre construção da nova casa, conversar com a esposa antes da tomada decisão, decidir a finalidade dos salários do casal.	7	3,6
9. Relacionar-se bem com os sogros e/ou família da esposa	tratar os sogros da esposa como se fossem os pais dele, ser carinhoso/atencioso com sogros, demonstrar carinho pela família da esposa,tratar família da esposa como se fosse a dele.	5	2,6

10.	Assumir ou dividir de modo justo as despesas domésticas	divisão das receitas e gastos de forma justa entre o casal, colocar comida em casa, não questionar a finalidade do dinheiro ao entregar a esposa,	5	2,6
11.	Ser compreensivo com os desejos/necessidades dela	não importar que a esposa saia sozinha ao saber que isso a deixa feliz, permitir que a esposa saia com amigas a locais que ele não gosta, ser compreensivo.	3	1,6
12.	Atenção /ser atencioso	ser atencioso, dar atenção	3	1,6
13.	Elogiar a esposa	elogiar (a esposa, a beleza da esposa, tarefas domésticas).	3	1,6
14.	Apoiar	Apoiar a fazer o que gosto, Acompanhar na resolução de situações chatas para o casal.	3	1,6
15.	Não há nada	Não haver/ fazer nada	2	1,0
16.	Companheirismo/ fazer coisas juntos	Ser Companheiro, Fazer as refeições juntos, Ficar com a esposa nos finais de semana.	2	1,0
17.	Cumplicidade	Ser Cúmplice	1	0,5
18.	Fidelidade	Ser Fiel	1	0,5
19.	Confiança na esposa	Confiar na tomada de decisões da esposa	1	0,5
Total:			193	100

ANEXO G: O que é que ele faz ou costuma fazer que deixa você **triste, infeliz. Alguma coisa que você **acha ruim sofre muito** quando ele faz. Em geral isso afasta o casal.**

Categoria	Descrição	F	(%)
1. Demonstrar estados emocionais desagradáveis	Ser desatento, xingar, Ser mal educado/indelicado/ grosseiro (tratar mal na frente de outras pessoas, desprezo, grosseria), ser ignorante, Ser explosivo, muito conservador, Ser teimoso (descuido com a saúde), Falar mal/negativamente das pessoas (sogra e outros), Não demonstrar iniciativa em situações difíceis, Trazer problemas de fora para casa, Demonstrar obsessividade, Fazer cara feia, Ser impaciente (com as crianças), Ser Autoritário, Explosivo/ intempestivo, Reclamar (de tudo), Ser machista, ser ciumento, Ficar triste, Mentir.	37	27,0
2. Não conversar/falar pouco/não comunicar	Fingir que não ouve a esposa quando ela fala com ele, Falar sem pensar, Não ouvir a esposa, Omitir acontecimentos/opinião (diários, em momento de discussão), Não responder as perguntas da esposa, Não falar (sobre importantes decisões (ir para a casa da mãe, fazer reunião de amigos na casa deles), Comunicar as decisões com outras pessoas antes da esposa, Não conversar com a esposa (após o trabalho, durante vários dias), não falar sobre problemas pessoais/sentimentos, Tratar a esposa mal na frente de outras pessoas , Permanecer calado em momentos de discussão, Não avisar a esposa que voltará tarde para casa, ignorá-la (tratar como se fosse uma estranha), ficar muito tempo em frente à televisão, Ficar na Internet até de madrugada, Tomar decisões sem consentimento/consentimento da esposa .	28	20,7
3. Beber/Jogar/Fumar	Gastar com a compra de cerveja (mesmo diante de situação de crise financeira),Sair para beber no bar (em companhia de outras pessoas, mesmo apresentando problemas de saúde, demorar para voltar para casa),Beber demasiadamente (além do esperado como normal), Jogar sinuca, Jogar bola, Fumar.	17	12,6
4. Sair com amigos/sair sozinho	Para jogar bola, em momentos de folga/ descanso, preferir a companhia deles à da família (esposa, filhos), divertir-se (mesmo diante da ausência da esposa), não se preocupar com horário de voltar para casa, Sair/retornar tarde para casa	9	6,7
5. Relacionar-se mal com os filhos, genros, noras, netos e parentes da esposa	Não dialogar com os filhos, Não ser amigo dos filhos, Confrontar/ brigar com filhos, Criticar os filhos, Não dar apoio/assistência filhos (buscar de carro em festas, não usar o carro para economia), Falar mal de genro/nora, Irritar- se com os netos, Interferência na educação de filhos (mimar depois de ter sido corrigido pela mãe), Não gostar de visitar os pais dela que moram distante.	8	6,0
6. Não administrar adequadamente as finanças	Auxílio financeiro pai/parentes (sem necessidade aparente), Comportamento em relação ao dinheiro dele (Ser muito seguro, não gastar muito, Fazer coisas para economizar como: sair de moto para não gastar gasolina do carro), Não administrar dinheiro corretamente (Fazer empréstimos ou tomar decisões que comprometam a situação financeira do casal), Endividar-se (compra de objetos supérfluos), Mostrar-se resistente em fazer compras (para casa e para o filho).	7	5,0
7. Depreciar/Criticar a esposa	Fazer críticas (excessivas em relação à pessoas e coisas), Ofender a esposa com depreciação/crítica (em relação ao modo de ser/características pessoais dela), Expor defeitos/dificuldades pessoais da esposa (diante de pessoas da convivência do casal).	7	5,0
8. Não ajudar na organização/ Manutenção da casa	Deixar objetos espalhados pela casa (roupas, sapatos, toalha molhada), Não gostar de fazer reparos em casa (arrumar o jardim, pintar a casa), Não ajudar na arrumação da casa	4	3,0
9. Nada/ Não se lembra	Nunca fez nada para que isto acontecesse, é muito companheiro	3	2,2
10. Agredir verbalmente/falar de forma	Falar de forma grosseira (fala grosso), Agredir verbalmente a esposa (agressão verbal, gritos, má resposta), Dar má resposta na esposa	2	1,5

grosseira			
11.	Relação com filhos de outros relacionamentos/familiares da esposa	Visitar o filho de outro relacionamento, Brigar com a filha dela	2 1,5
12.	Chatear-se diante de reclamações do esposo	Chatear-se com algo/ esposa (dizendo que é apenas o motorista da casa)	2 1,5
13.	Não confiar na esposa	Desconfiar constantemente das intenções dela, acusá-la injustamente	2 1,5
14.	Não demonstrar afeto	Não abraçar, não beijar a esposa ao sair.	2 1,5
15.	Brigar /Discutir	Discutir com a esposa (Discutir por coisas pequenas com a esposa).	2 1,5
16.	Relação sexual	Não querer relações sexuais e o esposo insistir.	1 0,7
17.	Demonstrar indecisão sobre querer ficar com ela	Demonstrar indecisão em permanecer ou não com a esposa	1 0,7
18.	Não oferecer suporte emocional	Não ter a presença do esposo quando a esposa necessitar.	1 0,7
19.	Não demonstrar atenção com a esposa	Não dar atenção à esposa.	1 0,7
Total:			134 100

ANEXO H: E o que é que ele faz ou costuma fazer que deixa você **irritada**, com **muita raiva dele**. Algo que você **detesta** quando ele faz. Em geral isso cria conflito, põe um contra o outro.

Categoria	Descrição	F	(%)
1. Demonstrar estados emocionais desagradáveis	Quando age de forma inflexível, julga as pessoas, emburra, reclama, faz pirraça, demonstra-se irritado, autoritário, não demonstra iniciativa, pessimismo, neuroticismo, ter ciúmes da relação dela com os filhos	26	24,0
2. Não conversar/falar pouco/não comunicar	Não avisa que vai sair, não fala nada, deixa a esposa falando sozinha, não fala de seus problemas, sair sem avisar	13	12,0
3. Desorganizar a casa	Espalhar roupas pela casa, deixar a casa suja, tirar coisas do lugar, deixar portão aberto, fazer xixi fora do vaso	11	10,0
4. Beber	Quando bebe	9	8,4
5. Não cumprir acordos pré-estabelecidos/papeis sociais	Não volta no horário combinado, não faz o que prometeu, quando deixa de cumprir obrigações de pai, marido e membro da igreja, chegar mais tarde do que o combinado	9	8,4
6. Depreciar/criticar a esposa	Quando a critica como dona de casa, quando deprecia a companheira	8	7,5
7. Decidir coisas importantes sem consentimento da esposa	Tomar decisoes importantes sem consulta-la, como receber parentes na casa deles, comprar algum imóvel, carro, trazer amigos para jantar.	7	6,5
8. Agir de forma indelicada/grosseira	Quando e indelicado na forma de tratar a esposa, e grosseiro com ela, trata-la como uma estranha	6	5,7
9. Mentir	Quando ele mente	4	3,7
10. Interferir na educação dos filhos	Quando a esposa esta corrigindo os filhos e o marido se intromete	4	3,7
11. Forma de tratar/relacionar com a família da esposa	Fala mal sobre a família da esposa	4	3,7
12. Nada	Não há nada que ele faça que a deixe irritada	4	3,7
13. Não administrar adequadamente o dinheiro	Deixar o carro na garagem e sair de moto para economizar, gastar o dinheiro com besteiras, gastar demasiadamente	3	2,7
Total		108	100

ANEXO I: E o que ele faz ou costuma fazer que desperta seu amor por ele. Algo que você adora quando ele faz, porque você se sente verdadeiramente amada. Em geral isso aproxima o casal.

Categoria	Descrição	F	(%)
1. Tratar a esposa com carinho	Quando a trata com carinho (abraça, beija, faz cafuné), Quando a trata como se ainda estivessem no início do namoro, abraça a esposa apertadamente todos os dias	33	23,7
2. Elogiar/Valorizar /Admirar a esposa	Quando a elogia (fala de suas qualidades, diz que ficou bem vestindo uma roupa X, diz que ela está bonita), faz elogios em relação ao desempenho dela profissional.	17	10,0
3. Tratar a esposa com atenção e cuidados especiais	ser atencioso com ela (em detrimento de outras pessoas), preparar salmoura para os pés dela (quando está cansada), cantar para ela em casa, prefere estar com ela aos amigos, trazer café da manhã na cama para ela, faz coisas que ela o pede, colocar a esposa em primeiro lugar, liga para saber se ela está bem	16	11,6
4. Sair para passear com ela	Ir a barzinhos, jantares, cinema	11	8,0
5. Dizer que a ama	Diz que a ama (todo o tempo, em situações românticas, diariamente)	10	7,0
6. Demonstrar preocupação com ela	Está calada e pergunta se está triste, Grava filme que ela gosta de assistir quando está cansada e dorme, quando está doente faz companhia para ela.	10	7,0
7. Fazer surpresas agradáveis à esposa	Chegar em casa sem avisar, mandar flores, fazer serenatas, enviar flores, surpreende-la com presentes	9	4,3
8. Ser companheiro	Levá-la na casa da mãe, na igreja, na escola, Acompanha-la em compromissos sociais (festas, jantares, reuniões familiares), Acompanha-la em diversos lugares	7	5,0
9. Relacionar-se bem com os filhos	Quando é carinhoso com os filhos	5	3,7
10. Comunicar-se adequadamente	Conversar abertamente com ela, trocar idéias, dialogar, discutir sobre a educação dos filhos, falar de seus sentimentos para ela	5	3,7
11. Não há nada	Ele não faz nada (sinto-me solitária, desprezada, não identifico nada, há anos que não faz coisas para isso, como dizer que me ama)	4	3,0
12. Prover coisas para agradá-la	Esforça-se para dar tudo que ela quer, faz tudo para auxiliar a família dela (para agradá-la)	3	2,1
13. Demonstrar admiração pela esposa	Dizer que a admira muito (profissionalmente, como pessoa, mãe, esposa).	3	2,1
14. Ajudar nas tarefas domésticas	Ajudar em afazeres domésticos (lavar louça, limpar fogão, fazer o jantar, ajudar a arrumar a casa)	3	2,1
15. Demonstrar atitudes e emoções positivas	Mostrar-se bem humorado, sorrir, praticar o bem	3	2,1
16. Cuidar da aparência	Quando ele faz a barba, quando se arruma	2	1,4
17. Apoiar/oferecer suporte emocional	Diz que sempre poderei contar com ele, defendê-la	2	1,4
18. Tudo que ele faz	Ele faz tudo para me alegrar	1	0,8
19. Tomar decisões em prol da família	Toma decisões pensando na família	1	0,8
Total:	-	139	100